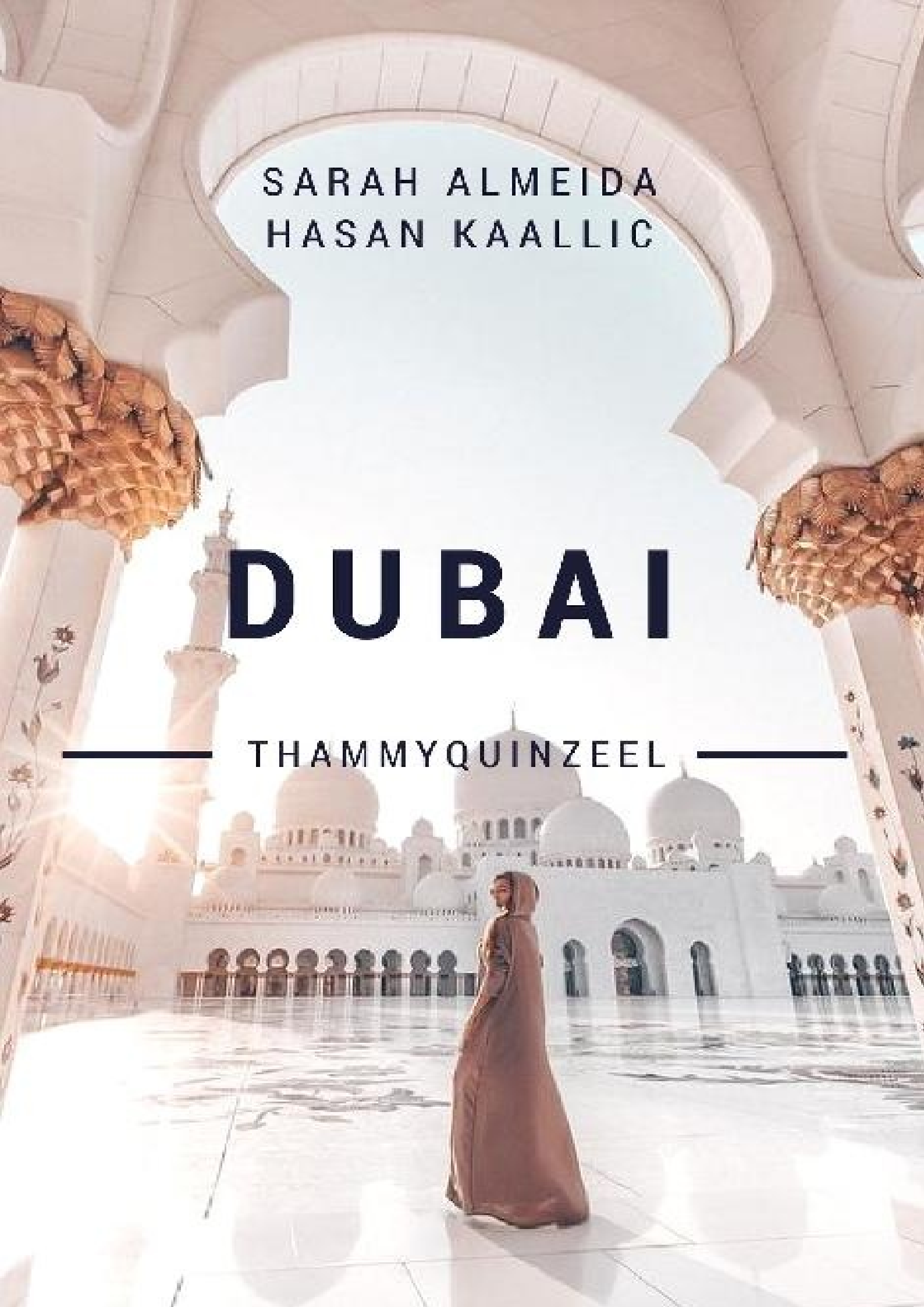

SARAH ALMEIDA
HASAN KAALLIC
DUBAI
THAMMYQUINZEEL

DUBAI

THAMMY QUINZEEL

Este é um trabalho de ficção. Nomes, personagens e eventos são produtos da imaginação da autora e qualquer similaridade com pessoas e eventos reais é mera coincidência.

Copyright © 2018
autorathammyquinzeel@gmail.com

Realização:	Thammy Quinzeel.
Revisão de Texto:	FSilber Assessoria Digital.
Capa:	Tassiana Emanuella da Silva.
Apoio:	FSilber Assessoria Digital.

Exceto para uso em uma crítica, nenhuma parte desse livro poderá ser reproduzida, digitalizada nem distribuída em qualquer formato impresso ou eletrônico sem permissão.

Agradeço,

primeiramente a Deus que é o autor do amor e sem ele não seríamos mais que almas vagantes.

Em segundo a todas as joias preciosas que surgiram no meu caminho e o iluminaram, me apoiando, auxiliando, abraçando os meus sonhos e fazendo deles os seus próprios.

Amigos de verdade que viajaram além das letras de um livro e hoje fazem parte da minha vida.

Capítulo 1

— Almeida, o chefe quer você na sala dele agora.

Sarah levantou a cabeça à menção de seu sobrenome. Encarou o sujeito ruivo que batia a palma da mão em sua mesa.

— Já vou esquentadinho. - Sarah resmungou o apelido do homem.

Ela mesma havia o apelidado, tanto pelos cabelos e barbas avermelhados quanto por seu temperamento. O ouviu murmurar um palavrão impaciente antes de lhe dar as costas e se retirar.

Sarah respirou fundo apoiando as mãos na beirada da mesa de vidro na sua pequena sala, dentro do polo jornalístico mais conhecido do país.

Ainda resignada, levantou-se alisando o vestido tubinho preto e amarrou os cadarços de seu *all star* clássico, se preparando mentalmente para mais uma bronca do chefe. Tentou lembrar qual foi a última besteira que tinha cometido e uma boa desculpa para a mesma, inutilmente.

Caminhou lentamente pelo corredor que levava ao escritório de seu chefe. Em meio ao som de teclas de computador, impressoras e canetas rabiscando algum papel, ouviu um pequeno assovio, seguiu o barulho com os olhos e viu sua amiga Tina lhe fazendo sinal para que fosse até ela. Adiando propositalmente o encontro com o chefe, Sarah andou quase correndo até a amiga.

— O chefe mandou te chamar de novo? - A loira pergunta assim que Sarah se aproximou o suficiente para ouvir o cochicho.

— Sim - Sarah respondeu mordendo o lábio inferior.

— Mais o que foi que você fez desta vez Sarah? - Valentina pergunta preocupada.

— Pior que eu não faço a menor ideia! - A morena respondeu sincera, enrolando um cacho no dedo indicador. Analisou a feição delicada da amiga de pele bem clara e corte Chanel.

— Onde estão seus sapatos? - A loira agora encarava os pés da amiga, evitando comentar algo que deixasse Sarah ainda mais nervosa e temendo que ela se apresentasse assim diante do chefe.

Valentina até gostava do estilo de Sarah, porém trabalho era trabalho e uma repórter não usava vestido e tênis.

— Estão nos meus pés. Não está vendo?! - Sarah julgava que aparência não era um sinônimo para competência e sentia-se muito mais à vontade em seus tênis do que em saltos desconfortáveis.

— Toma, troque comigo, não vá até o chefe desse jeito - Valentia começou a se movimentar tentando descalçar seu *scarpin* discretamente.

— Não precisa! Não mesmo amiga, obrigada. - Reafirmou diante da expressão no rosto da amiga. — Eu sou assim e é desse jeito que vou. - Soprou um cacho do rosto e exibiu um sorriso cúmplice. Virou-se e retornou o caminho que fazia.

Valentina viu a amiga caminhar tranquilamente e balançou a cabeça, Sarah não tinha limites e temia que amiga perdesse o emprego que tanto lhe era necessário, não custava nada de vez em quando obedecer às regras e andar na linha. Mas ela queria saber disso? Não, claro que não.

Sarah gostava muito de Valentina, se tornaram amigas assim que entraram para a empresa, ambas eram novas e se apoiaram uma na outra, entretanto Tina possuía o hábito de se adequar ao que as pessoas queriam dela. Tinha um coração enorme e por diversas ocasiões era ingênua demais.

Sarah tinha um espírito livre e independente, não natural, pelo contrário aprendeu a ser assim, precisou ser assim. Por muito tempo viveu preocupada com o que as pessoas pensavam, o que tinham, o que eram, quem eram. Mas agora importava-se em apenas ser o melhor para si mesma, valorizava a autenticidade. Até compreendia a amiga, é difícil achar a própria personalidade quando se está cercado por padrões que as pessoas impõem uma nas outras.

Abrindo a porta de madeira lentamente, relanceou os olhos pelo cômodo percorrendo a sala a procura da figura do Sr. Oliveira, que aos poucos foi tomando seu campo de visão. Ele estava de cabeça baixa, sentado atrás da mesa, o homem branco e barbudo tinha as feições nada agradáveis e Sarah passou a analisar novamente tudo que tinha feito nas últimas semanas a procura de uma falha. Nada lhe veio a memória.

— Chamou chefe? - Sarah disse adentrando completamente o recinto e encostando as costas na porta esperando-o notar sua presença.

— Sente-se logo Sarah, você sabe que tem passe livre toma semana para minha sala. Vamos acabar logo com isso. - Marcus Oliveira dizia fazendo gestos impacientes.

Sarah adiantou-se e sentou na cadeira confortável diante de seu chefe. Detestava prolongar situações tensas, era melhor enfrentar o que tinha para acontecer de uma vez por todas.

— Olha Sr. Oliveira, eu não sei o que aconteceu, mas…

— Pode parar com seu discurso, eu já o conheço de cor. Desta vez não a chamei para isso, você não fez nada de errado, pelo menos por enquanto - Sarah viu Marcus respirar fundo e a encarar como se estivesse decidindo algo. Por fim ele sacudiu a cabeça e soltou todo ar dando-se por vencido - Eu tenho uma proposta para você.

Marcus decidiu ser direto.

— Sarah, você é uma das melhores repórteres de campo. É proativa, empenhada, cheia de vida, apesar de ser um tanto inconsequente… - Ele parou um momento dando uma boa olhada em Sarah, analisou o perfil da bela jovem. Nova e empolgante, contudo sua impulsividade e teimosia a atrapalhavam de conquistar voos mais altos. Mas, Marcus sentia-se impelido a arriscar, ela fazia um excelente trabalho em sua opinião.

— Tenho certeza que isso não afeta meu desempenho senhor. - Ela dizia complacente.

— De fato não interfere tanto. Bem, como disse tenho uma proposta para você, uma promoção. Você passaria de repórter popular para a reportagem investigativa, precisamos de alguém com seu perfil na política e nas questões sociais. - O chefe começou a explicar e Sarah já estava eufórica, nunca cogitou o jornalismo de redação ou como apresentadora,

gostava mesmo era de ir para rua e fazer a notícia com as próprias mãos. E agora estava tendo essa oportunidade, começou a achar que algum anjinho no céu finalmente estava lhe ouvindo.

— Só que você não está competindo por essa vaga sozinha, o Ricardo também está e o que vai definir a permanência de cada um de vocês será uma matéria especial que cada um vai fazer. Na próxima semana ele irá para Israel para cumprir a parte que propus a ele, e você irá para Dubai. - Marcus dá uma pausa nas informações para que Sarah absorva tudo que ele havia dito.

— Dubai? Tipo, Dubai? - A expressão no rosto de Sarah chegava a ser engraçada, sentia-se nostálgica.

Marcus a encarava como se não fosse uma pessoa muito inteligente e para evitar comentários sarcásticos apenas acenou com a cabeça confirmando.

— Mas isso é nos Emirados Árabes! - Viu seu chefe segurar um sorriso e presumiu que estava sendo muito idiota provavelmente. — Não que eu esteja reclamando…

— Não quer ir? Está recusando a proposta? - O chefe a interrompe.

— Claro que não senhor! É Dubai, claro que vou. Quando? Qual o objetivo? Turismo, economia, diversidade cultural? - Estava tão empolgada que Sarah não percebia que falava descontroladamente.

— Não. Acalme-se menina. Bom, deixe eu lhe explicar. O príncipe herdeiro da família real irá se casar. Eles têm o costume de reunir algumas, uhum… digamos candidatas a noivas, e fazer uma seleção, até que alguma sortuda seja escolhida e ocorra a cerimônia de casamento. Eu quero total cobertura desse evento e de todo processo, e claro uma matéria especial sobre isso.

Sarah fitava nosso chefe, boquiaberta, ela iria para Dubai fazer uma matéria sobre a família real? Ainda não era capaz de definir se considerava isso boa ou má ideia, mas era o salto que precisava dar para chegar onde queria e se Ricardo já havia fechado o acordo dele, ela com certeza não iria desistir.

Vendo que a jovem morena a sua frente não respondia, Marcus resolveu continuar.

— Você embarca na próxima semana com a equipe necessária e vai ficar o tempo que for preciso, entendido? - Questionou para ver alguma reação na moça.

— Sim, claro chefe! - Ela respondia ainda meio automática. — Era só isso?

— Sim. - Ela se levantou e caminhou até a porta, antes que saísse, seu chefe a chamou novamente fazendo-a virar para olhá-lo com ar interrogativo.

— Sarah, por favor só arrume sapatos melhores que estes! - Ele lamentava olhando de soslaio para seus tênis.

— Não dá para correr atrás de notícias de salto alto chefe! - Respondeu se retirando da sala antes que ouvisse a resposta para sua provocação.

Marcus balançou a cabeça em negativa, porém com um sorriso discreto e divertido nos lábios, só pedia a Deus que tudo desse certo e que não se arrependesse de envia-la no lugar de Valentina.



Capítulo 2

O resto do dia ocorreu como qualquer quinta feira normal. No fim do expediente enquanto se dirigia ao estacionamento a procura de seu Renault Sandero azul, viu Ricardo desfilar em seu terno impecável esbanjando seu charme e sua arrogância.

Ricardo vinha de uma família de jornalistas reconhecidos, estava acostumado com um meio social desconhecido por Sarah, ele era culto e possuía a facilidade de conversar com as pessoas, a famosa lábia. Entrou na empresa como qualquer outra pessoa formada em jornalismo com a condição de que cresceria por mérito e não por favoritismo, porém essa habilidade adiantava o processo até o topo.

Ricardo avistou Sarah e sorriu de soslaio admirando a figura dela. Admirou o modo como se vestia achava-a uma bela mulher e adorava a personalidade forte dela. O fogo que possuía combinava perfeitamente com seus olhos castanhos, cachos alinhados, mas que nunca ficavam no lugar e da pele morena chocolate. Ricardo sorriu pensando no conhecido ditado popular “mantenha seus amigos perto e seus inimigos mais perto ainda”.

Sarah apertou os olhos, como se estivesse mirando um alvo, diante daquele sorriso de propaganda comercial. Sabia que era provocação e não confiava nem um pouco em Ricardo, exibiu um sorriso debochado de canto de boca em resposta. Ele alargou o sorriso e entrou em seu New Civic branco dando partida logo em seguida.

Sarah fez o mesmo entrou em seu carro fazendo o mesmo ritual que sempre fazia ao dirigir, conectou seu celular ao *bluetooth* do carro e deixou que o som de *Get Low* de Dillon Francis e DJ Snake ecoasse no último volume. Amava música e amava dançar. Seja do Jazz ao Hip Hop ou da música latina ao reggae.

Assim percorreu o trânsito do Rio de Janeiro até a Baixada Fluminense onde morava com sua tia Allison, nunca se importou por não morar no centro da cidade maravilhosa, tinha mais medo dos assaltos e violência que ocorrem nos bairros luxuosos e nas comunidades que os cercam, do que da distância que precisaria percorrer para trabalhar.

Sarah estacionou o carro na garagem da casa térrea sentindo o cansaço do dia a alcançar. Abriu a porta da frente jogando sua bolsa no sofá da sala, retirando os tênis que ficaram pelo caminho mesmo.

— Tia cheguei! - Gritou enquanto caminhava no corredor em direção ao quarto.

— Eu já sabia! Estou ouvindo sua música de maluco há dez minutos! - Sua tia gritou de volta e com certeza estava na cozinha isso significava que em logo iriam jantar.

— Exagerada! - Devolveu sorrindo antes de entrar no quarto.

Abrindo o guarda roupa escolheu uma lingerie qualquer e roupas leves, não gostava de camisolas e malha, sentia-se desconfortável para dormir. Na adolescência por várias vezes acordava sem o pijama que havia vestido. Sempre teve um sono agitado e acabava arrancando tudo enquanto dormia. Na casa sempre havia sido apenas ela e a tia. Não via problema algum em dormir apenas de sutiã e calcinha.

Depois de pegar as peças tomou um banho para relaxar, pensando em como contar para tia que viajaria para os Emirados Árabes, elas eram sozinhas e nunca tinham se separado por

muito tempo. Sarah nunca soube quem era o pai ou se tinha algum, a mãe foi trabalhar em outro estado procurando melhorar de vida e nunca mais voltou, sempre alegando que ainda não possuía a estabilidade financeira suficiente para dar o melhor a filha.

Vez ou outra recebia presentes da mãe que chegavam pelo correio. Foi assim que se formou, a mãe pagou a faculdade de jornalismo. Sarah nunca reclamou ou fez questão da presença materna. Sua tia sempre supriu tudo o que precisava e se a mãe realmente quisesse faria parte da vida delas. Agora precisava era explicar isso a tia sem que ela pensasse que aconteceria o mesmo que aconteceu com a irmã.

Entrou na cozinha já se jogando em uma das quatro cadeiras do jogo de mesa.

— O que tem para o jantar tia? - Perguntou apoiando o queixo nas mãos.

— Sarah, eu já falei que você não é mais uma adolescente para ir largando suas coisas pelo corredor da casa. - Sua tia tinha as mãos apoiadas no mármore do fogão *cooktop* e a voz era suave e baixa o que significava que estava estressada. — Você já tem vinte e quatro anos, não vou ficar por aí cantando suas coisas.

— Está certa tia, desculpe. - Disse já se levantando e indo guardar suas coisas.

— E arrume a mesa do jantar! - Ouviu ela acrescentar.

Assim que voltou a cozinha tratou de arrumar logo a mesa e tornou a se sentar perguntando novamente:

— Já podemos comer?

A resposta foi um prato bem recheado com escondidinho de carne, arroz e salada. Viu sua tia sentar-se à sua frente e comeram em silêncio.

Depois de comerem Sarah ajudou a lavar a louça e observou que a tia voltou a mancar, Allison tinha um problema sério nas articulações, que causava dores intensas. Quando abusava dos seus limites começava a mancar, ainda trabalhava dizendo que precisava ajudar a sobrinha a manter a casa, que não era grande, mas tinha espaço suficiente para as duas, era confortável e segura.

Sarah queria mais da vida, não possuía ambição com riquezas, só queria viver da melhor forma possível. Poder oferecer a fisioterapia que sua tia precisava e não frequentava por estar trabalhando. Poder estudar mais, crescer financeiramente, ser independente.

— Tia, na próxima semana eu… - parou receosa — Vou fazer uma viagem… a trabalho. - Terminou insegura.

— Para onde vai dessa vez minha filha? São Paulo de novo? - Allison perguntou sem desviar os olhos de sua tarefa.

— Não… É um pouco mais longe dessa vez. - Sarah continuava com a voz vacilante.

— Pare de enrolar e fala logo menina!

— Dubai!

Allison parou um instante ainda com o prato que secava nas mãos, absorveu as palavras da sobrinha, tentando entender a informação.

— Dubai tipo…. Arábia… Tipo aqueles Sheiks e turbantes… Com comida esquisita e…

— A comida deles é ruim?! Droga, não tinha pensado nisso. - Sarah interrompeu com a mente já trabalhando em como resolver o problema da comida.

— Sarah, é Dubai mesmo? - A tia pergunta voltando as suas atividades.

— É sim. - Responde num suspiro.

— Caramba!

— Mas tia, olha eu juro que é só a viajem, e de qualquer maneira eu sou funcionaria da sede aqui do Rio e não tem como… eles não…

— Ei, fique calma menina - Allison diz segurando o rosto da sobrinha entre as mãos e olhando em seus olhos - Eu jamais iria comparar você a sua mãe, Deborah é ambiciosa pelas coisas e por motivos errados, você não é assim e eu sei disso, eu criei você. Já se esqueceu?

Sarah negou com a cabeça e Allison depositou um beijo na testa da sobrinha, indo em direção ao seu quarto em seguida, deixando Sarah com a cabeça repleta de indecisões. Ir ou não a Dubai?



Capítulo 3

2 Meses 61 Dias 8 Semanas 1440 Horas 86400 Minutos 5184000 Segundos

Esse era o tempo que permaneceria em Dubai, Sarah pensou com um misto de pesar e alegria encarando a tela do seu notebook. Havia passado todo seu fim de semana estudando sobre a família real.

Eles eram em quatro, o Sheik Fariq Hasan Maktun Abdullah Kaalic, sua esposa Ameerah Ali Zahaar Abdullah Kaalic, e os filhos Hasan o mais velho de vinte e oito anos e Tullah de vinte e um.

Aprofundou suas pesquisas principalmente em Hasan, o príncipe herdeiro e seus costumes. Ele tinha uma personalidade aventureira, segundo o Google, gostava de esportes e animais. Tinha paixões por carros e ar livre. Suas pesquisas também incluíam a comida e se sentiu aliviada por saber que poderia encontrar facilmente um *MC Donald's*, caso tivesse algum problema com a culinária.

Esfregando os olhos já sentindo o peso por estar vidrada naquela tela brilhante a horas, decidiu fechar o computador. precisava descansar um pouco, a viagem seria no dia seguinte e ainda nem havia feito as malas.

Andou pelo quarto e subiu na cama para alcançar sua mala a fim de arruma-la. Dubai tinha um clima quente como no Brasil, então não achou necessário comprar roupas as que possuía iria servir.

De malas prontas, Sarah sentou na beira da cama e respirou fundo. Nunca tinha viajado para tão longe e estava ansiosa, sempre foi apaixonada pelo exótico, por tudo que era diferente, incomum. Dubai era o auge do que poderia sonhar, contudo sentia-se receosa e não sabia ao certo o motivo.

Soltando o ar se jogou de costas na cama, não iria pensar só iria fazer. O que tem de mal em passar dois meses em Dubai afinal? Dando asas a qualquer dúvida, adormeceu.



No dia seguinte Sarah estava sentava no escritório escutando seu chefe, mas não prestava atenção em nenhuma palavra que saía da boca dele. Ele havia reunido bem cedo toda a equipe que viajaria com ela para informar sobre alguns detalhes, que estavam escritos em uma pauta que todos receberam. Sarah preferia ler do que ter alguém lhe enchendo os ouvidos com informações, pensou enquanto batia com a caneta de anotação no papel em suas mãos, seguindo o ritmo *Lean On* de Major Lazer.

— Sarah? Ouviu o que eu perguntei? - A voz de seu chefe a despertou e Sarah lamentou ter que tirar o fone pendurado em uma das orelhas logo no refrão da música.

— Claro chefe! - Respondeu ajeitando sua postura.

— Então qual é a sua resposta? - Marcus cruzou os braços em desafio claramente notando a mentira de Sarah.

— É… Positivo chefe! - Exibiu seu melhor sorriso como se tivesse certeza no que dizia.

Notou que o cinegrafista sorria abertamente com as mãos na boca tentando segurar uma gargalhada. O chefe pôs a mão no rosto e sacudiu a cabeça encarando-a em seguida, com uma expressão divertida.

— Ok, já que todos entenderam, estão liberados. Vazem daqui e façam um bom trabalho.

Todos se levantaram rapidamente recolhendo suas coisas, decidiram por rachar um táxi até o aeroporto já que a equipe não era grande. Logo depois de fazer o check-in, enquanto aguardavam o embarque Sarah notou sua tia em meio à multidão a sua procura.

— Felipe dê uma olhada nas minhas coisas um instante, já volto. - Sarah pediu ao fotógrafo que estava ao seu lado já se levantando.

— Tia! Tia! - Chamava entre as pessoas que se embolavam em caminhos diferentes, confundindo ainda mais sua tia. Ela nunca tinha se dado bem com multidões ou lugares públicos com muito movimento. Colocando a mão ao lado da boca para disfarçar Sarah chamou mais alto. — Allison!

Sua tia finalmente virou ouvindo o nome e a encarou, juntamente com as pessoas em volta à procura de quem havia gritado, Sarah olhava pelos lados imitando as pessoas mesmo estando parada.

Allison caminhou até a sobrinha com um sorriso divertido no rosto.

— Quantas vezes tenho que falar para você não ficar me gritando na rua! Parece doida menina! - Advertiu-a, mas sem conseguir esconder o sorriso.

— Eu não estou na rua tia. - Respondeu alargando o sorriso quando a tia estreitou os olhos.

— Sarah é bom você parar com isso menina. Você é tão madura e inteligente, mas é tão irresponsável em algumas questões, tome jeito antes que comece a colher os frutos disso. - Allison agora falava seriamente sem ser dura.

Sarah percebeu o cuidado na voz da tia apesar da repreensão e assentiu.

— Peguei o seu carro para vir até aqui, vou tomar cuidado com a perna. - Garantiu antes que sobrinha lhe enchesse com ladainhas sobre as sessões de fisioterapia. — Vá com Deus minha filha, tenha cuidado e juízo hein!

— Obrigada tia! Vou sentir saudades e prometo que vou tentar. - Disse enquanto se abraçavam.

Ficaram assim, se despedindo em silêncio até ouvirem chamar para o embarque, Sarah beijou o rosto da tia e correu para junto da sua equipe que sinalizava para ela.

Entrou no avião e tomou seu assento pensando na promessa que fez a tia, que iria tentar, pois sabia que se precisasse não iria medir esforços para fazer seu trabalho. Gostava de dar o melhor em tudo, incluindo o jornalismo, sua paixão.

A duração do voo era de quatorze horas e Sarah odiava ficar parada muito tempo, pegou os fones de ouvido na sua maleta de mão e sacou o celular do bolso do jeans, iniciou a playlist enquanto lia o relatório que seu chefe distribuiu mais cedo. Pelas suas contas as horas de voo mais a diferença do fuso horário, estaria em Dubai pelas primeiras horas da manhã do dia seguinte.

O relatório era bem simplificado apenas algumas informações gerais sobre a cidade, o príncipe e a família. E uma parte onde explicava previamente o ritual de casamento a ser realizado.

Segundo o texto baseado em um comunicado público, a cidade possuía um costume um tanto tradicionalista, porém se modernizou, tornando essas tradições menos rígidas. O príncipe tinha direito de escolher a própria esposa, porém ainda não o tinha feito; na idade que estava os pais optaram por realizar uma seleção, onde ele teria a mesma liberdade para se escolher uma esposa.

Sete mulheres iriam ser apresentadas a família real e passariam um período de tempo acompanhando o que seria a rotina do príncipe, para conhecimento mútuo e para o processo de eliminação. Quando as candidatas chegassem a três, o processo de seleção deixaria de se tornar público até que o príncipe fizesse sua escolha e apresentasse sua noiva no dia do casamento.

Sarah leu todas informações e revirou os olhos imaginando como o mundo era maior e diferente do que conhecia. Como seria viver em um mundo assim? Se perguntou já imaginando as experiências que viveria lá.



Capítulo 4

Como imaginou chegaram ao hotel pela manhã. A única coisa que Sarah conseguia pensar era em tomar um banho e esticar o corpo na cama.

Mal esperou sua equipe, assim que se registraram no hotel, tratou de correr para o elevador e se enfiou no quarto. Após tomar um banho se jogou na cama, não tinha sono, o que não faltou foi tempo para dormir durante o voo, mas precisava relaxar o corpo das muitas horas sentada. Logo iniciariam o trabalho. Não estavam muito distantes de onde a família real morava, mas tinham que se preparar e organizar para estar no local a tempo.

Sarah deixou o corpo relaxar e mesmo sem querer adormeceu. Três horas depois despertou, tomou um banho rápido e trocou de roupa. Optou por um vestido leve de mangas curtas na altura dos joelhos e tênis *all star* branco.

Pegou o celular vendo uma mensagem de Gustavo, o cinegrafista, marcando um encontro com a equipe no restaurante do hotel, faltava três minutos para o horário. Pegando sua bolsa tiracolo enfiou o telefone dentro, junto com seus documentos e saiu porta a fora correndo para alcançar o elevador.

Desceu o mais rápido que pôde e encontrou todos já sentados em uma mesa comendo. Homens! Pensou irritada ao se juntar a eles.

— Bom dia! - O câmera, Kaique disse com a boca cheia. E um meio sorriso para Sarah.

— Bom dia! - Ela respondeu e em seguida se dirigiu ao garçom que se aproximou para fazer o seu pedido, torcendo para seu inglês não soar estranho, fazia algum tempo que não praticava o idioma.

— E aí como vai ser? - Felipe pergunta após terminar de comer, chamando atenção dos outros que estavam sentados à mesa.

— A filial da emissora aqui já disponibilizou uma van, já está lá fora. - Gustavo completou sem desviar os olhos do prato com algum tipo de especiaria muito esquisita para o gosto de Sarah.

— Os equipamentos estão ok? - Sarah perguntou alternando o olhar entre os três homens na mesa.

— Está tudo certo Sarinha! - Kaique com seu bom humor pronúncia o apelido que tinha dado a Sarah.

Sarah deu um sorriso forçado ao ouvir seu nome diminuído, odiava isso e Kaique sabia muito bem, fazia de propósito para provocá-la. Decidiu que o melhor era aproveitar sua refeição que tinha acabo de chegar.

Kaique, de todos naquela mesa, era quem mais tinha intimidade. Ele era o câmera e por isso acompanhava Sarah com frequência para realizar a cobertura de matérias na rua. Gustavo e Felipe eram conhecidos, já tinham conversado com Sarah vez ou outra, porém não tinham uma convivência como Kaique tinha com ela.

Minutos depois, todos já satisfeitos, se levantaram e seguiram para entrada do hotel. Sarah mal tinha observado ao chegar, o lugar era lindo, ao contrário do que muitos pensavam sobre a terra Árabe, tudo era cercado de muito modernismo, os ambientes eram

climatizados para suportar o calor da cidade, até mesmo os pontos de ônibus. Tudo esbanjava tecnologia, conforto e luxo.

Era possível ver as pessoas e distinguir com facilidade os turistas dos habitantes, que em sua maioria estavam com câmeras nas mãos tirando fotos de tudo que era possível.

— Volta para a terra gatinha! - Felipe gritou lançando uma embalagem com balas no ar.

Sarah agarrou o pacote e pôs uma bala na boca tratando de acompanhar os demais. Ao entrar na van percebeu que tudo era muito bem equipado parecia quase novo.

— Eu não imaginava que a empresa tinha tanta influência em um lugar como esse. - Comentou ainda avaliando tudo.

— É, nós nunca sabemos de nada até que eles queiram. - Completou Gustavo. — Até que estamos muito bem, melhor nem reclamar.

— Não foi reclamação, foi uma observação. - Sarah disse tomando o seu assento e colocando o cinto de segurança.

O curto trajeto até o palácio do Sheik Fariq foi feito em silêncio. Outras equipes de jornalismo também chegavam ao local apesar de ser cedo, todos estavam disputando para ter o melhor lugar possível. Montaram tudo que foi preciso e ficaram a postos aguardando o momento. Aos poucos, as pessoas iam se aglomerando ao redor das grades de acesso.

Tudo aquilo era para receber as sete candidatas, seria uma espécie de cortejo onde todos do público as veriam. Um pouco mais à frente de onde estavam, havia uma estrutura montada onde a família real apareceria para receber as candidatas. Sarah sentia-se satisfeita por estar localizada próxima de onde ocorreria todo o processo de modo que poderia fazer uma ótima cobertura para transmissão.

Algum tempo depois a multidão já havia aumentado consideravelmente. Sarah observou carros luxuosos se aproximarem, homens uniformizados se colocaram ao lado de cada carro próximo a porta. Eram as noivas. A família real surgiu a sua frente, uma mulher sorridente em vestes tradicionais apareceu primeiro, ao lado de um homem com semblante sério. Sarah os reconheceu pela imagem de sua pesquisa no Google, eram o Sheik Fariq e sua esposa Ameerah. Logo atrás veio uma jovem mulher também em roupas tradicionais, ela possuía uma feição meiga e um sorriso doce com cabelos longos que faziam leves ondas e bem pretos contrastando com a pele morena bronzeada, ela era muito bonita, admirou Sarah. Os três sentaram- se juntos no canto esquerdo, no centro havia um espaço vago e um pouco mais a frente uma bancada branca.

Minutos após outro homem surgiu, ele era mais novo e também vestia roupas tradicionais brancas. Seu rosto estava sério, mas não duro, era calmo quase como se não se importasse com a multidão que cercava o lugar e a expectativa de um noivado arranjado.

De algum lugar alguém narrava os acontecimentos da entrada real em árabe, com tradução livre para o inglês. Os repórteres em volta já faziam seu trabalho absorvendo o máximo possível de tudo e Sarah encarava aquele rosto que não fazia jus as imagens da internet, alguma coisa estava errada, era o pensamento que rodeava em sua cabeça. Não só pelo príncipe ser muito mais bonito ao vivo, mas por ele não parecer alguém que estava prestes a noivar.

Ele tomou seu lugar no centro do local, mas não se sentou, manteve-se de pé voltado em direção aos carros. Os homens uniformizados que ficaram a postos, abriram as portas dos veículos simultaneamente.

— Pronta para ação, Sarinha? - Kaique chamou atenção de Sarah, que ensaiou seu melhor sorriso para a câmera.

De dentro dos carros surgiram as candidatas, vestidas em trajes tradicionais diferentes da família real, as mulheres estavam completamente cobertas, apenas os olhos expostos. Suas roupas eram bastante coloridas, cada uma predominava com uma cor.

Todas elas percorreram o pequeno trajeto sem desviar os olhos do príncipe, o povo que cercava o lugar admirava as mulheres que por mais que estivessem totalmente vestidas exalavam beleza e mistério.

— Eu como um bom brasileiro nunca me imaginei tão empolgado com uma mulher vestida da cabeça aos pés. - Felipe comenta baixo ao seu lado, completando seu raciocínio.

— É eu te entendo, a curiosidade de saber o que há por baixo dos panos e excitante! - Emenda Gustavo.

Sarah sorriu espontaneamente ouvindo os comentários masculinos, contudo não desviou o foco do seu trabalho. Viu as candidatas assumirem seus postos atrás do príncipe, que não se virou para elas.

Um homem distribuiu sobre a bancada branca envelopes coloridos e se retirou rapidamente. Em seguida o príncipe encarou o povo e deu um meio sorriso, se aproximando da bancada selecionou três envelopes, um rosa, um verde e um amarelo, os exibiu para a multidão e os dispensou.

As pessoas se alvoroçaram e repetiam uma frase em árabe entre si. Sarah parou um minuto para tentar entender o que acontecia, ouviu a voz masculina que traduzia a narração para o inglês, explicar que o príncipe Hasan Abdullah Zahem Kaallic acabou de eliminar três candidatas e que um teste seria realizado internamente no mesmo dia para eliminar a quarta para iniciar o processo de escolha da noiva o mais rápido possível, já que o povo queria uma princesa. A próxima eliminada seria revelada ao público e depois a seleção voltaria a ser privada até o casamento.

Ouvindo cada palavra, Sarah ficava cada vez mais revoltada. Tinha viajado cerca de quatorze horas e mal tinha cumprido vinte minutos de trabalho! Era para ter obtido o máximo de informação possível de toda a seleção e de repente o príncipe acaba com toda festa! Se pudesse saltar no pescoço dele, era o que faria. Como isso não era possível decidiu fazer o que estava ao seu alcance.

Encarou toda aquela estrutura montada e as pessoas que se dispersavam fazendo comentários que Sarah não compreendeu. A família real se retirava sendo seguidos pelas quatro mulheres restantes.

Sarah não pensou, nunca pensava, apenas agiu. Jogou o microfone pendurado no corpo para Kaique e colocou seu celular no bolso.

— Sarah, onde você vai? - Ele gritou vendo o que ela fazia.

— Vou terminar o que vim fazer aqui! - Disse já lhe dando as costas e se contorcendo entre a multidão com os olhos no alvo. O príncipe.



Capítulo 5

Sarah não sabia bem o que fazer, apenas precisava fazer algo. Começou a se mover entre as pessoas sem tirar os olhos da família real, os viu entrar no palácio cercados por seguranças enquanto as quatro mulheres foram direcionadas por outra entrada.

Analisando sua situação Sarah concluiu que não poderia se aproximar da família real, já que eles foram pela entrada principal do lado oposto ao seu. Resolveu cercar a propriedade, apenas um homem acompanhava o restante das candidatas, ele caminhava a frente delas lentamente, parecia mancar um pouco e com frequência enxugava o suor do rosto. Elas o acompanhavam no mesmo ritmo seria mais fácil alcançá-los.

Estava perto da última mulher quando eles entraram em uma pequena porta.

— Ei! Moça! Noiva de azul! - Tentou chamar a atenção da moça sem fazer muito alarde torcendo para que ela compreendesse o inglês.

A mulher se virou para ela analisando-a com olhos bem verdes, Sarah notou que ela a olhava dos pés à cabeça e depois voltou a caminhar passando pela pequena porta.

Olhando para as próprias roupas viu que quem a olhasse imaginaria se tratar de uma turista perdida. Precisava resolver isso, caso contrário não iria chegar a lugar algum. Vendo que não tinha movimento por perto, entrou pela mesma porta que o homem e as candidatas.

O local era um corredor que mais à frente se dividia em várias salas, que estavam todas de portas abertas. Algumas pessoas passavam apressadamente por todos os lados carregando roupas, tecidos, pincéis. A correria parecia uma loucura. Começou a se mover discretamente tentando evitar que sua presença fosse notada.

Passou pela primeira sala e viu três pessoas que circulavam uma mulher, ela vestia apenas um hobby e cada um deles tinha roupas nas mãos e exibiam para ela. Ela era linda, pele escura cabelos pretos lisos na altura dos ombros o olhar acastanhado, tinha uma expressão confusa e dividia a atenção entre as pessoas a sua volta. Sarah saiu dali antes que alguém a notasse, na próxima porta encontrou outra mulher desta vez sentada em uma cadeira, com a cabeça recostada e olhos fechados, enquanto alguém mexia em seu cabelo outra pessoa lhe aplicava maquiagem. Essas eram as candidatas a noiva, percebeu continuando a se mover antes que alguém a descobrisse, elas estavam se preparando para o príncipe.

Talvez essa fosse a oportunidade que precisava, poderia conseguir algum tempo com alguma delas e obter qualquer informação que seja. Andou até a próxima sala, não tinha tanto movimento perto dessa, a porta não estava completamente aberta e encontrou uma situação semelhante à das outras duas anteriores, algumas pessoas andavam de um lado para o outro dentro do cômodo com adereços e vestidos, não viu a possível noiva.

Tentou abrir mais um pouco a porta sem fazer barulho. Alguém notou o movimento da porta e olhou para ela. Com rapidez Sarah retirou sua mão e deu alguns passos para o lado esbarrando em alguma coisa e se virou imediatamente. Era um cabide com diversos panos, tecidos e acessórios. Segurando o cabide para não cair e fazer mais barulho do que já tinha feito, olhou ao redor para verificar se alguém havia notado sua presença. No canto oposto da sala viu uma mulher vestida apenas com suas peças íntimas, parecia concentrada em

alguma coisa que fazia de costas para Sarah. Devagar fechou a porta e pegou alguns tecidos enrolando em si mesma, caminhou até a mulher que pareceu notar sua presença e se virou primeiro com expressão assustada e depois em reconhecimento.

— O que você faz aqui? - a mulher reclamou altiva.

— Então você fala minha língua? - Respondeu com o nível necessário de sarcasmo identificando os olhos verdes que a encaravam com raiva.

— Sim, eu falo! - A mulher diz enquanto sacudia os cabelos loiros. — Mas isso não te diz respeito. Agora se retire daqui antes que eu chame alguém, você está invadindo um lugar privado da realeza e ainda por cima é… estrangeira. - Sua voz era desdenhosa praticamente cuspiu a última palavra.

Sarah a observou atentamente, esse tipo de comentário não afetava em nada, só se importava em fazer seu trabalho. Chegou ainda mais perto, notando finalmente o que a loira tinha nas mãos, um celular.

— Você também não me parece muito… árabe. - Comentou tentando ganhar terreno e fazer as perguntas que queria.

A loira bufou e disse: — Você percebe a diferença do meu sotaque e do seu? Nem todos os árabes são morenos ou negros. Sou do Líbano, não importa a cor da minha pele. Agora saía daqui!

— Eu não vou sair! - Enfrentou a loira com fúria nos olhos, a mulher cerrou os punhos e bateu o pé claramente em desafio.

Ficaram em silêncio se enfrentando por pouco tempo, logo ouviram um barulho na porta e duas pessoas surgiram em trajes típicos. A loira rapidamente retornou a postura altiva. Uma das pessoas se aproximou e Sarah notou se tratar de um homem, a outra era uma mulher que permaneceu, mas atrás. Ele relanceou os olhos entre as duas e disparou a falar em árabe, Sarah não compreendia uma única palavra, viu a mulher dos olhos verdes apontar o dedo para ela e seu único socorro foi lançar um olhar suplicante ao homem que permanecia parado entre elas.

Indignada com a atitude do homem que permanecia parado, a loira sacudiu as mãos freneticamente. O homem notou o celular em suas mãos e se aproximou dela arrancando-o de suas mãos, ele mostrava o aparelho a ela possivelmente a questionando sobreo mesmo, era o que Sarah poderia absorver da cena a sua frente.

— Mas o que está acontecendo? - Perguntou com a voz baixa.

— Eles acham que eu sou a invasora, alguma jornalista, é proibido qualquer eletrônico aqui, maldita! - Ela estava descontrolada gritava em árabe e em inglês com o homem.

Outros dois homens surgiram e ambos retiraram a mulher loira da sala. Sarah sentia-se perdida sem saber o que fazer, não podia ficar ali. Assistiu à cena sem se manifestar, quando viu a sala vazia novamente tratou de correr para o canto da sala, por baixo dos panos no qual tinha se enrolado retirou o celular que tinha colocado no sutiã, tirou também o vestido e enrolou no celular, jogando o embrulho por trás de um móvel qualquer no cômodo, endireitou sua postura a tempo de ver uma mulher entrar na sala.

Reconheceu ser a mesma que estava anteriormente com o homem. Logo atrás dela, ele reapareceu lhe dando instruções em árabe e tornando a se retirar.

A mulher se aproximou tirando os tecidos que cobriam o seu corpo, quando Sarah mostrou um pouco de resistência a mulher freou seus movimentos pedindo permissão com os olhos. Sarah sem saber como agir balançou a cabeça positivamente.

Em questão de pouco tempo se viu na mesma situação das outras mulheres nas salas ao lado. Cercada por tecidos, vestidos, maquiagem e acessórios. Cerca de quatro pessoas circulavam a sala trocando poucas palavras em árabe.

Não era possível. Não é possível! Percebeu com desespero relembrando a cena de minutos atrás. Foi pega em uma sala com uma mulher seminua com um celular enquanto estava vestida como um deles. E se a verdadeira candidata a noiva foi levada embora, o que aconteceria com ela?

— Eu não sou a noiva. - Disse em voz alta, mas ninguém ali parecia entende-la.



Capítulo 6

Desespero. Era o sentimento que crescia dentro de si. As pessoas continuavam a arrumá-la. Ninguém ali a entendia, já havia tentado, mas eles não compreendiam e a ignoravam cumprindo os seus deveres.

Em tempo recorde estava pronta foi colocada diante de um espelho e admirou seu reflexo. Não tinha deixado mexer no cabelo, se recusou a ficar parada quando algo perigoso como tesoura e prancha de cabelo aparecia nas mãos de alguém, amava seus cachos demais e não suportaria todo um processo para recuperá-lo, ainda sim eles estavam diferentes mais brilhosos e definidos, colocou as mãos de leve e os sentiu muito macios.

Um vestido vermelho caía em seu corpo perfeitamente. Sempre gostou do contraste do vermelho na cor da sua pele, assim como todas as cores quentes. Estava admirada com o resultado, provavelmente levaria dias para alcançar o mesmo resultado sozinha.

A parte final for a única que lhe desagradou. Saltos altos, o sapato era lindo como todo resto do visual, um salto agulha perfeito, mas não para seus pés. Contudo, sentia-se deslumbrante e agradecida.

— Obrigada! - Murmurou mesmo sabendo que não seria compreendida, só precisava ser grata.

Todos que estavam a sua volta, admirando seu reflexo junto com ela se curvaram levemente em uma mesura e se retiraram rapidamente. Sarah arregalou os olhos em espanto, eles estavam entendendo o tempo todo? Todos os murmúrios, reclamações e até xingamentos?

Uma mulher morena de pele clara e cabelos *chanel* castanhos escuros, entrou na sala sussurrando algumas reclamações. Sarah prestou atenção na mulher muito bem arrumada com um vestido preto acinturado que ia até os joelhos e era colado ao corpo.

Reconheceu as palavras da mulher, eram palavrões. Palavrões em inglês. Nunca imaginou que ficaria tão feliz em ouvir alguém xingando.

— Você fala minha língua? Aquelas pessoas que saíram daqui estavam me entendendo o tempo todo? - Não aguentou a inquietação e perguntou assim que mulher se pôs frente a ela.

— Uol! Calma querida, sim eu falo inglês. Sou uma americana trabalhando para os árabes, cá entre nós o pagamento é bem melhor. - A mulher era todos sorrisos e tinha uma voz suave, Sarah percebeu se tratar daquelas pessoas que são alegres o tempo todo e desatam a falar com qualquer um a sua frente. — E não, ninguém que serve a família real aqui dentro fala inglês. Eles são todos árabes, mas o turismo é muito grande aqui e acabam aprendendo algumas palavras como: obrigado, por favor, com licença. Essas coisas básicas.

— Mas você trabalha aqui e é americana. - Diz desconfiada.

— Ah, claro já iria falar sobre isso. Me chamo Norah, sou responsável por mediar algumas relações fora do palácio como recepcionar, acompanhar e instruir as noivas até o término da seleção. Como tivemos essa surpresa com o príncipe está tudo uma loucura. -

A mulher revira os olhos e mal toma folego já retorna a falar. — Vamos a uma explicação básica, o próximo passo para a eliminação será uma avaliação dos pais do príncipe, como sabemos os árabes valorizam muito a família e são muito apegados e sentimentalistas, por isso a opinião da família é muito importante. Mas não define nada, a decisão final é reservada unicamente ao príncipe. Todas vocês serão apresentadas a eles agora, as outras noivas já estão cientes. Ai, como é bom falar a própria língua ao menos por um momento. Espera aí, você é americana seu sotaque é ótimo?

Ela parecia só então ter notado que Sarah a correspondia perfeitamente. Sarah sentiu seus ossos gelarem, lembrou da loira libanesa, não sabia quais consequências ela sofreu, precisava sair dali, mas tinha receio de revelar que não era nenhuma noiva e descobrirem que estava ali justamente como uma repórter, sem conhecer como funcionava a cidade e o que aconteceria.

— Não, não sou americana. - Respondeu e de fato não era mentira.

— Hm, ok. Então, vamos? - A mulher continuava sorrindo.

— Claro! Posso dar uma última conferida no espelho? - Indagou ganhando algum tempo.

— Claro! Ah isso é tão fofo, queria ter alguém para me preocupar em estar bonita para ele, mas os árabes são românticos e possessivos demais para o meu gosto. - A mulher falava enquanto andava para fora da sala.

Sarah permaneceu acenando com a cabeça como se estivesse muito interessada no assunto até que Norah deixasse completamente o ambiente. Correu e retirou o celular de onde havia escondido e o enfiou dentro do sutiã tomando cuidado de desligar antes.

Seguiu para porta e viu Norah com as outras três mulheres, todas agora estavam com vestidos longos belíssimos e com os rostos descobertos, cada uma mais linda que a outra. A negra de cabelos lisos se destacava em um vestido dourado frente única, a maquiagem perfeita lhe evidenciava os lábios carnudos. A morena de cabelos ondulados e longos tinha um olhar de gato que combinava com o verde do vestido longo estilo sereia. A terceira parecia um tanto delicada de pele mais clara que as outras, os olhos castanhos e cabelos escuros em contraste com a pele, o vestido salmão lhe deixava com ar ainda mais suave e fazia par com o rubor natural em seu rosto.

Talvez não fosse tão ruim estar ali, poderia conseguir de perto a matéria que precisava e trataria de ser a próxima eliminada assim que conseguisse o que queria.

Se juntou as outras candidatas em uma fila de frente para Norah.

— Bom, vocês já sabem como funciona. Então, vamos? É só me seguir.

Norah caminhava a frente de todas as mulheres, que a seguiam de perto. Passou por uma porta que dava em um salão muito luxuoso e grande, estava completamente vazio fazendo com que até mesmo o barulho dos saltos no assoalho soasse ensurdecedor.

Sarah exibia uma postura perfeita. Não era por que não gostava de salto alto que não sabia andar sobre eles. Atravessaram o salão e cada uma das outras mulheres transbordavam elegância, pareciam absortas em sua própria presença.

Atravessaram o salão em silêncio, apenas suportando o som irritante dos sapatos no chão.

No fim do salão havia uma escadaria de ambos os lados e acima um enorme lustre. Norah ignorou a escada e contornou parando em frente a uma segunda porta. Fez sinal para que todas esperassem, abriu levemente a porta e entrou, retornando pouco tempo depois.

— Vamos entrem. Está na hora, boa sorte! - Falava em inglês e depois passou a falar em árabe.

Entraram enquanto Norah mantinha a porta aberta, observou ser uma espécie de antessala onde foram recepcionadas por outro grupo de pessoas que falavam apenas em árabe. Eles organizaram em fila cada uma das candidatas, Sarah ficou feliz por ser a última da fila.

Aos poucos, uma por uma entrou pela pagassem encoberta por uma cortina que havia no canto esquerdo da antessala. Saíram em uma passarela e seguiram a primeira que entrou, parando uma ao lado da outra exibindo posturas exuberantes.

A sua frente Sarah viu o sheik e sua esposa de pé, que logo se puseram a analisar detalhadamente cada uma das candidatas. Nos fundos daquele cômodo privativo, o príncipe Hasan estava sentado com os olhos cravados em cada movimento. Ele parecia astuto e debochado com um sorriso expressivo que não deixava seus lábios.

Ninguém encarava a nenhum membro da família real nos olhos, mas Sarah não teve medo e sustentou o olhar do príncipe quando encontrou os seus.

Um brilho cruzou os olhos do príncipe, mas Sarah não soube identificar o significado, ele continuava a encará-la claramente ignorando os demais no recinto. Tomando como um desafio não desviou os olhos um segundo, mesmo sentindo-se não muito diferente de um espécime em laboratório.

O contato visual só foi interrompido porque Ameerah, mãe do príncipe, estacou a sua frente com olhos atentos e carinhosos. Suavizando a expressão em seu rosto, Sarah lhe sorriu de leve sem exibir os dentes em retribuição.

— Salaam aleicum. - A voz suave de Ameerah ecoou pela sala apesar de seu tom ser baixo. Disse essas palavras fazendo um gesto de mão enquanto tocava o lado esquerdo do peito, em cima do coração e depois tocando a testa com um leve aceno com a cabeça.

Sem saber como reagir, Sarah imitou seu gesto e fixou o olhar no da mulher tentando não transparecer sua insegurança, em resposta recebeu um largo sorriso seguido de um beijo na bochecha.

Ameerah seguiu para as outras candidatas repetindo a análise, mas com cada uma houve uma conduta diferente. A terceira candidata, de pele mais clara e vestido salmão, recebeu apenas um ligeiro sorriso educado. A quarta, de vestido dourado, foi apenas cumprimentada como as outras, sorriso ou beijo.

Ameerah parou ao lado do marido que tinha permanecido todo tempo parado no mesmo lugar apenas observando tudo, sussurrou algo em seus ouvidos. Em seguida, Sheik Faria desatou a falar, em árabe.

Sarah estava assustada e nervosa, mas ensaiou sua melhor expressão de compressão e permaneceu até que o casal se retirasse as deixando.

Sarah permaneceu parada atenta ao menor sinal de movimento de qualquer uma das outras

mulheres, elas com certeza tinham entendido o que o Sheik havia dito.

Ainda sentado com o mesmo sorriso debochado, o príncipe Hasan fez um gesto de mãos, seus olhos corriam em cada uma, um alarme soou internamente na cabeça de Sarah, não sabia em qual terreno estava pisando, precisava ser cautelosa. Acabou sorrindo diante do pensamento, cautela não tinha muito haver com ela, possuía tendência a impulsividade na maioria das vezes.

A primeira das mulheres se moveu na passarela para o canto mais próximo a ela e desceu por uma pequena escada naquela lateral, foi seguida pelas demais mulheres e imediatamente Sarah fez o mesmo, contornando a frente da passarela e se dirigindo para um canto no outro extremo da sala. Acomodando-se em um tipo de sofá sem encosto e muito macio, permaneceram na mesma ordem que estavam antes na passarela.

Só então o príncipe se levantou, com as mãos nas costas, parou a poucos metros de distância e fez outro gesto desta vez com a cabeça. Ainda mantendo a ordem, a primeira da fila se levantou e foi até ele parando a uma distancia considerável, até onde sabia não era dá cultura árabe permitir qualquer contato físico entre homem e mulher fora de um relacionamento.

Tornaram a se sentar em uma mesa disposta ali mesmo no centro da sala, trocaram algumas palavras por alguns minutos e logo a primeira deu lugar a segunda. E só então Sarah pareceu perceber sua situação, estaria frente a frente com o príncipe. Como sua noiva!



Capítulo 7

O dia prometia ser uma montanha russa de emoções. Sarah jurava que podia sentir a ansiedade que corria pelas suas veias. As mãos estavam suadas, os pés se mexendo de um lado para o outro debaixo do tecido bonito do vestido. Só não roía as unhas por que poderia piorar sua situação transparecendo o nervosismo.

A segunda candidata demorou um pouco mais que a primeira, e a terceira mais que a segunda, as conversas eram sempre baixas mantendo o assunto apenas entre as pessoas sentadas a mesa, o que a impedia de escutar e se preparar para qualquer tipo coisa.

Permaneceu quieta em busca de um murmúrio sequer que pudesse ajudá-la. O que ele falava? Talvez nome, idade. Se era uma princesa e onde vivia. Qualquer uma dessas perguntas podiam acarretar em consequências que Sarah não podia prever.

Sentia-se mais assustada naquele momento do que em qualquer outro em tempos. Pela primeira vez preocupou-se com o que poderia ou não dizer. Com o que poderia ou não fazer. Mas que droga é não poder fazer ou dizer o que bem entende na hora que quiser. Pensou amaldiçoando o momento em que se meteu nessa situação.

A tensão se mostrou ainda maior em seu corpo quando notou a terceira mulher se mover, em pouco tempo ela estava de pé e voltava ao seu lugar. Hasan fez sinal indicando que era a sua vez.

Reunindo toda coragem que precisava se levantou demostrando uma calma que não sentia, se armou com autoconfiança e autocontrole. Precisava usar tudo que tinha para não se meter em situação pior a qual já estava.

Ergueu o olhar e encarou seu novo desafio. Não importava o que acontecia, nunca foi do seu feitio abaixar a cabeça e sair correndo.

Como se tudo estivesse na mais perfeita normalidade, caminhou até Hasan mantendo a distância respeitável. Se sentaram permanecendo calados. Não sabia o que era pior, o silêncio total ou a falta do que falar. Ainda assim, achou melhor esperar que ele tomasse a iniciativa e seguiria conforme a música.

Um sorriso esperto brincou nos lábios do príncipe e instintivamente Sarah estreitou os olhos.

— Você não faz ideia do que meus pais falaram, não é? - Disse ele por fim.

Um misto de alegria e pavor tomou conta do corpo de Sarah. Ele conversava na sua língua, sabendo que ela não entendia uma palavra de árabe. Isso não era bom.

Mediante ao seu silêncio ele continuou.

— Você não tem nada árabe. Tem? - A resposta de Sarah foi um longo suspiro para controlar sua respiração irregular.

— Será que é muda também? Até que não seria mal uma esposa que não fala.

— Eu. Não. Sou. Muda. - Disse pausadamente, seu tom de voz era baixo, porém ameaçador. Seu nervosismo e ansiedade já haviam consumido toda paciência que possuía, que não era muita.

Não esperava que o machismo viesse tão longe. Observou que o sorriso do príncipe aumentou.

— O cumprimento dado por minha mãe significa: que a paz esteja com você. E o beijo significa que ela aprova você, nós árabes quando fechamos qualquer tipo de negócios e simpatizamos com os sócios além do normal terminamos um acordo com cumprimentos pessoais além de um aperto de mãos.

Sarah ergueu as sobrancelhas, sem entender a necessidade de saber aquela informação.

— É bom entender como nosso mundo funciona se pretende ficar aqui e conseguir se tornar minha esposa. - Ele dizia com olhar astuto sem desfazer o sorriso um só minuto. Não era um sorriso aberto, estava mais para a sombra de um sorriso de alguém que estava jogando e sabia como fazer.

— Eu não pretendo… - Interrompeu suas palavras antes que falasse o que não devia.

— Não pretende?! Então o que veio fazer aqui? - Adrenalina fluía por seus poros, o coração estava mais acelerado do que os carros de Dominic Toretto. Precisava pensar. E rápido!

— O mesmo que todas as outras mulheres. - Soltou, o encarando nos olhos.

— Inteligente. Então, se você não é árabe… - O príncipe começou.

— Sou brasileira. - Sarah preferiu jogar limpo e ser sincera, o príncipe era esperto e não podia correr o risco de ser pega em uma mentira.

Viu em seus olhos amendoados surpresa e alguma outra coisa que não identificou, Hasan logo voltou a sua expressão sorrateira.

— Brasileira… - Ele falava como se degustasse a palavra.

— Bom, acho que começamos de forma errada. Sou Hasan Kaallic e você…

— Sarah Almeida. - Sua voz era firme demostrando que não estava intimidada.

— Muito bem, Sarah, pode ser que nos vejamos com maior frequência a partir de agora. - O príncipe dizia enquanto capturava cada detalhe do rosto de Sarah, a achava incomum desde o primeiro momento que a viu.

— Posso fazer uma pergunta? - Sarah resolveu arriscar, o objetivo em estar ali era esse e não podia desviar o foco.

— Não - Essa não era a resposta que esperava e isso devia estar estampado na sua cara, pois o príncipe suspirou contrariado e prosseguiu. — Como meu pai explicou, e que tenho certeza que você não entendeu nada, vou lhe fazer um resumo, isso que estamos fazendo aqui é uma breve apresentação. Todas vocês ainda vão ser apresentadas a nova rotina e como funcionará depois da próxima eliminação, quando restarem apenas três.

O choque tomou conta de Sarah e seu corpo ficou tenso precisava ser a próxima a sair, mas se fizesse isso não teria o material que precisava. E se ficasse seria por todo tempo que durasse a seleção. Não podia ficar todo esse tempo ali, não ali dentro, nessa competição sem sentido, que envolvia essa história de casamento arranjado. Nunca tinha sido aquele tipo de garota que passou a infância sonhando com casamento, sabia que isso

fazia parte da vida e viria com o tempo. Toda sua dedicação e empenho foi depositada em ser alguém, fazer algo que deixasse sua marca nesse mundo, por isso fazia jornalismo, conhecimento vem através de informação e conhecimento é poder, amava o que fazia. E faria tudo o que pudesse independente do que custasse.

O som de pigarreio chamou sua atenção e Sarah encarou novamente aqueles olhos de um castanho claro, podia ver riscos verdes que brincavam dentro deles se misturando. Podia apostar que o tom de seus olhos alternava entre o amendoado e o verde.

— É só isso por enquanto, Sarah. - Ele disse parecendo calmo, mesmo que estivesse achando divertida a expressão no rosto de Sarah.

Percebendo que estava levando tempo de mais, Sarah se levantou e voltou ao seu lugar. Em seguida o príncipe se retirou e Norah entrou. Cada uma das mulheres foi conduzida pela escada no salão onde haviam passado anteriormente, caminharam pelo corredor direito e cada uma foi levada a um quarto na mesma ordem.

O cansaço tomou conta de Sarah que não fez questão de reparar no seu mais novo quarto ao entrar, apenas atirou longe os sapatos de salto e correu para primeira porta a sua frente, por sorte era o banheiro. Arrancou o vestido tomando cuidado para não o rasgar e vestiu um hobby de seda pendurado. Voltou ao quarto e se jogou na enorme cama, precisava pensar no que fazer a partir de agora.

Alguns metros dali Hasan estava diante de seus pais para informá-los de sua escolha, quem ele dispensaria. Não esperava passar por essa seleção a esta altura, mas se era o desejo de seus pais iria cumprir o seu dever. Isso não significava que precisava prolongar o processo. Até então não julgava estar indo mal, levava a sério sua obrigação com a família, entretanto pretendia escolher a própria esposa de modo mais… natural. Adiou tanto a escolha que seus pais optaram para esse costume antigo.

Olhando o envelope em suas mãos imaginou todos os rostos que tinha visto aquela tarde e um predominou em sua mente, Hasan sempre gostou de jogos de estratégia, aqueles que precisavam de análise e inteligência. Adorava desvendar quebra cabeças na infância, tendo que descobrir peça por peça até que formasse a figura completa, gostava da sensação de vitória após o esforço. Resolver mistérios e consertar coisas incompletas. E foi assim que se sentiu ao conhecer Sarah, antes mesmo de saber seu nome. Sua postura ao entrar na sala de apresentação, o modo como encarou sua mãe e sorriu mesmo sem entender o que acontecia. Estava escrito no seu rosto que não fazia ideia do que se passava ali e isso o fez querer descobrir mais sobre aquela bela morena.



Capítulo 8

Pela quinta vez Sarah discou o número de Kaique, depois de trocar sua roupa e se jogar na cama retirou o celular do sutiã e o ligou. Trinta e duas chamadas perdidas marcava o visor do telefone. E agora quando retornava a chamada ninguém atendia. Qual a utilidade de um celular se a pessoa não atende!

Jogou o aparelho na cama e caminhou pelo quarto finalmente observando tudo, a cama grande e macia com lençóis que Sarah julgou com certeza valerem mais que seu carro. De cada lado da cama havia um criado mudo, em cima de um deles pousava apenas um relógio digital e no outro um abajur, de frente para a cama era o banheiro, na lateral esquerda tinha outra porta que presumiu ser o closet. No quarto também havia uma espécie de penteadeira com um espelho e três almofadas gigantes e coloridas. Os móveis e as paredes eram brancas, chamando ainda mais atenção para a decoração, os tapetes de cores vivas e vibrantes que estavam por todo o quarto, as almofadas dispostas no chão, e até as cortinas pesadas na janela.

Parou em frente a uma das janelas e puxou a cortinas permitindo que alguns raios de sol entrassem. A arquitetura do lugar era alta fazendo com que do segundo andar pudesse ter vista de tudo lá fora.

Sentiu o ar quente quando abriu parte da janela, dali podia ver a movimentação a fora, uma das primeiras coisas que havia notado ao chegar em Dubai era a passividade do lugar, todos andavam tranquilamente pela cidade, sem preocupações. Uma estranha calmaria emanava independente do fluxo de pessoas.

Sarah fechou os olhos e respirou fundo, de certa forma sentia algo familiar nesse lugar.

Não sabia ao certo quanto tempo tinha se passado quando ouviu uma batida na porta. Voltou para cama escondendo o celular entre os lençóis e depois a abriu.

Norah entrou sendo seguida por duas outras mulheres. Elas eram jovens e de aparência simpática.

— Você é… - Norah olhava para uma prancheta em suas mãos procurando o nome de Sarah no papel.

— Sarah. - Era melhor adiantar o serviço, Sarah sabia que não iria achar seu nome na lista.

— Bom, Sarah. - Ela deixou o papel de lado e conferiu seu relógio de pulso. - Em 30 minutos será servido o almoço, preciso que esteja pronta em 20 minutos. Essas são Kayla e Malykah, vão te ajudar com as roupas e maquiagem. Após o almoço faremos um breve passeio pela propriedade e no fim da tarde será anunciada as três mulheres que continuaram aqui. Tudo certo? - Norah sorria como quem estivesse simplesmente explicando o caminho até a padaria mais próxima.

— Hã… Claro. - Um sorriso nervoso desenhou o rosto de Sarah.

— Ei! Por que essa cara? Vai dar tudo certo, tenho certeza que você estará entre as três.

Como dizer a ela que esse era o problema? Melhor continuar calada. Sarah apenas acenou com a cabeça torcendo que seu sorrido nervoso fosse interpretado apenas como ansiedade em estar perto do príncipe novamente.

— Por favor se apresse. - Norah dizia enquanto já se encaminhava para porta, então virou-se para as duas mulheres que permaneciam quietas e disse algo em árabe.

A mais velha das duas mulheres aparentava ter no máximo trinta e cinco anos e a mais nova devia ter a mesma idade de Sarah. A primeira se aproximou com cautela, sem pensar Sarah esticou a mão e pronunciou seu nome. Nem ao menos sabia se a mulher iria entender, mas para sua surpresa ela apertou sua mão igualmente e com ligeiro sorriso murmurou:

— Malyka.

Sarah sabia que ela não compreendia, mas entendiam o que estavam fazendo e viu nos olhos da mulher de pele cor de oliva, que aquilo não era comum.

A segunda mulher, a mais jovem também tinha pele cor de oliva e olhos castanhos envoltos por cílios grossos, diferente de Malyka, ela se mostrava menos envergonhada. Logo se adiantou e fez o mesmo que a outra estendendo a mão e segurou a de Sarah.

— Kayla - Disse ela.

Sarah se viu de mãos dadas a duas mulheres que nunca havia visto antes, mas que tiveram o poder de acalmá-la.

Em seguida parecendo despertar do momento de distração Malyka soltou sua mão e enfiou num dos bolsos do avental que usava por cima da roupa e puxou uma fita métrica de costura, voltou a se aproximar com uma expressão como se pedisse permissão. Sarah apenas ergueu o braço e lhe sorriu.

Em pouco tempo Malyka tirou suas medidas e depois ditou algumas ordens para Kayla, que adentrou a porta do closet. Não houve tempo para tentar questionar nada, tudo depois daquele momento foi puro caos.

Malyka com gestos nervosos fez Sarah entrar no banheiro e tomar um banho não muito demorado, ao sair do banho encontrou diversos vestidos dispostos sobre a cama. Kayla e Malyka analisavam todos discutindo entre si, assim que notaram sua presença no quarto a encaminharam para a penteadeira.

Kayla assumiu o lugar a sua frente fazendo uso de diversas maquiagens dispostas, que Sarah não tinha notado antes, Malyka estava em suas costas afofando os cachos com cuidado. Ambas exalavam uma tranquilidade que contradizia com o furacão que Sarah sentia no peito.

O vestido escolhido por Kayla era de um branco simples na altura dos joelhos com decote discreto e mangas curtas, de tecido leve apropriado para o calor. Confortável para o passeio e elegante para o almoço, nos pés uma sandália de tiras dourada completava com graça o visual.

Em exatos vinte minutos corridos Norah adentrou novamente o quarto e arrastou Sarah para junto das outras mulheres, todas foram direcionadas para um grande salão. Logo de cara Sarah notou a enorme mesa retangular de pedra branca com diversos lugares dispostos, vários tipos de comida distribuídos por toda sua extensão, um lustre cristalino enorme pairava sobre a mesa acompanhado de lustres menores ao seu redor. Os talheres refletiam sua imagem e acompanhavam pratos de porcelana e taças de diferentes

tamanhos.

Cada uma das candidatas tomou seu assento em linha reta numa extremidade da mesa. Fariq e Ameerah entraram acompanhados por seus filhos. Assentaram-se na outra extremidade em silêncio, com um gesto de mão o Sheik fez com que a comida fosse servida. Todos agiam naturalmente, alheios ao fato de Sarah encarar a comida torcendo para não fazer cara feia se não se agradasse da culinária árabe.

Correu os olhos pela mesa discretamente verificando que todos estivessem ocupados com o próprio prato, e encontrou um par de olhos amendoados que a encarava, sustentou seu olhar até perceber que as outras candidatas tentavam chamar atenção do príncipe. Hasan apenas ignorava alternando seu olhar entre a refeição e Sarah. Esperando a melhor hora para arrancar dela o que queria saber.



Capítulo Bônus

Casamento era algo tradicional onde vivia, e Hasan sempre soube que um dia chegaria a sua vez. Mas não achou que fosse tão cedo. Seu pai Fariq queria passar seu legado, o título de Sheik era respeitado e passado como herança. A influência era grande e o dever também.

O mundo havia mudado e a sociedade junto com ele, nos Emirados Árabes não era diferente. Os árabes eram grandes negociadores, astutos e dominadores, já haviam dominado quase todo o globo mundial e coisas como casamentos arranjados e burcas não eram mais tão frequentes. A não ser em situações extremas ou tradicionais do país. E Fariq resolveu achar que a vida amorosa de Hasan era um desses casos. Apesar de toda evolução financeira, social e cultural. A base de moralidade não tinha mudado: amor, respeito, hospitalidade e amizade.

A família e as relações sociais vinham acima de toda conquista e isso era o que impedia o príncipe de se rebelar, esse era o seu dever com as pessoas, e ainda mais importante, com a sua família.

Mas nada disso significava que precisava protelar esse processo de seleção para arranjar uma noiva. Não queria perder tempo com isso, havia planejado conquistar com seus próprios meios uma noiva quando achasse que era a hora, contudo seu pai havia decidido adiantar esse acontecimento.

Precisava usar esses valores de moralidade para identificar sua futura noiva, não é qualquer uma que poderia assumir um posto de princesa em Dubai.

Inicialmente contou apenas com a sorte ao tirar aqueles envelopes na frente de toda aquela multidão, sabia que foi um choque que iria repercutir rapidamente na mídia. Depois usou “fresca”, “chata” e “caça maridos” como norte na apresentação individual, a mente voou em todos os rostos que viu aquela manhã, o nome da eliminada brilhou nos seus pensamentos e uma expressão de desgosto desenhou o rosto do príncipe. Ela com certeza era uma caça maridos, a pior de todas as classificações.

Hasan não precisava de uma mulher grudenta em um casamento que não teria fim, as mulheres tinham seu papel na sociedade e não era puxar o saco do marido. Com tanto que o respeito como líder, protetor e guardião da família fosse mantido, a mulher tinha toda liberdade e direito de se manter ativa socialmente. E era isso o que o príncipe procurava, o casamento era sua obrigação, então que no mínimo ele fosse agradável.

Suas opções se estreitaram ao “chata”, “fresca” e… A imagem daquela mulher de pele chocolate invadiu sua mente, Sarah era seu nome, lembrou da coragem que se misturava a confusão em seus olhos, mas a postura nunca mostrava medo. Seu raciocínio rápido logo identificou que algo diferente havia nela. Brasileira, era a sua origem, um pedaço de terra ainda com pouca influência árabe. A mente negociadora logo faiscou.

Ao mesmo tempo tinha percebido um brilho próprio, poderia classifica-la como um enigma. Um daqueles como jogo de detetive que a cada pista descoberta mais prazeroso e perigoso fica ao chegar perto da verdade. Hasan gostava disso, gostava de jogar e gostava do mistério que envolvia aquela bela mulher. Era uma vantagem dupla, sempre gostou de desafios e de conquistar. Possuía diplomas e mais diplomas em sua área de formação,

engenharia civil, mas gostava mesmo era de desafiar seus limites ao ar livre. Desbravando terrenos e se tornando conquistador deles. Era um traço quase primitivo de sua personalidade. Podia sentir sua intuição apontando para Sarah, se ela seria a certa para o posto de noiva? O príncipe não conseguiria definir, não era assim que funcionava. Contudo um pensamento fixo habitava em sua mente: arranjar uma noiva não seria tão penoso quanto achou, graças a Sarah.



Capítulo 9

Toda refeição correu sob olhares tensos da maior parte das pessoas sentadas a mesa. O príncipe, Sarah e as outras candidatas trocaram olhares. As mulheres na tentativa de chamar alguma atenção para si. Sarah tentando absorver qualquer informação de como se portar e o príncipe analisando Sarah. Como em qualquer jogo, uma estratégia era necessária e o primeiro passo era conhecer o oponente. E era dessa maneira que o príncipe pretendia agir.

O final do almoço chegou sem que uma palavra fosse dita, todos se retiraram e logo Norah apareceu sorridente. Será que ela não tinha um problema na vida? Isso era algo que Sarah duvidava seriamente.

Aos poucos um tour pela imensa mansão, que lembrava mais um palácio, começou. Naquela mesma ala seguindo pelo corredor, era a ala social, segundo Norah. Havia o salão de jantar de onde haviam acabado de sair, onde eram feitas todas as refeições. A sala de recepção, era um cômodo grande e luxuoso, próximo à entrada principal. Usada para receber vistas rápidas, conversas ou até mesmo tomar chá. Exibia cadeiras e sofás acolchoados, tapetes enormes cobriam todo o chão e quadros enfeitavam a parede. Dali seguiram para um salão onde eram realizadas as festas particulares, como todos os cômodos da casa o luxo e decoração impecável eram presentes ali.

Seguiram assim por toda parte térrea, onde conheceram uma sala de exercícios, que na opinião de Sarah era uma academia completa. Uma área interna com piscina, entre outras coisas que não fez questão de dar atenção, o tédio se fez presente na expressão de Sarah que parou de prestar atenção no que Norah dizia, não ficaria ali muito tempo para que aquilo fosse de seu interesse. Sua matéria era sobre um casamento e não sobre o palácio onde os noivos iriam morar.

Já tinha perdido a conta de quantas alas maravilhosas, magníficas e luxuosas haviam passado quando seu deboche mental pelas palavras de Norah teve fim. Em algum momento sem se dar conta tinham saído da casa e estavam agora em um jardim. Que era surpreendentemente belo no meio daquele lugar desértico, com direito a caminhos de pedra, labirintos de roseira e pequenos bancos na cor branca. O jardim era enorme e devido à exaustão tediosa de todo aquele tour, foi permitido que cada uma caminhasse livremente, para conhecer individualmente a parte que mais lhe atraía, contanto que levassem poucos minutos.

Sarah decidiu caminhar, admirando um pouco de tudo, aquilo era mesmo impressionante. De longe percebeu uma estufa, mas não tinha tempo para ir lá, talvez uma outra hora. Continuou em frente até que parou diante de uma parede de folhas, flores e ramos que se erguiam como um muro. Voltando os olhos para propriedade deduziu estar na parte posterior, contrária onde devia ter entrado. Virou-se novamente para frente, chegou mais perto daquela construção da natureza, esticou a mão alisando com delicadeza a beleza da flor, fechou os olhos e se permitiu sentir seu cheiro.

— Sarah. - Um sussurro quase inaudível ecoou e Sarah estacou no lugar.

Será que tinha começado a ouvir coisas ou realmente alguém a chamou? Não podia estar ficando louca.

— Sarah! - A voz soou um pouco mais forte agora e Sarah acompanhou o som.

Ali naquele emaranhado de plantas estava Kaique. O vermelho espalhado pela pele, não sabia identificar se era pela coceira de estar ali no meio ou de raiva por ter que passar por aquilo para encontrar Sarah.

— Kaique?! - Sarah pergunta confusa mesmo vendo o amigo com rosto impaciente a sua frente.

— Não! É mãe Dina aqui… Caramba! Você é louca mulher? - Kaique reclama emburrado. — O que você pensa que está fazendo? Sabe a quanto tempo estou atrás de você?

— Eu estou fazendo o meu trabalho! Não vou voltar de mãos vazias para o Marcus, só que eu preciso da sua ajuda.

— Jura? Vamos embora daqui. - Kaique a segurou pelo pulso. — Não tem tantas pessoas circulando, vai ser fácil sair.

— Eu não posso! Acabei sendo confundida com uma das noivas do príncipe, não posso fugir. Iria ser procurada e descoberta como jornalista infiltrada na seleção, preciso ser eliminada. - Sarah puxa seu braço de volta tentando manter o controle da voz.

— Você está de brincadeira? - A expressão descrente de Kaique fazia com que Sarah quisesse rir.

— Esta tarde mais uma vai sair, preciso ser a próxima. Estou com telefone, podemos nos falar por lá. Preciso voltar agora.

— Já tem tudo que precisa? - Sarah sabia que ele falava sobre a matéria.

— Quase… - Tinha pouco tempo, mas não havia desistido.

— Talvez não seja ruim você não ser eliminada, pode ter mais tempo para conseguir o que precisa e no final e só dar um jeito de não ser a escolhida e está tudo certo. - Disse convicto. — Esse cara não vai fazer um harém com as mulheres que sobrar, não é? - A dúvida no rosto dele não era brincadeira ao contrário do que Sarah pensou.

— Não. - Pelo menos achava que não.

— O tempo que nós ficaríamos para fazer o trabalho é o mesmo que vai durar a seleção, talvez até menos pelo ritmo do príncipe. E você ainda tiraria a informação direto da fonte. - Kaique continuou.

A mente de Sarah fervilhava com tudo que ele falou.

— É melhor você ir, Kaique. Não sei o que pode acontecer com você aqui.

Kaique concordou e saiu dali, não tinha sido difícil seguir Sarah, mas precisou se esconder antes de alcança-la e acabou ali.

Sarah permaneceu parada respirando fundo, admirou um pouco mais as flores na intenção de acalmar o ritmo dos pensamentos e mal percebeu alguém se aproximar até que sentiu a mão lhe tocando o ombro.



Capitulo 10

Antes de virar-se, Sarah se preparou para encenar sua melhor cara de paisagem. Já planejando uma boa e coerente desculpa, qualquer que fosse a pergunta que iriam lhe fazer. Quem era o louco que estava perturbando a ordem satisfatória para planos de escape que corria pela sua mente? Bom, para saber isso precisava encarar.

Ao se virar deu de cara com olhos claros que a estudavam, o rosto sério logo suavizou e um sorriso perfeito brilhou no rosto bem desenhado, a mulher era linda, cabelos negros que contrastavam com a pele perfeita, os olhos de um castanho claro que parecia alternar para o esverdeado. A mulher era Tullah Kaallic, a princesa, filha do sheik, irmã caçula de Hasan, mais nova e mais alta. Sarah concluiu com pesar. Pelo que lembrava de sua pesquisa no *google*, ela devia ter vinte e um anos e já tinha superado Sarah com seus vinte e quatro. Pelo menos a diferença não era muita, um salto resolveria o problema. Concluiu analisando a mulher que vestia uma roupa colorida e sandálias baixas como Sarah.

— Você deve ser Sarah. - A voz era delicada e calma, mas a intuição de Sarah dizia para não confiar no exterior.

— Sou, e você é a princesa. - Tullah sorriu diante do reconhecimento e puxou Sarah pelo braço.

— Vamos, Norah está a sua procura. - A princesa começou a arrastá-la de volta a mansão.
— E não precisa me chamar de princesa, meu nome é Tullah.

Sarah apenas assentiu e acompanhou o passo, olhando para frente, sempre achou estranho pessoas que mal se conheciam agir com tanta intimidade logo de cara. Apesar de ser impulsiva, não se considerava tão extrovertida a ponto de falar abertamente com estranhos, em uma fila de banco por exemplo. E este lugar parecia ser cheios de pessoas assim, pensou em Norah que apesar de não ser naturalmente árabe, era toda sorrisos em todas as vezes que a encontrou. Olhou de soslaio para a princesa, ou melhor Tullah, que andava lado a lado com ela de braços dados como se fossem melhores amigas de longa data.

— O que houve Sarah? Parece um pouco… Desconfortável eu diria. - Tullah achava graça da inquietação da moça.

Era compreensível o nervosismo dela. Quem se sentiria à vontade disputando o título de esposa do príncipe herdeiro? Talvez ela estivesse preocupada com a próxima saída esta tarde.

— Sinceramente, é tudo muito novo. Acho que não estou acostumada com toda essa movimentação e atenção. - Não era de todo mentira e Sarah achou por bem dizer o outro lado da verdade.

— O povo daqui é muito hospitaleiro, faz parte da nossa crença e tradição. Você vem de onde? - A calma na voz da princesa era assustadora para Sarah, pessoas calmas de mais não era normal.

— Brasil. - A voz de Sarah baixou um tom, não podia prever a reação da princesa. Porém achou melhor manter o mesmo que fez com o príncipe, talvez a essa altura até ela já soubesse e só a estava testando.

Tullah parou tão abruptamente que Sarah por pouco não tropeçou nos próprios pés. Os olhos agora mais verdes do que castanhos a encaravam e uma voz diferente de toda aquela calmaria soou da boca da princesa.

— Como você veio parar aqui? - Os olhos atentos liam cada detalhe do rosto de Sarah. Um alerta interno soou na mente de Sarah. Perigo! Abriu a boca, mas nada saia e não podia mesmo sair, o que diria? Eu roubei o lugar da verdadeira noiva e estou aqui para conseguir informações sobre o casamento do seu irmão. Não isso com certeza não era uma boa ideia.

Como se nada tivesse acontecido Tullah voltou a mais perfeita personificação de um Dalai Lama e disse:

— Não importa, é bom que esteja aqui. Só não imaginava que haveria mulheres de tão longe. As opções masculinas no seu país devem ser críticas. - O sorriso dela agora era aberto e Sarah se perguntou quando tudo virou uma piada? Qual era o problema daquela família?

Chegaram a entrada e pela primeira vez Sarah viu Norah sem um sorriso no rosto. Ela olhava para os lados e ao notar a sua presença caminhou em sua direção.

— Eu tinha dito alguns minutos! Alguns! Minutos!

— Norah, ela estava comigo, Hasan que espere ele não vai morrer. Na verdade, duvido que ele esteja ansioso por qualquer atividade que envolva essas mulheres. - A última frase não passou despercebido aos ouvidos de Sarah.

E a expressão de Sarah não fugiu aos olhos de Tullah.

— Claro, princesa. Entendo. - Norah desculpou-se claramente nervosa e se afastou.

— Ei Sarah, não se preocupe. Tenho certeza que não é o seu nome que será dito hoje. - A princesa disse em seu ouvido formando uma concha com as mãos.

— Eu não vou sair? - As palavras fugiram antes que Sarah pudesse pensar no que estava dizendo e se arrependeu delas no instante em que olhou para Tullah.

— Você parece decepcionada. É isso que quer, sair daqui?

E pela segunda vez no mesmo dia aquela mulher deixou Sarah completamente sem palavras.

□□

Capítulo 11

A pergunta ecoava na cabeça de Sarah enquanto seus neurônios trabalhavam numa velocidade frenética pensando em uma resposta que não piorasse sua situação. Por que sua língua sempre a colocava em problemas piores do que suas atitudes impensadas?!

Seu cérebro precisava ser mais rápido que a boca.

— Eu… hm… não foi isso… que eu quis dizer, na verdade como você sabe quem vai sair? - Essa era sua melhor jogada naquele momento.

— Apenas acredite! - Tullah piscou para Sarah e seguiu o caminho entrando no palácio. Sarah tinha uma desconfiança natural, então até que se sentisse à vontade precisava de espaço.

Sarah respirou fundo e se juntou aos demais, alguém lá em cima realmente gostava dela, até agora tudo estava caminhando bem. Nada poderia dar errado agora. Ou poderia?

Percorrendo todo labirinto de corredores que haviam conhecido naquele tour, Norah acompanhou todas novamente em direção aos seus quartos. Tomando o cuidado de orientar para que descansassem e trocassem de roupas para o fim da tarde. De volta ao quarto Sarah encontrou Malyka e Kayla em seu closet. Elas arrumavam diversas roupas e organizavam sapatos que não estavam ali antes.

— Mas… como? - Ao som de sua voz elas se viraram para ela e apenas sorriram simpáticas por alguns segundos, logo depois seus sorrisos morreram no rosto congelado.

— Enquanto estiverem aqui cada uma de vocês é responsabilidade nossa, por isso as medidas foram tiradas para providenciar tudo que precisariam. - Um arrepio percorreu a pele de Sarah indo parar direto no redemoinho estranho em seu estômago.

Ao se virar para porta onde havia acabado de passar viu Hasan encostado no batente com os braços cruzados e sorriso esperto, Kayla e Malyka se levantaram baixando levemente a cabeça e se retiraram em completo silêncio. Sarah permaneceu parada observando a figura do príncipe em seu quarto. O que ele faz aqui? Ele pode estar aqui?

— O que achou do quarto Sarah? - Hasan perguntou enquanto caminhava para dentro do cômodo.

Sarah não entendeu o motivo, mas sentia a necessidade de se afastar. Mas não foi isso que fez, fincou os pés no chão e verbalizou a pergunta que rondava sua mente.

— O que faz aqui? - Seu tom não era audacioso, mas também não era retraído.

— Verificando se minhas convidadas estão bem acomodadas como pode ver. - Seu sorriso debochado irritava cada célula do corpo de Sarah. Tinha impressão que ele jogava com ela a todo instante e não gostava da sensação de estar no escuro e não saber o que fazer, era uma péssima combinação com sua tendência impulsiva.

— E você… não tem… coisas de príncipe para fazer? - Sarah revirou os olhos internamente. Poderia ter dito coisa melhor, mas seu cérebro parecia entrar em convulsão tentando reagir normalmente a presença do príncipe.

— Coisas… de príncipe? Você sabe o que um príncipe faz, Sarah? - Hasan resolveu

ignorar por hora o descontentamento dela, era estranho alguém que estava ali na tentativa de ser sua esposa não querer estar em sua presença ou ao menos chamar o mínimo sua a atenção. Contudo ir direto ao ponto poderia estragar todo o jogo.

— Atividades… reais. - Quase se estapeou mentalmente, mas que merda estava fazendo?

O deboche estampou o sorriso de Hasan e Sarah se sentiu ainda mais idiota. Precisava praticar aquele negócio de o cérebro ser mais rápido que a boca. Hasan se moveu e a distância entre eles agora era mínima. Sarah se recusando a abrir espaço e Hasan adorando dominar o ambiente. Seu corpo vibrava com cada reação dela, Sarah podia não saber, mas o que sua boca conseguia manter escondido seu rosto revelava. O príncipe podia ler claramente em seu rosto o desafio que ela seria e isso fez seu sangue correr mais rápido , inalou fundo e pode sentir seu cheiro, cheiro de campo. Sua consciência debochou do pensamento, cheiro de campo no deserto? Mas este era o cheiro de Sarah.

— Posso te mostrar o que um príncipe faz. - A voz desprovida de qualquer vestígio de sentido deixou Sarah confusa. — Depois da próxima candidata sair, a seleção se tornará mais pessoal e terei tempo para fazer atividades com cada uma das três que ficaram.

— Entendo. - Até então Sarah não tinha a menor noção do que aconteceria quando a seleção se tornasse restrita as três últimas candidatas. As palavras de Kaique acenderam em sua mente como um letreiro de neon.

Talvez não seja ruim você não ser eliminada, pode ter mais tempo para conseguir o que precisa e no final é só dar um jeito de não ser a escolhida. Esse cara não vai fazer um harém com as mulheres que sobrar, não é?

— E o que acontece com as outras duas que não forem escolhidas no fim? - Não era isso que pretendia perguntar, pelo menos não tão diretamente.

— Por que a preocupação? Acha que vai ser uma delas? - O príncipe tinha o rosto sério parecia saber exatamente tudo que se passava na mente de Sarah, mas ela não iria deixar barato, não mesmo.

— Apenas curiosidade. Não existe uma espécie de harém né? Onde a gente fica presa o resto da vida e nunca mais vê a família. - Retomando tardiamente o controle de si própria, atou sua expressão de medo. Ele precisava acreditar que essa era realmente o pensamento dela.

— Não, não existe um harém. - Ambos se encaravam sustentando o olhar um do outro tentando descobrir além das palavras que diziam. — Posso devolver a pergunta?

— Claro! - Sarah assentiu.

— Você tem para quem voltar Sarah? Apenas… no caso de não cumprir seu objetivo de ser tornar minha esposa. - Os olhos de Hasan agora estudavam cada detalhe da expressão no rosto de Sarah, o brilho repentino no olhar a boca em linha reta, o olhar firme ainda sustentando o seu, mesmo quando a mente agora parecia longe dali.

— Sim. - Curta e objetiva. slSem qualquer alteração na voz.

— Alguém… especial… - Sabia que era negligência insistir abertamente, mas Hasan precisava saber.

— Sim. - Uma sensação desconhecida tomou conta do príncipe. O rosto impenetrável de Sarah não lhe dava nada no momento e seu modo de responder estava deixando ele irritado e ansioso. Ansiedade, era essa a sensação. Algo novo para quem costumava ser cauteloso e calculista.

— Seu vocabulário se reduziu a monossílabas? - A irritação na voz não era intencional, mas não pode evitar.

Era vez de Sarah exibir um sorriso debochado.

— Acho que o limite de perguntas esgotou, príncipe. Preciso me aprontar para encontrar as outras. Não é educado atrasar em um compromisso com o anfitrião. Caso ainda haja uma oportunidade, que tal uma outra hora.

Os olhos de Hasan faiscaram diante da resposta de Sarah, lembrou do jogo de damas quando o jogador pega a peça do adversário e a usa contra ele como uma rainha. Talvez ela também seja uma boa jogadora.



Capítulo 12

Depois que Hasan deixou seu quarto, Sarah tomou um banho para se refrescar do calor intenso e começou a se arrumar. Malyka e Kayla voltaram minutos depois de Hasan sair. Não disseram uma palavra, e mesmo que dissessem não entenderia nada. Ambas fizeram menção de ajudá-la, porém Sarah dispensou educadamente, achava idiotice demais precisar de ajuda para tomar banho ou se vestir. Gostava demais do próprio espaço para permitir que fizessem as mínimas coisas para ela. Claro não era hipócrita ao ponto de dizer que nunca sonhou com uma vida onde teria pessoas para resolver todos os seus problemas. Quem nunca quis chegar em casa e não precisar lavar a louça ou fazer o jantar. Sair para trabalhar e não arrumar a cama pois ia chegar só para dormir de novo?

Depois do banho adentrou o closet que era praticamente outro cômodo, alguém poderia se perder ali dentro no meio daquelas roupas. Mas Sarah não perdeu tempo com isso, escolheu algo fácil e que fosse adequado, conveniente para o fim da tarde. Quando terminou chamou Malyka e Kayla e deu uma voltinha colocando as mãos na cintura, as duas sorriram abertamente em aprovação e a chamaram para preparar a maquiagem. Essa parte preferia mesmo deixar com elas, costumava usar só o básico para o dia a dia. Batom e um pouco de rímel, apenas em alguns eventos quando era necessário usava pó, sombra e as vezes blush. Odiava rebocar a cara e sentir aquilo grudar no rosto com o calor do Rio de Janeiro. Estava satisfeita com o resultado. Era quase início de noite, provavelmente haveria o jantar e queria estar no mínimo apresentável. Desde quando se importava em estar bonita? Que raios de pensamentos eram esses? Tratou logo de expulsar qualquer pensamento tolo. Precisava era ocupar a mente, focar no trabalho e dar um jeito de voltar para casa logo.

Como esperado, pontualmente as 17:50 Norah estava plantada em seu quarto com o costumeiro sorriso. Sarah a viu se aproximar, seu sorriso agora era mais discreto. Quando estava bem perto Norah tocou o ombro de Sarah e olhou em seus olhos.

— Me desculpe. - Disse com sinceridade. — Gosto muito do meu trabalho e me esforço para fazer tudo com eficácia e exatidão e as vezes fico um pouco chata com isso.

Norah tinha uma personalidade intensa e as vezes tinha dificuldade de controlar sua irritação ou até mesmo seus acessos de alegria.

— Não se preocupe. Sei bem como é, também amo meu trabalho, e já fiz coisas piores por ele. - Sarah disse com empatia retribuindo o toque no ombro da outra mulher.

— Mesmo? E você trabalha no que? - Sarah mal tinha se dado conta do que disse até Norah fazer a pergunta.

Maldição! Novamente a boca tinha sido mais ágil que o cérebro.

— Depois conversamos melhor sobre isso. Não queremos nos atrasar não é mesmo? - Disfarçou fixando um sorriso no rosto.

— Verdade, vamos? - Norah exibiu um sorriso discreto e se pôs a caminhar.

Saíram do quarto juntas, no início da escada já estavam duas das outras mulheres, Sarah parou ao lado delas e se cumprimentaram por olhares e movimentos leves com a cabeça. Norah se retirou e foi buscar a última. Quando todas já estavam reunidas desceram as

escadas, foram guiadas para a mesma sala de mais cedo, desta vez toda a família estava reunida. Fariq, Ameerah, Tullah e Hasan se encontravam de pé a espera delas. Uma mesa oval preenchia o ambiente, com um gesto de mãos elas foram convidadas a se sentar. Sarah estava ao lado da mulher de pele bem clara e cabelos castanhos, ao lado dela estava a negra de cabelos lisos e na ponta a morena. Observando cada uma só então se deu conta que não tiveram nenhum tipo de contato nem ao menos sabia seus nomes. Não que estivesse ansiosa por fazer amizades ali dentro, mas era estranho estar ao lado de uma pessoa por mais de uma vez na mesma situação e nem ao menos terem trocado uma palavra.

A família real se aproximou e também se sentaram, Hasan tomou lugar na ponta da mesa onde normalmente seria lugar do Sheik Fariq, Sarah deduziu que a mudança seria pela ocasião. Em frente estavam o Sheik e a esposa e na outra ponta Tullah, que exibia um sorriso fabuloso, como se tudo aquilo fosse para prestigia-la. O príncipe se levantou e tomou postura, a atenção de todos na mesa se voltou para ele.

— Primeiramente, gostaria de mostrar minha gratidão a todas que estão aqui, espero que tenham sido bem recebidas e gostado da estadia, apesar do curto período. - A voz dele não estava natural, parecia desconfortável. — Todos sabemos o objetivo de estarmos aqui e não vejo razão para prolongar isso. - Ele respirou fundo parecendo perder a pose diplomática a cada palavra dando espaço para o príncipe metido e arrogante que Sarah achava que ele era.

Seu olhar percorria por todos da mesa, ele estava em pé e todos os demais sentados. Sarah acompanhou seu olhar e discretamente correu os olhos pela mesa. As demais mulheres tinham expressões conflitantes, Ameerah estava concentrada no filho e não tirava os olhos dele, Fariq mantinha a expressão séria, parecia impaciente, Tullah estava alegre, a situação toda parecia uma comédia a julgar pelo brilho divertido em seu olhar e o sorriso mal contido nos lábios. Quando tornou a olhar para o príncipe ele a encarava, seus olhos prenderam o dela e Sarah teve a sensação que seria sempre assim todas as vezes que cruzasse com eles.

— Bom, quero que saibam que foi um prazer recebe-las e que o panorama usado para escolher as três que ficaram foi apenas a afinidade através do primeiro momento que nos encontramos individualmente. - Um sorriso debochado brincou no canto da boca de Hasan. Tão rápido e quase imperceptível, quase.

— Aisha. - A morena de cabelos ondulados moveu a cabeça. - Samirah. - A mulher de pele mais clara repetiu o movimento. — Khalidah. - Foi a vez da negra de cabelos lisos. Hasan fez uma pausa antes de seu nome e Sarah sentiu seu centro se agitar. — Sarah. - A voz dele era mais baixa ao pronunciar e começou a imaginar se seria ela a sair.

Uma sensação estranha tomou conta de seu corpo. Parecia ser assim quase o tempo todo, tudo era estranho e novo. Não sabia o que era aquilo, tudo que queria era sair dali. Não era? Mas talvez não custasse ficar e tentar conseguir mais alguma coisa. Não é? Talvez Kaique estivesse certo, seria melhor ficar ali? Sarah analisou a sequência de pensamentos que bombardeavam sua mente e prendeu a respiração. Era tudo pelo trabalho, ficando ou saindo, era tudo pelo trabalho…

— Das quatro, o nome escolhido foi… - Os olhos de Hasan se fixaram-nos de Sarah e

alguma coisa tinha ali, aquele brilho sorrateiro lhe causava a sensação de estar sob um raio x. Ele parecia enxergar algo além dela, através dela ou melhor, dentro dela. E essa sensação incomodava Sarah.

— Khalidah. - A mulher baixou os olhos e sorriu educadamente apesar da expressão estampada em seu rosto não ser a das melhores.

— A partir daqui nos encontraremos com maior frequência, algumas vezes separadamente. Cada uma será escolhida aleatoriamente para encontros, atividades ou passeios. - Hasan tornou a falar, parecendo mais com ele mesmo agora, até um pequeno sorriso satisfeito desenhava de leve o canto de sua boca, ansiava por este momento. Agora sim as coisas ficariam interessantes. — E a primeira será…



Capítulo 13

— Samirah. - O nome escapou da boca de Hasan assim como o nome da mulher eliminada.

Seria burrice demais escolher Sarah logo de cara, ninguém ataca no início de um jogo, seja qual for. Primeiro era preciso sondar o terreno e conhecer o inimigo. E Hasan ansiava em conhecer mais Sarah. Ansiedade era algo que não existia para ele até agora, mas Sarah despertava sua curiosidade. Dentre as mulheres que estavam ali, ela parecia a menos interessada em estar em sua presença. Seus olhos pareciam ter uma conexão instantânea e Hasan gostava do fato, de poder ler o que estava escrito neles, ela tinha um rosto tão expressivo e lindo. Imagem dos olhos castanhos, a boca bem desenhada e escorregadia, a desconfiança natural dela e as palavras espertas, ampliava a vontade de arrancar dela tudo o que pudesse, lembrou de o quanto precisou se segurar para não calar a boca dela do jeito que queria quando estavam em seu quarto. Tinha vontade de enterrar os dedos naqueles cachos grossos, sentir a maciez e reter as palavras tolas. Enquanto as outras se esforçavam para agradá-lo ao máximo Sarah fazia o contrário. Qual era o problema dela? Qual era o problema dele que havia cismado com isso? Com ela? Talvez fosse sua veia de conquistador. Nos negócios, não era o tipo de pessoa que jogava para perder, esse traço se repetia nas competições que participava, nos esportes. E agora… com Sarah.

Quando tudo já havia terminado, o jantar foi servido ali mesmo. A refeição feita em silêncio foi breve e logo todos se recolheram. Em seu quarto Sarah já havia feito de tudo, tomou banho, escovou os cabelos e os dentes. Jogou no celular, andou pelo quarto e agora estava deitada na cama à espera do sono que não chegava. Poderia ser culpa do fuso horário. Cansada de ficar deitada, resolveu vestir uma roupa e andar um pouco. Não teria problemas com guardas como imaginava que existia nesse tipo de coisa, q segurança era totalmente eletrônica, com câmeras internas e sistemas de alarme interno. Saiu do quarto e andou na ponta dos pés descalços. O silêncio tomava conta de tudo assim como a penumbra, tateava a parede até chegar a escada, desceu com a maior calma possível, a parte de baixo era iluminada pela luz da lua que entrava pelas janelas. Apesar de não ter prestado atenção em todo o tour, tinha boa memória, precisava ter facilidade de guardar informações mesmo sem papel e caneta ou uma câmera, era com isso que trabalhava.

Percorreu os corredores conforme se lembrava, levou um pouco mais de tempo por causa da escuridão, até que enfim encontrou seu destino, sentiu o frescor da grama sob os pés e parou um minuto apreciando a sensação. Logo em seguida correu, tendo o jardim só para si, abriu os braços e girou. Se alguém a visse pensaria que estaria fugindo, não se importou com isso. Freou os pés e andou devagar em direção a estufa que havia visto durante o dia. Assim que entrou arfou em surpresa. Com certeza ali era melhor lugar de todo aquele palácio, pela primeira vez se sentiu totalmente confortável, e por algum momento se esqueceu de onde estava e do que precisava fazer.

Os corredores eram preenchidos por diferentes tipos flores, cada uma mais linda que a outra e a variedade de cores deixava tudo mais bonito e alegre. Sarah caminhou entre eles deslizando os dedos pelas flores e parando vez ou outra para apreciar o perfume de alguma delas. No fim de um dos corredores tinha uma bancada grande com mudas de plantas, material de jardinagem e uma pá no chão encostada na parede. A iluminação do luar e a

climatização especial deixava tudo mais agradável e o tempo virou apenas um mero detalhe.

Uma sombra correu pelo canto do olho e de um momento para o outro a mágica acabou, Sarah podia sentir que tinha algo de errado a sensação percorria por cada poro de seu corpo. Estava de noite, não sabia exatamente que horas eram, ainda se fazia calor, mas estava arrepiada. Quem sente calafrios no calor? Nada ali tinha possibilidade de lhe causar arrepios. Nada. Mas alguém podia, sentiu a consciência gritar quase que nitidamente. Foi então que percebeu um movimento atrás de si e sem pensar, como sempre. Agarrou a pá que tinha visto antes e com toda a força que tinha desferiu um golpe na sombra que se movia no escuro.

— Mas que droga, Sarah! - E ali estava o motivo de seus arrepios.

O príncipe esfregava o braço e a encarava com cara de poucos amigos. Vestia apenas uma calça de moletom cinza e uma camisa fina que deixava seus braços a mostra.

— Que droga digo eu! O que está fazendo aqui? Me seguiu? - Sarah era um misto de nervoso e ansiedade.

— Não lhe devo satisfação nenhuma. - A raiva de Hasan era palpável. — Você planejava fugir? - Seus olhos eram duas bolas de fogo.

A tensão aumentava a cada segundo, aquilo não acabaria bem, contudo, isso não impediu que a língua afiada de Sarah se manifestasse.

— Se não quer dar satisfação não exija explicação. - Respondeu encarando aquelas duas esferas douradas.

Num piscar de olhos estava presa no braço de Hasan.

— O que você estava fazendo correndo pelo jardim e se escondendo aqui? Para que veio se planejava fugir? - Aquele olhar quente prendia o de Sarah, não era possível desviar mesmo que quisesse.

Seus corpos estavam próximos devido ao aperto de Hasan em seu braço. Um tremor agitava seu centro e Sarah não sabia dizer se era medo pela suspeita dele ou… não, com certeza era medo e tratou de engolir.

— Não planejo fugir, só não consegui dormir por causa do fuso horário e resolvi vir aqui passar o tempo, já tinha visto a estufa mais cedo, porém não tive oportunidade de conhecer por dentro.

Encarava seus olhos abertamente, não ligava se o príncipe acreditaria ou não, no fim das contas essa era a verdade.

— Entendo… Sabe, Sarah eu gosto da noite, o silêncio e a tranquilidade, parece que o mundo para um pouco para que possamos apreciar melhor o que não prestamos atenção durante o dia e enquanto eu olhava o céu vi você correndo e me ocorreu uma curiosidade… Qual é seu objetivo aqui, Sarah? - Sussurrou a última parte.

Com toda certeza uma poça havia se formado em baixo de seus pés, uma dor aguda começou em seu baixo ventre quando ouviu seu nome ser sussurrado daquela maneira, estava perdida, presa naquele olhar que gravava todos os detalhes de seu rosto, na

sensação de pânico que a tomou diante da pergunta, e na sensação agonizante no seu centro em resposta a voz baixa e aveludada. Onde o príncipe estava querendo chegar com aquilo? Fazia parte da sua conquista com as noivas? Sarah arregalou os olhos. Quanto tempo aguentaria conviver com ele se todas as vezes que se encontrassem fosse assim?

— Não vai me responder, Sarah?

Um gemido estava preso em sua garganta junto com as palavras que não queria pronunciar. Hasan era capaz de fazer isso com ela apenas sussurrando seu nome em seu ouvido, não tinha como isso ficar pior.

— Quero ouvir você dizer, veio aqui atrás de que? - Eles estavam frente a frente, os olhos de Sarah batiam na altura da boca de Hasan o que piorava a situação.

E mais uma vez sua língua traiu seu cérebro.

— De você. - Se ouviu dizer não mais alto que um murmúrio, segundos antes de ver um sorriso no rosto príncipe.

— Bom saber, muito bom.

Se achava que a situação antes era ruim agora era uma tragédia, Hasan se apossou de sua boca num rompante e se ainda havia algum vestígio de qualquer pensamento lógico em sua mente, agora havia caído por terra.



Capítulo 14

Beijar Sarah nunca tinha sido a intenção do príncipe, pelo menos não no início, mas agora que o tinha feito não poderia parar. O cheiro de campo da pele macia e o gosto doce daquela língua afiada mexeram com todo seu controle. Hasan não sabia dizer como aquilo começou, o que o motivou a se aproximar de Sarah foi sua postura desinteressada e forte, a língua desafiadora e os olhos reveladores. Ela era um desafio que queria enfrentar, um mistério que queria descobrir, queria saber tudo sobre Sarah e agora com os braços ao redor de sua cintura só conseguia pensar em como queria Sarah. Chegava a ser louco, não podia negar que não notou a beleza dela. Entretanto era o controle que Sarah tinha sobre ele que o fazia prender toda sua atenção nela. Apertou-a ainda mais nos braços tentando esquecer o rumo dos pensamentos, a única coisa que importava no momento era aquela boca na sua.

Sarah estava tão perdida quanto o príncipe, seus corpos estavam totalmente colados e não parecia suficiente para o príncipe. Ele a pressionou para trás fazendo sua bunda bater na bancada, em um movimento rápido ele a fez sentar nela. Totalmente alheia a qualquer coisa que não fosse Hasan, Sarah apoiou suas mãos em seu ombro. As mãos dele seguravam com força sua cintura trazendo o corpo dela mais para perto, pararam um segundo para respirar e Sarah achou que se ele a apertasse mais seria capaz de atravessar o corpo dele. Acabou sorrindo do pensamento idiota.

— Está rindo de que? - A voz dele soa ofegante.

— Nada. - Quem pensava uma besteira dessas num momento como este?

Hasan passou a beijar seu pescoço murmurando alguma coisa em árabe, as mãos de Sarah escorregaram de seus ombros pelos braços e o sentiu estremecer, sentiu algo úmido e quente escorrer pelos seus dedos voltou seus olhos para o local e percebeu ser sangue. O susto preencheu Sarah tomando o lugar de qualquer outra coisa que estivesse sentindo, o príncipe não havia parado apesar de sentir-se dolorido onde ela tocava.

— Você está sangrando… - A tensão no corpo de Sarah quebrou todo o momento. Hasan encarou seus olhos e viu medo.

— Caramba! - Sarah olhava o ferimento no braço dele, não era possível ver profundidade por estar coberto de sangue.

— Ei, calma é só limpar. Não é o fim do mundo. - Hasan segurava o rosto dela entre as mãos e por incrível que pareça gostou de ver o brilho de preocupação em seus olhos. Ele estava mais que acostumado com feridas e machucados devido aos esportes que praticava. Mas não achou necessário que ela soubesse disso agora.

— Vem, deixa eu limpar isso. - Sarah rasgou um pedaço da barra do vestido que usava dividindo em duas tiras, com uma limpou o excesso de sangue e a outra amarrou acima do ferimento. Não podia correr o risco de sujar o chão da mansão de sangue, com certeza alguém iria fazer perguntas ao notar. — Eu acho que vi uma caixa de curativos no meu quarto.

Agindo sem pensar, como de costume, agarrou a mão do príncipe e o puxou de volta em direção ao quarto. Medo era pouco para descrever o que sentiu ao ver o machucado no

braço de Hasan, ela tinha causado aquilo e mais uma vez foi por agir por impulso, não sabia que tinha tanta força assim. Como não tinha notado antes? Como ele não percebeu? Com braços fortes daqueles ele não deve sentir dor facilmente… Sacudiu a cabeça ignorando pensamentos como esse, seria difícil olhar para Hasan agora e não o imaginar de outra forma…

Chegaram ao quarto relativamente rápido Sarah abriu a porta sem fazer barulho e entrou dando espaço para o príncipe fazer o mesmo. Viu Hasan sentar em sua cama e rapidamente correu do quarto a procura do que precisava, qualquer visão dele relacionado a cama era perturbadora demais para cabeça dela. Andou por um tempo de um lado para o outro, até que achou o queria. Voltou para o quarto se preparando psicologicamente para se aproximar do príncipe.

— Eu acho que isso aqui deve ajudar… - estacou no lugar quando viu Hasan deitado em sua cama balançado um objeto nas mãos.

Apertou com força a caixa nas mãos tentando formular alguma frase.

— Isso é o que estou pensando Sarah? - O tom de voz dele era mais sério e mesmo sob a luz fraca da lua que invadia sua janela, podia ver o rosto sério em uma expressão indecifrável.

— Se eu pudesse ler seus pensamentos talvez teria uma resposta, mas infelizmente não sou Jean Grey - Sério Sarah? Sarcasmo agora?

Sua língua tinha vida própria e a frase escapou antes que seu cérebro reconhecesse o sentido.

— Não é hora para brincadeira Sarah. - Ele se levantou e aproximando-se exibiu nas mãos o aparelho. — O que faz com um celular?

— Estava comigo quando eu vim, não sabia que era proibido. Tive medo das consequências se alguém o visse.

Os olhos de Sarah estavam presos no de Hasan novamente, o rosto dela não revelava nenhuma mentira, no entanto achou que tinha algo mais.

— Só isso? - O príncipe perguntou.

— Eu achei que seria bom poder ligar para casa, nunca fiquei tão longe assim.

Sarah baixou os olhos evitando o contado visual com Hasan, ela já tinha percebido a habilidade dele de lê-la com um livro aberto. Sentia-se desconfortável em esconder dele realmente suas intenções iniciais. Claro não era de todo mentira, também usou o telefone para ligar rapidamente para sua tia, só que não era o motivo completo. Não gostava de mentir, nunca foi seu forte. Apesar de em certas situações conseguir fazer bom uso de sua cara de paisagem. Mas agora era diferente, o que estava fazendo podia deixar consequências ruins. Os dedos do príncipe lhe tocaram a face, fazendo com que ela o encarasse novamente.

— Saudades da família, Sarah? - Ele pergunta suavemente enquanto acaricia o rosto de Sarah.

Um sorriso pequeno e sincero desenhou o rosto de Sarah e não precisou verbalizar a

resposta.

— Vem, vou deixar você cuidar da besteira que fez enquanto me conta mais sobre sua família. - O príncipe disse segurando sua mão e a arrastando de volta para cama.

Sarah sorriu e o seguiu. Limpou e cuidou do ferimento, que no fim não era tão profundo, enquanto conversaram sobre sua infância, falou sobre sua tia e Hasan ouvia atentamente realmente interessado no assunto. Família era muito valioso para os árabes e Hasan acabou lhe contando algumas coisas também, só pararam quando o sono pesou. O príncipe se despediu alegando que mesmo que as intenções fossem boas ela teria que obedecer às regras sobre o telefone, mas que poderia permanecer com ele por enquanto, afinal uma hora outra ele iria descarregar e não teria funcionalidade. Sarah voltou a se deitar o cansaço a vencendo e simplesmente deixou o sono vir, dormindo com um sorriso no rosto e o pensamento se realmente estava fazendo a coisa certa.



Capítulo 15

O dia seguinte amanheceu e Sarah se sentia bem apesar de ter dormido pouco. Desceu para tomar café no horário combinado, seria assim enquanto estivesse ali. Todas as refeições eram feitas naquele salão luxuoso e em silêncio. Apenas trocas de olhares significativas. Samirah era toda sorrisos, hoje era seu dia com o príncipe. Sarah apostaria seu salário do mês para saber o que os dois fariam naquele dia.

O príncipe tinha um sorriso zombeteiro no rosto e se perguntou se aquilo era ansiedade em ter uma mulher como companhia um dia inteiro. Vez ou outra ele relanceava o olhar para Sarah, não costumava ter noites como a anterior. A conversa entre ele e Sarah fluiu tão tranquilamente, sem uma pretensão posterior. Se sentir à vontade e baixar a guarda pegou Hasan de surpresa. Precisava manter o foco, e ele não era Sarah. Não totalmente pelo menos.

Como o dia do príncipe já estava programado, as demais tinham liberdade para fazer o que quisessem, frequentar a biblioteca, a piscina, o jardim. Passeios pela cidade só eram possíveis se houvesse acompanhamento pela segurança da família usada em grandes eventos. Com a seleção restrita a três candidatas, poderiam ser abordadas para obter alguma informação. Sarah quase engasgou com a própria saliva ao ouvir isso de Norah. Imagina se soubessem o que ela estava fazendo ali. Optou por dar uma volta no jardim, conhecendo desta vez o labirinto que possuía um banco no centro. Seus pensamentos tornaram a voar para o príncipe, ele havia saído logo depois do café da manhã com Samirah, segundo informações. Até mesmo em Dubai as paredes têm ouvidos.

Uma sensação inquietante se apossou de Sarah ao lembrar do beijo na noite anterior, resolveu andar um pouco e acabou na piscina. Não estava vestida para dar um mergulho, então sentou-se na beirada e deixou os pés mergulhar na água. A mente divagava entre diversos pensamentos alheios quando foi empurrada para dentro d'água. Emergiu rapidamente e encarou a figura que gargalhava da cena.

— Você tem quantos anos mesmo? - A irritação clara na voz de Sarah não passou despercebido de Tullah.

— Vinte e um, em breve vinte e dois. - Pela cara da garota não parecia nem ligar para irritação de Sarah.

— Não parece. - Sarah saiu da água e torceu a roupa como pode. — O que você quer?

— Ui, mal humor. Noite ruim? - A resposta foi apenas uma careta, Sarah não precisava lembrar da noite passada agora que tinha acabado de conseguir esquecê-la.

— Você sabe que está falando com a princesa, não é? - O deboche era claro no rosto de Tullah.

— Jura? Não tinha percebido… - E para completar a desgraça a gargalhada de Tullah soou alto.

— Eu tenho a resposta para esse seu mal humor, vem? - A princesa agarrou a mão de Sarah e a puxou com a maior normalidade.

— Onde estamos indo? - Sarah perguntou sem relutar ao puxão.

— Primeiro ao meu quarto, trocar essa roupa. - A morena lançou um olhar as suas roupas, como se o estado delas não fosse sua culpa. — Depois, praia.

— Praia? Acho que não tenho roupa para isso.

— Por isso, meu quarto. - Ela revirou os olhos, achando óbvia a informação.

Com agilidade Tullah se emaranhou pelos corredores como uma sombra, entrou em partes que Sarah não conhecia, e por fim em um elevador. A princesa pressionou o número três no painel, saltaram rapidamente da lata de metal adentrando o primeiro cômodo à esquerda. Ela olhava para ambos os lados a todos os momentos, sem nunca soltar a mão de Sarah.

— Vamos sair sozinhas. - Sarah afirmou compreendendo todo o cuidado da princesa.

— Você prefere um monte de brutamontes na sua cola? - Tullah dizia de dentro de seu closet.

Preferiu não responder, enquanto esperava Sarah admirou o quarto, que era a definição de um quarto de princesa. Tullah voltou com algumas peças na mão, jogou pra Sarah e indicou o banheiro com o dedo.

— Pode se trocar ali. - Ela tirou o vestido que cobria o corpo e vestiu uma espécie de blusa tipo túnica por cima do biquíni que já usava.

— Está me usando como desculpa para poder escapar de sei lá o que? - A expressão de boa moça no rosto de Tullah era bem conhecida por Sarah e reconheceu que eram farinha do mesmo saco.

— Claro que não, só achei que você necessitava sair um pouco, tem algo melhor para fazer o dia todo? - Aquilo era golpe baixo, mas Sarah não podia discordar, a manhã mal tinha passado completamente e já estava um tédio.

— Você sabe que me conheceu ontem, não é? - Sarah lançou e colheu a maior cara de paisagem. Essa princesa não era fácil.

— E o quem tem isso?

Decidindo que não valia a pena debater, Sarah se encaminhou para o banheiro e trocou de roupa. Dentre as peças que Tullah a ofereceu escolheu um maiô estampado sem alças e que delineava seu corpo. Depois que saiu, vestiu uma blusa longa e larguinha na cor branca. A princesa lhe entregou óculos e chapéu. Do mesmo jeito que entraram, saíram até uma garagem subterrânea. A princesa entrou em um carro que gritava luxo e Sarah achou que seria capaz de voar dentro dele. Ela dirigiu por algum tempo ao som de uma música eletrônica e cantavam juntas mesmo não sabendo a letra completamente. Após estacionar o carro desceram e escolheram um lugar não muito movimentado. Aproveitaram a praia juntas, mergulharam, nadaram e tomaram sol. Voltaram para areia e deitaram para descansar.

— Como está lidando com esse negócio de seleção e casamento com o príncipe? - Tullah perguntou de repente afinando a voz em desdém no fim da frase.

— Não sei dizer exatamente, acho que ninguém passa a vida sonhando em um dia disputar um casamento. É tudo muito novo, complicado e diferente. - Foi a mais sincera que pode.

—Você vai passar por isso também?

— Não, eu não. No máximo posso ser dada em casamento a alguém, mas duvido que exista alguém louco o suficiente para me aceitar como noiva. - A voz continha uma naturalidade, mas que encobria um receio.

— Você não gosta da ideia, não é? - Não era de fato uma pergunta.

— Não. Mas não tenho escolha. - O tom de voz agora era sério. Totalmente diferente daquela menina mulher que vivia sorrindo achando a vida uma total brincadeira.

— É eu acho que podemos voltar. Não quero que ninguém note a nossa saída. - Sarah comentou e a princesa se limitou a sorrir.

Voltaram ao palácio com todo cuidado, respirando fundo e sorrindo aliviadas quando entraram novamente no quarto. Ambas se jogaram na cama e fecharam os olhos relaxando o corpo com a sensação do mar ainda presente. O dia tinha sido perfeito, calmo, relaxante… Até aquele momento quando a porta foi aberta num baque.



Capítulo 16

Sarah e Tullah se levantaram assustadas pelo baque da porta. Hasan estava parado lá, seus olhos continham uma fúria que fez o coração de Sarah acelerar ainda mais e seu baixo ventre se contorcer com o fogo daqueles olhos. A raiva emanava do corpo dele atingindo Sarah, ainda que não olhasse diretamente para ela. Sua fúria foi direcionada primeiramente para a irmã.

— Sarah, deixa que eu lido com isso. - A princesa murmurou se levantando.

— Será que você pode deixar de ser uma criança mimada ao menos uma vez Tullah? - O príncipe explode.

— Dia ruim, irmão? - Sarah já tinha notado que Tullah caminhava na linha do sarcasmo que beirava o perigo, mas achou que era loucura provocar alguém que já estava fora controle.

— Não é hora de brincadeira. - Hasan que até então tinha os punhos fechados se aproximou da irmã e exibiu um celular moderno de última geração. — Se queria aprontar, podia ter deixado Sarah de fora.

Sarah ainda estava na cama, paralisada pela postura selvagem do príncipe e não viu o que ele mostrava. Mas ao ouvir seu nome, achou necessário intervir. Não deixaria que falassem dela como se não estivesse ali. Levantou-se e parou ao lado de Tullah.

— Ela não me obrigou a nada. Fui com minhas próprias pernas.

O príncipe que antes dispensava sua fúria na irmã, por exibir Sarah daquela forma, direcionou seu olhar para Sarah. Seu corpo travou na mesma hora. Sarah já tinha feito um estrago na sua mente, depois da noite anterior quando a beijou, sabia que estava perdido. Ela estava impregnada em sua pele, desejava aquela mulher. E agora como se não pudesse piorar a situação, ela estava ali de pé e Hasan pode tirar suas próprias conclusões sobre as pernas dela graças a pouca roupa que usava. O corpo todo marcado pelo tecido, os seios empinados pelo bojo, as pernas nuas… Hasan sentiu-se enrijecer e quase se esqueceu o motivo de estar naquele quarto.

— O que tem de errado em ter saído com Tullah? - Sarah tomou o celular da mão de Hasan e viu a imagem.

Era uma foto dela e da princesa na praia, não podia traduzir o título e nem a matéria, porém a imagem falava por si só. Quem a visse poderia dizer que foi uma foto planejada. Tullah estava na água mais ao fundo enquanto Sarah saia do mar sacudindo os cabelos para tirar o excesso da água.

— O que diz? - Perguntou a Tullah.

— Amizade entre cunhadas? Basicamente fala sobre o nosso passeio e se isso é reflexo de uma possível preferência. - Tullah comenta com naturalidade. - É… Parece que fizemos sucesso.

A princesa sorri encarando o irmão e Sarah a olha duvidando que ela tenha um pingo de juízo.

— Isso tudo é ciúmes irmão? - Aquilo estava passando dos limites.

Hasan tornou a olhar para Sarah se fazendo a mesma pergunta que a irmã. Com aquele corpo com certeza Sarah tinha chamado atenção e o pensamento de ter alguém a admirando fez uma nuvem negra pairar sobre sua cabeça.

— Já chega de discussão. - Sarah se aproximou de Hasan encarando-o nos olhos. - Eu fui porque quis e gostei de sair e ter um pouco de ação.

— Ela estava tão pra baixo por você ter saído com a outra menina, qual nome mesmo? - Tullah interrompe e Sarah a olha sem acreditar.

Essa menina não sabe manter a língua dentro da boca? Não podia reclamar muito, tinha o mesmo problema. Voltou a olhar para Hasan que agora tinha uma sombra de um sorriso no rosto.

— Não foi bem desse jeito. - Sarah tentou não sorrir.

O olhar de Hasan baixou para o seu e o prendeu, como a melhor das armadilhas. O príncipe segurou sua mão e a arrastou porta a fora. Antes de sair se virou para a irmã.

— Não quero que isso aconteça de novo Tullah. - O tom não continha mais a fúria cega do momento que entrou no quarto.

— Claro, Alteza. - A princesa fez uma pequena mesura. O deboche latente em cada palavra.

Hasan saiu puxando Sarah atrás de si que corria para acompanhar seu passo rápido.

— Não dá para ir mais devagar?

— Para que você possa continuar desfilando desse jeito? Definitivamente não. - O príncipe nem ao menos a olhou.

Seguiu em frente ignorando o elevador e tomando o caminho pela escada descendo os lances de dois em dois. Sarah tropeçou batendo em suas costas e Hasan a tomou nos braços e jogou em seus ombros. O calor do corpo dela imediatamente fazendo a situação em suas calças piorar. Sarah não acreditava no que estava acontecendo, parecia estar em uma cena pré-histórica com o privilégio de uma boa visão do traseiro de Hasan em uma calça preta que deixava em evidência aquela parte de seu corpo. Tinha a impressão de não pesar nada, pois o príncipe nem ao menos diminuiu o ritmo, chegando em seu quarto rapidamente. Parou apenas para fechar a porta que estava encostada, com o pé. Depositou a morena no centro do cômodo. Sarah arfava apesar de ter sido ele a fazer todo esforço, tomou uma lufada de ar e cruzou os braços.

— Posso saber agora o motivo de toda essa pressa? - Armou- se de toda autoconfiança que podia, só para vê-la desmoronar no segundo seguinte.

— Claro, eu estava louco para fazer isso. - De repente Hasan estava a milímetros de distância.

E por um milésimo de segundo o ar parecia suspenso, o tempo havia parado, o mundo não girava mais. Enquanto Hasan a olhava absorvendo tudo sem ao menos uma palavra dita. Sarah levantou o rosto, os olhos não ousavam desviar dos dele. Parecia um jogo de dominação quem se renderia e quem dominaria. A presa ou a caça, a lua ou sol, o rei ou a rainha, ou melhor o príncipe ou a plebeia.

Não tinha resposta e nem precisava o que importava no momento era um se completar no outro. O príncipe se moveu, emaranhando os dedos no cabelo de Sarah que correspondeu a voracidade do beijo. A mão livre dele percorria a lateral de seu corpo e parou na barra do maiô brincando com elástico, para depois grudar em sua bunda e a puxar para si. Uniu seus corpos não deixando o menor espaço.

— Você gosta de ação Sarah? Eu acho que posso te dar um pouco. - Hasan sussurrou no ouvido de Sarah, fazendo com que arrepios percorressem por toda sua coluna.

Não tinha mais como ignorar o que já estava estampado na sua pele, desejava o príncipe, desejava tê-lo e o pior, desejava ser dele.



Capítulo 17

Nenhum dos dois saberia dizer como foram parar na cama. Apenas sentiram o tecido enrolando em seus corpos conforme se mexiam. Tentado moldar-se um ao outro. Sede insaciável era apenas uma expressão que conhecia até aquele momento, Sarah parecia não ter o suficiente dos lábios de Hasan por mais que estivessem grudados nos seus, se separando ocasionalmente apenas para respirar. Fome incontrolável era algo que ouvia falar, mas agora se tornava real para Hasan. Ainda que estivesse ali sorvendo o néctar daquela boca macia, lambendo a pele que agora cheirava a mar. Era tão bom quanto o cheiro de campo natural dela. Pareciam querer fundir-se um no outro, mãos apressadas, respirações aceleradas, corações disparados. Não tinha espaço sequer para um pensamento coerente. Eram apenas os dois, independente de país, cultura ou interesses.

Hasan se levantou um pouco aliviando seu peso do corpo de Sarah esparramado no colchão. Olhou dentro de seus olhos e viu desejo ali. Poderia ser até mesmo o reflexo dos seus, pois a intensidade do que sentia era igual. Deslizou as mãos pelo corpo dela, procurando a abertura do maiô. Sarah fechou os olhos apreciando a carícia leve de seus dedos.

Um barulho na porta a assustou e moveu o corpo antes de raciocinar o que estava acontecendo, acabou jogando o príncipe no chão ao lado da cama. Hasan também não tinha entendido nada e tentou absorver a informação enquanto se levantava. Malyka estava de pé próximo a porta, o rosto mudando de cor conforme ia compreendendo o que tinha acontecido ali até chegar… Ou iria acontecer, já que ainda estavam os dois parcialmente vestidos. O príncipe tratou de recolher sua blusa do chão a vestindo, não se lembrava do momento em que a tirou. Aquela mulher fritava seu cérebro de tal forma, que todo autocontrole desaparecia dando lugar ao instinto selvagem. Era um perigo se deixar levar, mas Hasan sabia que não tinha mais volta, ela estava impregnada em seu sistema e a teria de qualquer jeito. Aquela mulher seria dele, já era dele.

Sarah ainda estava chocada, o discernimento voltando aos poucos sem compreender completamente como tudo acabou ali. Se levantou tentando se recompor e dizer algo. O que poderia dizer que Malyka entendesse? Então foi o príncipe que tratou de explicar, enquanto ficou lá parada exibindo sua corriqueira cara de paisagem.

— Eu lhe expliquei que nos excedemos um pouco enquanto conversávamos… - Conversa? Não era bem isso que se lembrava de estar fazendo. — Pedi discrição, eles já sabem disso, mas é melhor reforçar. - O príncipe lhe explicou.

— Nos vemos amanhã? - Ele pergunta e Sarah apenas acena e o vê sair.

As horas passaram e a tarde se transformou em noite e depois em dia novamente. O sono não chegou e Sarah não pregou os olhos, as cenas se repassando em sua mente torturando-a com a possibilidade do que poderia ter acontecido se Malyka não houvesse interrompido. A manhã chegou e se arrumou para o café, tudo seguiu como sempre em silêncio. Quando tornou a subir Kayla e Malyka estavam em seu quarto arrumando algumas caixas. Perguntou o que era e elas lhe mostraram, pareciam ser roupas esportivas e alguns tênis. Como sentiu falta deles, pensou com um sorriso.

— Pedi que preparassem para você, hoje o dia é seu Sarah, pronta para ação? - O príncipe

estava de pé em sua porta, vestido todo de preto com uma jaqueta pendurada nas mãos. Ele estava perfeitamente sexy. Imagens bem sugestivas invadiram a mente de Sarah que preferiu não responder, escolheu uma combinação qualquer e se trocou no banheiro. Quando saiu ele a esperava, segurou a mão na sua e a puxou para o elevador, não a soltando em nenhum momento.

— Dormiu bem? - Ele analisava o rosto cansado, já sabendo a resposta.

— Não muito. - Hasan se agradou dela não ter mentido ou tentado disfarçar, a noite anterior também tinha sido uma agonia para ele.

— Prometo não demorar, para que possa descansar.

Sarah gostou de sua preocupação e lhe sorriu, deixando um beijo leve no canto dos lábios. Ele não resistiu, apreciando a iniciativa. Estava ficando cada vez mais fácil beijá-la, como se fosse natural. As portas do elevador se abriram e saíram em uma garagem subterrânea. Hasan se direcionou até um veículo grande que tinha uma moto presa atrás. Ajudou Sarah a subir e deu a volta no carro.

— Já andou de moto antes? - Pergunta ao girar a chave na ignição.

— Algumas vezes.

— Que bom. Já tem experiência assim será mais fácil.

— Se esborrachar-se no chão for considerado experiência posso dizer que sou expert. - Hasan sorriu e Sarah admirou aquele sorriso, pela primeira vez era espontâneo, sem aquela ironia ou sagacidade.

Percorreram a cidade em silêncio, apenas apreciando a presença um do outro, não precisam falar ambos sabiam que se desejavam e que mais cedo ou mais tarde esse desejo os consumiria.

Os prédios foram substituídos por areia. O deserto se estendia até onde a vista podia alcançar. Hasan parou o carro e saltou, Sarah também saiu sem esperar por ele. Pegou o capacete que Hasan tinha estendido para ela e o aguardou descer a moto e colocá-la na areia.

— Pronta? - Ele posiciona a moto e estica a mão para Sarah.

— Tanto lugar para andar de moto e você quer andar na areia? - Sarah já podia prever as quedas que teria ali.

— Isso se chama off road, é um esporte comum aqui. Você vai gostar. - Ele sorria como se falasse de uma caminhada a beira da praia.

— Se no asfalto já e difícil, daí eu não saio viva! - Cruzou os braços se recusando a dar um passo. Não costumava ter medo de arriscar, porém aquilo parecia mais perigoso do que uma moto normal.

A areia tinha partes elevadas e inclinações. Uma queda ali não seria uma queda normal ou razoável.

— Que foi Sarah, isso é medo? Pensei que gostasse de ação.

Não precisou mais que isso para que Sarah colocasse o capacete e passasse adiante dele

tomando a frente da moto. O medo não tinha a deixado por completo, e não passou despercebido por Hasan.

— Eu vou estar com você o tempo todo.

Ele a colocou na moto e verificou o capacete fechando o visor. Montou atrás dela e segurou em sua cintura aproximou a boca de seu ouvido para lhe passar as instruções.

— Funciona como qualquer moto, só que esta tem uma tração maior para andar na areia. O objetivo são as manobras feitas em moinhos e elevações como aquelas. - Apontou para o lado direito um pouco mais a frente. — Não precisa ter pressa pode dar umas voltas em terreno mais plano até pegar o jeito.

Sarah deu partida na moto moderando a aceleração e se adaptando com a sensação de andar na areia. As mãos de Hasan apertavam sua cintura levemente, em vez de capacete ele usava uma espécie de óculos de proteção o que permitia vez ou outra roçar a boca em seu ouvido para lhe dar instruções, o que Sarah achou que era uma desculpa. Logo começaram um jogo de sedução. Era evidente o desejo do príncipe, podia sentir pulsando em suas costas. Enquanto as mãos passeavam da cintura para a barriga e depois para o quadril. Sarah fingiu não notar acelerando e fazendo com que ele se agarrasse mais a ela. Em certo momento ele mordeu o espaço entre seu pescoço e seu ombro e depois beijou, o que fez com que Sarah perdesse o controle e escorregasse pela areia. Hasan acostumado com essas manobras segurou o corpo de Sarah e deixou que a moto deslizasse. Caíram no chão e ao contrário do que esperava Sarah sorria.

— Gostou de perder o controle?

— Se você continuar fazendo isso vou perder o controle todas as vezes. - A língua mais rápida do que deveria a fazendo se meter em situações constrangedoras, ele não precisava saber disso.

— Minha vez. Vamos? - A levantou do chão ajudando a sacudir toda a terra e lhe deu um beijo rápido.

Ergueu a moto e montou, Sarah subiu atrás dele e agarrou pela cintura. O esporte naturalmente era praticado por apenas uma pessoa em cada moto, então não havia onde se segurar. Apertou ainda mais seus braços ao redor da cintura dele quando Hasan acelerou e foi com tudo em direção as partes mais altas. Ele fazia saltos e manobras, ia e voltava em alta velocidade. Sarah se espremeu, o coração disparado contra as costas dele. Ficaram assim por um tempo até a adrenalina se tornar como vício, causando seu auge, e depois retornando a vontade.

Depois de descer da moto e retirar o capacete Sarah enxugou o suor do rosto e fechou os olhos um segundo tentando normalizar a respiração acelerada. A adrenalina ainda corria por suas veias lembrando a todo momento da experiência que acabava de ter. Nunca imaginou a possibilidade de fazer aquilo, nunca se imaginou vivenciando. Não que nunca tivesse tido boas experiências, mas aquilo era novo, incrível e tinha amado cada segundo.

- E aí o que achou? - A voz de Hasan soou atrás de si, em seu ouvido.

— Sem palavras. - Medo inicial não se comprava ao prazer de sentir aquela adrenalina.

— Vem, vamos para casa.



Capítulo 18

O cansaço da noite mal dormida cobrou seu preço ao chegaram no palácio. Sarah subiu para tomar um banho enquanto Hasan foi preparar algo para comerem. Permitiu-se relaxar durante o banho, lavou os cabelos, hidratou o corpo e se perfumou. Estava se sentindo bem, os dias ali tinham ficado mais leves e agradáveis. Gostava da companhia de Tullah e tinha se acostumado com Malyka e Kayla, e sobre Hasan… Apesar de terem um sentimento de dominação, quando estava com ele tudo parecia certo, natural. Era tão fácil estar ao seu lado.

Quando saiu do banheiro, viu o príncipe entrar no quarto com uma bandeja de comidas. Sentaram-se no tapete entre as almofadas. Analisando de perto, viu diversas frutas, suco, iogurte, cereais e pequenos pães.

— Desde quando pratica esportes assim?

— Desde adolescente, sempre gostei de superar limites, quebrar regras. - Hasan respondeu.

Conversaram por pouco tempo e logo o sono se tornou mais forte. Sarah adormeceu com a cabeça no ombro de Hasan que também se sentia exausto.

— Sarah? - Chamou baixo.

— Uhm? - Ela estava com os olhos fechados e a respiração lenta. Não sabia dizer se realmente estava dormindo ou acordada.

— Não prefere ir para cama? - Ela negou com um murmúrio quase inaudível.

Sem saber o que fazer, Hasan escorregou seu corpo pelo tapete em meio as almofadas levando o corpo de Sarah junto consigo. Assim que deitou completamente, Sarah virou de frente para ele moldando-se ao seu corpo. Hasan prendeu uns cachos ainda úmidos atrás de sua orelha e lhe deu um beijo de leve.

— Vou fazê-la minha. - Disse com os lábios ainda próximos aos dela.

O cansaço também o levou e dormiram ali o resto da tarde e parte da noite. Antes do amanhecer Hasan se levantou e colocou Sarah na cama. Se despediu com um beijo em sua testa e afastou-se dali. A intensidade do que aconteceu o assustava, apenas dormiu ao lado de Sarah e não queria se afastar. Sentiu como se ali fosse o lugar dele e teve medo. Não podia negar que deseja ela, tanto pela beleza quanto pela personalidade, o espírito dela o atraía. Contudo, não era momento de agir pelo que sentia. Nunca tinha sido assim e não começaria agora, a escolha tinha de ser feita com a mente não com coração. Só esperava conseguir controlar o desejo de tê-la só para si.

Já em seu quarto, Hasan deitou-se e esperou as luzes do sol surgirem, o que não demorou muito.

Sarah despertou com a estranha sensação de que tudo era mais bonito, mas forte. Desceu para tomar café com um sorriso no rosto. Diferente dos outros dias, o silêncio durante a refeição foi preenchido por uma conversa calorosa sobre a festa de aniversário da princesa Tullah.

— Irmão, você me permite sair com Sarah para comprar as nossas roupas? Olha que desta

vez estou pedindo, seja bonzinho.

Hasan tinha o semblante mais sério, seus olhos encararam Sarah, mas não respondeu.

— É uma boa ideia filho. Você sairá com Aisha, Samirah fará sua própria roupa como estava me dizendo. Será bom para sua irmã não sair sozinha. - Ameerah tinha um sorriso agradável no rosto.

— Tudo bem. Apenas não voltem tarde, ainda hoje farei uma viajem e é bom que todos estejam aqui antes da minha partida.

— É algo importante? Não vai perder o aniversário da sua irmã na próxima semana, não é? - Essa parecia ser uma questão primordial para Ameerah.

— Não, mãe. Apenas negócios no Catar, não levarei mais que alguns dias.

O assunto se estendeu mais um pouco, a festa seria em uma semana, decorada como um harém. Tullah estava mais empolgada do que o príncipe, que se mantinha alheio e distante. Sarah não entendeu o motivo, tentou lembrar de algo errado no dia anterior, mas nada lhe vinha à mente. Se lembrava apenas de adormecer nos braços dele depois de ouvi-lo falar, não sabia como lidar com aquilo então preferiu não responder. Mas sabia que hoje estava mais alegre pelo que ele havia dito. Talvez ele estava com problemas nesses tais negócios.

Antes do horário do almoço saiu com a princesa, comeram em um restaurante. Percorreram diversas lojas, Tullah realmente gostava de comprar, avistaram diversos tecidos de todas as cores, cada um mais lindo que o outro, tornando a escolha mais difícil. No fim decidiram por modelos que haviam visto em uma das primeiras lojas, como seria surpresa, embrulharam eles. Antes que o fim da tarde chegasse foram embora, Sarah não queria provocar Hasan, por mais que a princesa insistisse em dar uma escapada.

Ao chegarem, Tullah optou pela entrada dos fundos que dava para a piscina, afim de dar um mergulho e refrescar-se do calor intenso da cidade. Seguiram para lá, trocaram de roupa pelas que ficavam nos armários e se encaminharam para piscina. Tullah andava um pouco mais a frente e de repente ela parou fazendo Sarah esbarrar em seu braço.

— Por que voc… - Tullah não precisou finalizar.

A cena entrou no campo de visão de Sarah fazendo seu corpo congelar.

Aisha tinha o corpo encostado na parede e as mãos no rosto de Hasan, ele estava de frente para ela apoiando seu peso com mãos na parede enquanto a beijava.

Sarah simplesmente não conseguia se mover e seus olhos não desgrudavam da cena. Tentou analisar algum indício de que talvez ela o tenha beijado de surpresa, mas não adiantou. Ele a estava beijando. Tullah parecia tão espantada quanto Sarah, e esta começou a se perguntar se ele era o tipo de cara que usava a mesma conversa com todas.

Será que aquilo era só um tipo de teste? Ele a estava testando para ver até onde iria sua resistência?

Sarah não sabia descrever como se sentia e perguntava-se quando foi que perdeu o foco. Não estava ali para sentir nada pelo príncipe, tinha que fazer seu trabalho que não envolvia se apaixonar. Um tremor passou por seu corpo ao se dar conta. O coração falhou uma batida e tratou de ignorar os sentimentos e focar no que precisava ser feito.

— É melhor darmos privacidade a eles Tullah. - Disse pegando na mão da princesa e puxando-a para sair dali e adentrarem o palácio.

— Que privacidade que nada! Isso não está certo! - A explosão de Tullah chamou a atenção do casal.

Aisha parecia vitoriosa e Hasan assustado.

— Vocês… Ah… - Em nenhum momento de sua vida Hasan lembrava de ter ficado sem palavras, a não ser quando estava com Sarah. Mas agora que olhava em seus olhos tinha perdido as palavras e a linha de raciocínio.

— Não vamos mais atrapalhar, com licença. - Sarah tornou a puxar Tullah que encarava o irmão com fúria, aquilo prometia ter volta.

Hasan apenas encarava Sarah que apesar da voz impassível tinha uma expressão decepcionada, seu coração se apertou em saber que foi o motivo daquele olhar estar ali, roubando o brilho que tanto gostava naqueles olhos.

Sarah não correu dali nem se escondeu em seu quarto. Seguiu normalmente o resto do dia, a noite Tullah foi ao seu encontro.

— Já avisei a mamãe que não irei descer para jantar e você também não.

— Como é? E por que não?

— Como você pode estar tão calma? - Pela sua expressão aquilo era o cúmulo para ela.

— E por que está tão irritada? Meu estômago não tem nada a ver com isso. - Rebateu.

— Pedi que subissem comida para nós, seu estômago não vai sofrer, não se preocupe. - Ela gesticula com as mãos. — Não está nem um pouco irritada com meu irmão?

— Irritada não seria a palavra, mas não posso fazer nada, ele não tem compromisso comigo, somos três disputando por ele. - Alguém bateu na porta e Tullah recebeu as refeições.

— Mas isso não dá o direito a ele de brincar com nenhuma de vocês. Sei que ele gosta de você e você dele.

— Como? - Ela falava de algo, Sarah tinha acabado de descobrir.

— Às vezes você é tão lenta. Vamos comer para ver se esse seu cérebro funciona, sei perfeitamente como dar o troco em meu irmão.



Capítulo 19

A semana voou. O príncipe havia ficado apenas cinco dias fora, mas não procurou Sarah durante os dois dias antecedentes a festa de aniversário da irmã.

Naquele momento parecia certo beijar Aisha, ela já tinha tomado iniciativa e Hasan achou o momento propício. Poderia tirar toda a confusão que rondava sua mente. Mas não foi isso o que aconteceu, ao beijá-la sentiu falta do calor de Sarah, do cheiro, da maciez dos lábios. Não era aquela boca que queria, não era aquele corpo, não era aquela mulher. Desde então uma sensação agoniante ocupava seu peito, parecia sufocante.

Sabia que nada seria o mesmo com Sarah, percebeu isso nos dias que se seguiram depois da viagem, durante as refeições. Ela não evitou seu olhar, não desviou os olhos quando a encarou. E a naturalidade como devolvia o seu olhar lhe assustava. Esperava ver qualquer coisa, a decepção que viu naquele dia, raiva, talvez mágoa. Mas a indiferença o pegou de surpresa, era como se nada tivesse acontecido, como se ela não se importasse. Como se ele não fizesse a menor diferença para ela e isso doeu de um jeito que o príncipe não estava acostumado.

Sarah tinha passado os dias completamente tomada pelos preparativos da festa junto com Tullah. A princesa lhe havia instruído sobre a revanche perfeita contra o irmão. Sarah não entendeu como aquilo serviria, mas a princesa insistiu e Sarah cedeu. Discutir com Tullah era perda de tempo.

O dia do aniversário tinha chegado, a festa seria privada no salão do palácio e no dia seguinte se tornaria um evento social onde o povo viria parabenizar a princesa.

Sarah acordou Tullah saltando em sua cama com alguns balões na cor lilás que conseguiu com Kayla. Já tinha acostumado a frequentar o quarto da princesa na última semana.

— Feliz aniversário! - Gritou enquanto arrancava o lençol do rosto da princesa.

— Tenha dó Sarah me deixe dormir. - Ela tentava tapar o rosto de volta enquanto resmungava.

— Hoje é dia de festa. - Aquilo foi um balde de água gelada.

Tullah saltou da cama batendo palmas como criança.

— Porque não me chamou antes? Vamos, temos muito ainda que fazer.

A princesa agarrou Sarah pela mão e a arrastou escada abaixo em direção ao salão. No meio do caminho encontraram com Hasan subindo.

— Tullah… - Ele tentou.

— Agora não irmão. - Ela não parou, nem o olhou, apenas continuou descendo as escadas em seu ritmo frenético.

— Sarah… - Novamente não houve sucesso.

— Nem tente, ela também está ocupada.

Sarah apenas conseguiu dar de ombros enquanto Tullah continuava a arrastá-la.

— Mas vocês ainda estão só de roupão.

— Detalhes irmão, apenas detalhes…

Passaram boa parte do dia no salão, organizando tudo detalhadamente junto com a mãe da princesa, Ameerah. Em certo momento Kayla e Malyka apareceram com peças de roupas para Sarah e a princesa, Tullah lançou um olhar cúmplice para Sarah, não precisava mencionar quem as tinha enviado. Tomaram banho, se alimentaram e seguiram a rotina do dia. Quando tudo estava pronto, subiram para se arrumar. Era como no dia em que chegou ali, havia uma equipe completa. Cabelo, unhas, maquiagem, tudo foi resolvido em tempo recorde.

Tullah usava um vestido ametista ombro a ombro, na altura do umbigo se abria em uma saia de voal transparente, havia uma fenda clássica na perna direita no meio da coxa. Uma tiara de pedras enfeitava seus cabelos soltos em ondas.

— Está perfeita minha filha. - Ameerah segurava as mãos da princesa e lhe depositou um beijo na testa.

Ela usava um vestido vermelho justo um pouco abaixo dos joelhos, um coque elegante com fios soltos lhe dava um ar jovial, sorriu para Sarah e as duas se retiraram para recepcionar os convidados que começavam a chegar. Sarah permaneceu no quarto, aguardando o momento de sua entrada.

O príncipe circulava pelo salão desviando das pessoas que insistiam em esbarrar nele. Avistou a irmã cumprimentando pessoas aqui e ali junto com a mãe. A festa estava realmente belíssima, Tullah havia se superado, mas não era o que chamava sua atenção no momento. Correu os olhos pela multidão mais uma vez para ter certeza de que ela realmente não estava ali. Depois de olhar por todo o salão, o príncipe cruzou entre as pessoas atrás de sua irmã. Precisava saber o que tinha acontecido com Sarah, porque não havia descido. Estava quase alcançando quando a porta principal do salão foi aberta chamando atenção de todos. Uma dança em homenagem à princesa foi anunciada.

As três noivas do príncipe adentraram o salão ganhando espaço em meio à multidão. Samirah era a primeira e tomou posição no lado esquerdo, em seguida Sarah, que permaneceu no centro e depois Aisha que ficou ao lado direito. A música animada e sensual começou e elas iniciaram seus movimentos. Aisha não desviava os olhos do príncipe, dançando para ele. Samirah era presa demais limitando seus movimentos na dança. Sarah era totalmente entregue, parecia não haver ninguém no salão além dela mesma. Sorria abertamente enquanto seus braços e pernas deslizavam quase como se estivesse flutuando.

Hasan estava estacado no lugar não acreditando no que via, Sarah estava ali no meio do salão vestida como dançarina do ventre. Enquanto as demais tinham o rosto coberto por um lenço, ela tinha o rosto livre, o cabelo preso no alto permitia ver todos os detalhes do belo rosto. Um tecido coral com pedrarias douradas cobria o busto deixando a barriga totalmente de fora. A saia do mesmo tom com pedras e moedas era transparente com um forro que cobria apenas o necessário, tinha duas fendas, uma em cada perna e subiam acima do meio da coxa. Outro véu que ia dos ombros as mãos lhe dava um ar ainda mais sensual.

Todo o corpo de Hasan se retesou, correu novamente os olhos pelo salão, notando o que não tinha percebido antes. A quantidade de homens… homens que agora tinham os olhos

vidrados em Sarah. A raiva que sentia era selvagem, perigosa. A vontade era de tirar ela dali e a trancar em qualquer um dos quartos, onde ninguém a visse daquele jeito. Podia jurar que arrancaria os olhos de quem ousasse a olhar com desejo. Mas não podia fazer isso, limitou-se a cerrar os punhos e torcer para não esganar alguém. Percebeu tarde demais que o controle fugiu de suas mãos, não era mais dono de suas emoções elas pertenciam aquela mulher.

Sarah podia ver nos olhos de Hasan a sua fúria, podia sentir sua raiva. A postura rígida, as mãos cerradas, os olhos de águia seguindo seus movimentos. Mas a essa distância ele não poderia fazer nada.

Como era bom saber que ele estava sentindo o que ela havia sentido. Quem disse que vingança era coisa de pessoas baixas, não sabia o prazer que ela causava. O que podia fazer se nem todo mundo era cem por cento bom, nem tudo era cem por cento perfeito?! Sarah também tinha sua cota.

E era apenas o começo, não era fácil encarar o príncipe todos os dias, conviver com ele e as outras mulheres sabendo que era apenas mais uma peça em seu jogo. Sarah não era hipócrita ao ponto de declarar inocência em toda essa confusão, mas não se enganava mais achando que conseguiria agir como agente duplo. Tinha se apegado a Tullah e Ameerah, até com Malyka e Kayla tinha criado laços e mesmo não permanecendo ali por muito tempo, sabia que não iria expor a família que a recebeu tão bem. Usaria o que tinha e se conseguisse o cargo ou não a vida traria outras oportunidades de crescer. Mas Hasan teria o que merecia por se achar o senhor de tudo, agora Sarah dominava o jogo.



Capítulo 20

Os movimentos não paravam, eram rebolados, quebradas, descidas e subidas e cada um deles enlouqueciam cada vez mais a cabeça de Hasan. Não sabia o que prejudicava mais seu raciocínio, se era a sensualidade dela dançando ou o fato de saber que não era o único a olhar.

Decidiu então derramar sua fúria em cima de quem com toda certeza estava envolvida nesse circo. Terminou o seu caminho até a irmã.

— O que significa isso Tullah?

— Uma dança. Não está vendo irmão?

— Sem brincadeiras Tullah, você sabia que isso ia acontecer? - Hasan bufava de raiva.

— Mais é claro! É minha festa, não é? Eu que ensaiei. - A princesa juntou as mãos e baixou o tom como se falasse de algo realmente importante.

— E por que você colocou Sarah lá?

— Eu não coloquei, você colocou. Ela é uma de suas prometidas, sabemos que não é a preferida, mas ainda assim… - Tullah fazia expressão de lamentação com direito a mão no peito. — É apenas um presente das noivas para a aniversariante, da direita para esquerda de acordo com suas preferências.

— Esse alvoroço todo é por causa daquela na ponta direita? Não estou aqui para discutir seus gostos, mas se aquela do meio não está na sua lista de prioridades eu não me importaria em corteja-la após a sua seleção terminar, primo. Adoraria tê-la dançando só para mim.

Só então Hasan se deu conta da figura que pairava ao lado da irmã, Amir, seu primo. Havia esquecido completamente da existência dele. E ali estava, de pé concentrado em cada movimento que Sarah fazia com o quadril. O instinto masculino falou mais alto e Hasan duvidou que pudesse resistir por mais tempo aos seus pensamentos assassinos.

Quando iria abrir a boca para lançar alguma ameaça que o fizesse ficar longe de Sarah, sua irmã colocou uma taça de bebida em suas mãos.

— Você está com uma cara péssima, precisa relaxar um pouco. - A princesa sorria.

— Eis a minha oportunidade, até mais primos. - Como se tele transporte fosse possível, em um instante Amir estava ao lado de Sarah.

Hasan até tentou se mover, mas Aisha surgiu a sua frente querendo atenção, cumprimentou a moça sem desviar os olhos do primo que sorria para Sarah e ela lhe correspondia o sorriso. Acenou concordando com tudo que ela dizia, mas não ouvia uma palavra sequer. Não ousava desgrudar os olhos do casal a poucos metros a sua frente.

“Adoraria tê-la dançando só para mim.”

A frase ecoou na sua cabeça.

— Com licença, mais tarde nos falamos. - Ele não tinha a menor intenção de procura-la mais tarde, só precisava sair dali.

Caminhou apressado desviando das pessoas com o olhar fixo em Sarah e Amir. Um homem qualquer, talvez CEO de alguma empresa ou alguém do petróleo o parou e o encheu de assuntos sobre negócios. Voltou os olhos um segundo para ele, no entanto não reconheceu seu rosto e mal tinha tempo para tentar lembrar. Tornou a procurar Sarah que já não estava no mesmo lugar. Sentiu gelo correr por suas veias no lugar de sangue.

“Adoraria tê-la…”

Correu os olhos a sua volta e nem sinal de nenhum dos dois. Continuou dando voltas pelo enorme salão, sem se importar em esconder seu desespero. Conhecia muito bem seu primo, ele não tinha um pingo de respeito pelos valores da família. Se já demonstrou interesse em Sarah, não vai parar até conseguir. A simples ideia de que outro homem poderia conquistar Sarah, fazia seu estômago se contorcer.

“…dançando só para mim.”

Procurou novamente sua irmã para saber onde Sarah estava, Hasan definitivamente não deixaria isso acontecer.

Alheia a qualquer pensamento do príncipe Sarah subia as escadas em direção ao seu quarto, não iria passar toda a festa vestida de dançarina do ventre, apesar de ter adorado cada segundo. Tinha adorado as aulas que teve com Tullah e pretendia continuar, sempre gostou de música e arriscava passos de dança aqui e ali. O que facilitou para aprender dança do ventre.

Segundo Amir, primo da princesa, levava jeito para coisa. Sarah tinha sido muito elogiada por ele. Amir era agradável, simpático e de sorriso fácil. O clássico homem cafajeste. Mas isso não impedia de terem uma boa conversa se ele respeitasse os limites.

Tomou o corredor que levava a seu quarto, estava quase alcançando a porta quando sentiu uma mão em seu cotovelo a forçando para dentro, o susto poderia fazê-la gritar se não fosse a outra mão em sua boca. Ouviu o baque da porta sendo fechada e teve suas costas pressionadas contra ela.

Olhou dentro dos olhos do príncipe que tinha o rosto bem próximo ao seu. O tom dourado de sua íris agora era incandescente, Sarah podia sentir em cada poro de seu corpo a raiva que exalava dele e o desejo também. Todo o controle e pose que pareciam fazer parte dele, não existiam mais. Hasan parecia mais com o caos depois de um furacão. Ele era um redemoinho de sentimentos e pensamentos que não cabiam mais dentro dele.

— O que foi aquele show lá em baixo? - Sua voz era um rugido contido.

— Ainda não tinha assistido a uma dança do ventre príncipe? - Não era o melhor momento para provocar Hasan, mas sua língua não entendia isso.

— Não ouse dançar daquele jeito na frente de nenhum homem, nunca mais ouse sorrir daquele jeito para nenhum homem, nunca mais sonhe em se vestir daquele jeito para outro homem.

A fúria e a possessividade dele não assustavam Sarah, pelo contrário, tê-lo ali pressionando seu corpo quente, seu rosto a centímetros do dela, o desejo em suas calças latente em seu centro, quase a tinham feito gemer. Mas em vez disso sua boca ágil tomou a frente novamente.

— Não? Por que?

— Porque você é minha. - O rosto de Sarah se transformou e tentou se libertar do aperto dele, que apenas pressionou o corpo ainda mais contra o dela.

— Eu não sou nenhuma propriedade para ser posse sua! - Gritou nervosa.

— Não, você não é propriedade. - A voz agora era calma e firme, ele falava como se fosse a pessoa mais sabia que existe. - Você não é um negócio. Você é uma mulher… minha mulher.

Sarah paralisou no lugar, seus olhos buscando o dele que o sustentaram. Eles tinham um brilho diferente, Hasan soltou uma de suas mãos e colocou no lugar uma mecha de cabelo que havia soltado com a agitação dela, prendeu atrás da orelha e segurou sua nuca.

Pela primeira vez Sarah não sabia o que falar, não tinha o que dizer. Nem sua língua afiada ousava se manifestar, quanto mais seu corpo. Sentiu Hasan se aproximar como se tivesse todo o tempo do mundo e se apossar de sua boca.

O beijo era lento, envolvente. As línguas buscando explorar o máximo um do outro. As mãos dele correram lentamente pelo seu corpo apreciando cada detalhe até chegar em seu quadril. Num solavanco ele a levantou e ela o abraçou com as pernas ainda escorada na porta. O beijo se tornou urgente e as mãos frenéticas. Ele soltou sua boca e passou a dedicar atenção a linha do pescoço ao ombro com mordidas e lambidas.

— Has… - Sarah murmurou perdida em seu próprio desejo. Sabia que a cada dia se tornava mais difícil os planos para sair dali.



Capítulo 21

Todas as sensações do mundo não se comparavam ao que estava sentindo agora, cada terminação nervosa tremia com os beijos, as mordidas e lambidas. Hasan estava sedento e Sarah ansiava em ter o máximo que podia dele.

O príncipe a carregou para cama deitando seu corpo sobre ela, buscou sua boca como se não pudesse ficar muito tempo longe. Sarah o enlaçou e se entregou à medida que ele exigia. Hasan prendeu as mãos de Sarah acima da cabeça e passou a beijar-lhe todo o corpo, queria sentir o gosto de cada parte dela. A torturou como pode ao esfregar sua ereção na intimidade dela. Baixou as mãos apenas para rasgar o pequeno tecido que lhe cobria os seios num só gesto. Sarah arfou com a brutalidade e urgência dele. Viu o príncipe descer até seu calcanhar e subir novamente trilhando pequenas mordidas e assopros sem nenhuma pressa, Sarah se contorcia em total combustão querendo mais dele. Quando Hasan chegou a parte interna da sua coxa, repetiu o mesmo gesto que havia feito com o sutiã.

— Isto nem pode ser considerado roupa… - Ele murmurava enquanto sua boca provava o gosto de Sarah. — Se quiser ficar nua, que seja na minha cama.

Sua língua invadiu totalmente Sarah, que mordeu os lábios para segurar um gemido alto. Quando achou que fosse explodir ele parou, olhou em seus olhos e passou um dedo em sua intimidade levando a boca depois, acendendo ainda mais o corpo de Sarah com o movimento. Ela puxou-o para si entrelaçando suas pernas nele e erguendo o quadril deixando claro sua urgência em tê-lo. O príncipe sorriu diante do claro desejo dela. A levantou fazendo com que Sarah sentasse em seu colo e permitiu que ela tirasse suas roupas.

As mãos de Sarah tremiam em ânsia ao desabotoar sua camisa, o smoking bem passado e alinhado que o tinha deixado tão sexy durante a festa, estava agora no chão e esta era a menor das preocupações. Hasan livrou-se da calça com rapidez e voltou para os braços de Sarah unindo seus corpos em um só. O êxtase que sentiu ao estar dentro de Sarah e marcá-la como sua era único e Hasan sabia que não tinha volta, não podia negar.

Sarah era dona de todos seus pensamentos, dominava seus sentimentos e reinava em seu coração. Não tinha como afasta-la. Ele estava marcado nela e ela nele. Pertenciam um ao outro.

Chegaram ao clímax juntos, rosto a rosto com as respirações ofegantes, os olhos presos um no outro mergulhando na imensidão de pensamentos que os consumiam. Não era preciso que nenhuma palavra fosse dita, Hasan podia ver com clareza no olhar de Sarah seus sentimentos. Sarah os via com mesma intensidade refletidos no olhar dele. Permaneceram unidos, adormeceram abraçados e acordaram apenas para saciar o desejo um do outro novamente.

Na manhã seguinte o príncipe ainda estava na cama de Sarah, não tinha se preocupado com o sumiço durante a festa e nem mesmo se alguém fosse lhe procurar em seu quarto. Não pretendia sair do quarto de Sarah, queria vê-la acordar em seus braços e dizer com todas as letras que queria que ela fosse dele diante de todos. Isso não podia esperar mesmo que notassem sua ausência na maior parte da festa de Tullah.

Sua mãe e sua irmã eram inteligentes demais para perceber o que sentia por Sarah mesmo sem ter dito uma palavra a elas. As duas sempre sabiam de tudo antes de todo mundo. Possuíam uma sagacidade além do normal que costumavam dizer ser apenas intuição feminina.

Quando Sarah acordou a primeira coisa que viu foi o sorriso de Hasan. Ele ajeitou seu cabelo espalhado pelo rosto e abaixou para lhe dar um beijo. Se sentou para ficar na altura dele buscando algo para dizer. Mas ele pôs o dedo nos seus lábios sinalizando para ficar em silêncio.

— Eu quero que seja minha Sarah, não só aqui na cama, mas quero que saiba que eu escolho você como minha mulher. Eu quero você de hoje em diante enquanto você quiser ser minha e estar comigo.

E mais uma vez Hasan a tinha deixado sem palavras perdida na confusão de sentimentos e pensamentos, não estava ali com esse propósito, mas tudo parecia tão distante e sem importância agora e quando estava com ele tudo se encaixava, fazia sentindo como se o mundo conspirasse para isso. Seu cérebro lutava com o coração e a língua não se manifestou.

— Você quer estar comigo, Sarah? Aceita ser minha… Quer isso?

— Quero. - Disse indo contra tudo que pensava, esqueceu do mundo lá fora e se aproximou dele selando seus lábios.

Depois de tomarem banho e trocarem de roupa, foram tomar o café da manhã. Desceram separados, a decisão tomada no quarto ainda não era oficial. Sentaram em silêncio e todos permaneceram assim até a matriarca se pronunciar.

— O que achou de nossa recepção ontem, querido Amir? - Ameerah começou o assunto, ela tinha um largo sorriso e parecia mais feliz que o de costume.

— Estava tudo maravilhoso tia, principalmente a apresentação das belas moças aqui, Sarah estava magnífica. - Amir não fez questão de esconder seu olhar de admiração para ela e Sarah lhe lançou um sorriso simples de agradecimento.

— Então já conheceu Sarah? - A mãe do príncipe agora tinha um sorriso que lembrava muito seu filho.

Então era dela que ele havia herdado a astúcia.

— Sim ontem mesmo, fiz questão de parabeniza-la diretamente. - Ele continuava a sorrir abertamente para Sarah.

Hasan cada vez mais irritado com todo aquele entrosamento tentou mudar o assunto, inutilmente.

—Acho que vou ter uma conversa com sua mãe sobre uma seleção para você Amir. - Ameerah diz.

— Ó tia, sou grato. Mas não se preocupe. Eu não teria tanta sorte quanto meu primo em achar uma mulher tão… Perfeita para mim.

Todos a mesa segurava o riso enquanto Sarah olhava espantada para Amir que havia dito isso olhando diretamente para ela. Hasan trincava os dentes se segurando para não voar no

primo. Ele disse “mulher” e não “mulheres” ele se referiu especificamente a Sarah, que era perfeita para ele.

— Não seja ingênuo querido, ainda estamos em família e temos três belas moças e um príncipe que não tem uma decisão. Ou você já sabe qual delas quer que permaneça aqui filho?

Ameerah tinha o tom de voz de quem ensinava o filho pequeno o caminho até a confeitaria mais próxima. O príncipe olhava para ela chocado, o pai não se manifestava, parecia nem estar ali. E Tullah tinha os cotovelos apoiados na mesa e as mãos cruzadas onde apoiava o rosto olhando para o irmão, esperando ansiosamente uma resposta. Hasan continuava parado não acreditando que sua mãe tinha virado o jogo contra ele.

Não podia tirar as outras duas de uma vez e acabar com toda história logo, só poderia tirar uma por vez, correu os olhos pela mesa e sem direcionar o olhar a ninguém especificamente ele disse.

— Quem permanece é Sarah e Samirah.

Ao contrário da última, Khalidah. Aisha pareceu extremamente irritada, fuzilava o príncipe com os olhos, mas não pronunciou uma única palavra. O resto da refeição foi feita em silêncio e logo todos se organizaram para receber o povo que viria presenciar o aniversário da princesa.

Toda uma estrutura foi montada no lado de fora, como no dia em que tudo começou. Uma decoração um pouco mais colorida deixava com ar mais feminino, Tullah era toda sorrisos e acenava para todos e distribuía atenção para quem se aproximava, recebeu diversos presentes e bênçãos, desejos de paz e felicidade. Uns e outros se aproximavam curiosos pelas três mulheres que disputavam o príncipe, imitou o que os outros faziam dando sorrisos discretos e acenando brevemente quando era cumprimentada, até que Sarah notou um rosto conhecido entre a multidão.



Capítulo 22

Sarah fitou o rosto de Kaique que lhe sorria, misturado a multidão que se acumulava para dar uma espiadela nas noivas. Um arrepio de medo precedeu uma sensação estranha em seu coração. Começou a se sentir agitada com a aproximação dele. Ele não podia falar com ela agora, não ali na frente de todos.

estava ao lado de Samirah e Aisha num canto um pouco mais distante do centro onde se encontrava a família real recebendo a maior parte da das pessoas. Aisha ainda deveria aparecer publicamente, pois ninguém além da família real sabia quem permanecia no final da seleção

Trocava olhares por diversas vezes com Hasan. Voltou a olhar para ele, o príncipe estava concentrado em distribuir atenção a todo povo e não a olhava naquele momento.

— Preciso falar com você - Kaique diz ao parar em frente a Sarah, não se virou para ela nem a olhou.

Sarah girou a cabeça rapidamente encarando o amigo com olhos arregalados, esperando que ele entendesse seu desespero. ele continuou parado a sua frente atrapalhando o fluxo de pessoas sem e importar com o que acontecia atrás de si.

— Aqui, não. - Sarah murmurou devagar.

Kaique sorriu de soslaio e relanceou o olhar para ela.

— Alguém aqui entende português? - o tom debochado irritou ainda mais Sarah.

Percebeu que Samirah começava a estranhar a presença dele.

— Agora. não.

— Ok. te espero naquele mesmo lugar de antes. - E sem esperar qualquer confirmação ele se foi.

mesmo depois da saída dele a inquietação de Sarah não diminuiu. O evento se arrastou por mais um tempo e Sarah estava dividida entre ir ou não atrás de Kaique.

Hasan percebeu que algo estava errado, ele tinha uma expressão indagadora quando a olhava e Sarah tentou por um sorriso no rosto, porém não tinha certeza se aquilo funcionou. Sabia que ele perguntaria assim que tivesse oportunidade.

Quando tudo havia terminado, precisou de uma equipe para recolher todos os presentes recebidos. E Cada uma foi orientada a descansar após o dia exaustivo, porém Sarah estava agitada demais para descansar.

Assim que achou seguro, escapou para o jardim rumo ao lugar onde havia encontrado Kaique escondido da última vez. Não demorou muito para encontra-lo. Ele mal a esperou se aproximar e já questionou.

— Você gosta de me deixar esperando, não é? -

— Não foi por mal, só pude vir agora. - Se desculpou ansiosa por saber o motivo que o fez procurá-la

— Já Tem algo que possamos usar para matéria Sarinha? - Kaique perguntou com a

expressão de quem aguardava uma resposta positiva.

— Não …- murmurou incapaz de pensar em algo que não fosse tão comprometedor.

— Como não? Esse não era o combinado? Sarah, nós só temos o mesmo que os outros tabloides têm. O chefe está marcando em cima… Precisamos de uma exclusiva.

Ele passa a mão nos cabelos nervosamente.

— O chefe sabe que estou aqui? - Sarah imaginou que sua expressão deveria ser alarmante, por que Kaique quebrou a seriedade no rosto e exibiu um sorriso debochado abertamente.

— Claro! Como você acha que estou salvando a nossa pele? Ele tem esperança de conseguir uma exclusiva, direto da fonte. Marcus adorou seu plano.

— Eu não planejei isso! - pestanejou.

Kaique limitou-se a arquear as sobrancelhas e cruzar os braços.

— Não totalmente pelo menos…

— Beleza Sarah, mas precisamos de informações. Tem certeza que não tem nada que possamos usar?

— Tenho.

— O que você faz aqui o tempo todo? não me diga que só fica aos beijos com o árabe? -

— O que? - o tom dele agora era malicioso.

— Ah, vamos Sarah… eu vi como ele te olhava. Aí tem coisa… só não se esqueça do seu trabalho, do nosso trabalho, eu não quero ficar no olho da rua. Tente pensar em alguma coisa que vale a pena.

— Realmente não tem muita coisa, talvez nas próximas semanas. Isso tudo não deve demorar acabar, já estamos em duas, Samirah e eu… - disse apressada na intenção de ganhar algum tempo.

— Duas… mais isso é ótimo! A seleção nessa fase é tipo secreta, não é? - ele não esperou resposta, a empolgação brilhava em seus olhos aumentando a preocupação de Sarah - então ninguém sabe quem realmente vai ganhar, isso é uma ótima notícia!

— Não, espera! - tentou segura-lo quando ele depositou um beijo rápido em seu rosto e se virou para ir embora.

— O que houve?

— Você não pode publicar isso…

— E por que não?

Sarah não conseguiu pensar em nada plausível para dizer além de ‘Eu não quero’. amaldiçoou a própria língua que ganhava vida para falar besteiras, mas não funcionava quando precisava sair de uma encrenca.

— Só não faz isso agora, pode ser? - foi o melhor que conseguiu dizer.

— Relaxa Sarinha, vai dar tudo certo.

E com isso ele se foi.

Sarah permaneceu ainda no jardim, os pensamentos perdidos no tempo. Sabia que seu prazo ali estava para acabar e a presença de Kaique só serviu para relembrar disso, mesmo que Hasan tivesse dito que a escolheu. Tinha vindo a trabalho, estava ali temporariamente até que seu foco desviou e de repente suas prioridades não eram as mesmas e seus pensamento não eram só para si. O que necessitava agora não era um emprego ou uma promoção. Essas coisas perdiam o brilho quando não e sente em paz consigo mesma.

Sarah raramente se remoía pelas consequências de suas atitudes impensadas, contudo no momento não sabia fazer outra coisa. Precisava acertar o que tinha feito, não adiantava apenas fingir que nada aconteceu e ignorar. Era hora de assumir os resultados de suas impulsividades.

Caminhou sem pressa de volta ao quarto e não se surpreendeu quando viu Hasan parado no meio dele, se permitiu analisar por um momento a figura em pé de costas para ela. As costas largas, bem emolduradas pela camisa azul marinho, as mãos estavam dentro dos bolsos da calça em uma postura relaxada, parecia distante e lindo.

Ele se virou sentindo sua presença e lhe sorriu. O calor que aqueceu o coração de Sarah lhe causou um momento de egoísmo, se isso tivesse que terminar, tudo isso tivesse um prazo de validade. Por que não aproveitar enquanto ainda tinha tempo? Podia tirar algumas boas lembranças antes de voltar a viver a realidade, porque o que estava vivendo só poderia ser um conto de fadas. Não existia uma realidade onde se tornaria princesa. e viveria feliz para sempre em um castelo.

A intensidade desses pensamentos pressionava a mente de Sarah, que naquele momento se permitiu dar vazão ao sentimento que lhe consumia.

— O que aconteceu? - Hasan se aproximou notando seu semblante atordoado.

— Não consegui relaxar, fui dar uma volta… - desviou o olhar do dele.

— O que está preocupando você? - ele segurou seu rosto nas mãos e depositava beijo leves nele.

Seus olhos se prenderam nos dele e Sarah sabia que não seria capaz de lhe dizer nada naquele momento, apenas lhe mostrou um fraco sorriso. e agradeceu aos céus por ele não insistir, apenas a carregou para cama e deitou seu corpo de forma a se apoiar no dele, Hasan a abraçou fortemente e esperou o cansaço a vencer fazendo-a cair no sono.

O príncipe não dormiu, não de imediato. ficou encarando o teto, esperando e se preparando. Não era ingênuo e sabia que algo estava errado, não sabia o que era, mas sabia que precisaria lidar com as pontas soltas. Havia entregado seu coração aquela mulher que dormia em seus braços, e sabia o risco que isso significava. Só esperava que ela cuidasse dele.



Capítulo 23

Três semanas se passaram na mais perfeita tranquilidade. Sarah não tornou a ver Kaique e estava ao mesmo tempo aliviada e preocupada, nada saiu na mídia sobre ela ou sobre a família.

Mas sabia que eles tinham informações e poderiam usa-las.

Durante essas semanas, o príncipe fez algumas viagens não muito demoradas, mas que limitaram o tempo juntos.

E Sarah ainda precisava dividi-lo com Samirah devido a seleção incluir as duas, mas ficava aliviada ao saber que a mesma já estava conformada.

Enquanto o príncipe viajava as duas se aproximaram, passavam o tempo conversando junto com Tullah e Ameerah.

Segundo ela planejava se casar caso conseguisse conquistar o Coração do príncipe e ele possuísse o dela, mas isso não aconteceu. A seleção para ela era uma chance para tentar encontrar o amor, todavia não o achou em Hasan.

Samirah torcia abertamente pelo casal, todos ali notaram a diferença na relação entre Hasan e Sarah. E não pretendia ser um empecilho na relação de ninguém, gostava do príncipe, mas não era amor. Continuaria procurando o seu até encontrar.



Sarah estava ansiosa em seu quarto hoje era o dia que o príncipe voltava, tomou um banho caprichado com especiarias que pediu a Kayla, hidratou o corpo, arrumou os cabelos despretensiosamente e escolheu um vestido branco para o jantar.

No pouco tempo que tiveram juntos conversaram e se conheceram. Não voltaram a ter relações sexuais, foi uma decisão mútua já que a seleção não havia acabado e era desrespeitoso.

Cada momento tinha sido especial. Em uma noite improvisaram um jantar à luz de velas no quarto. O Chão foi forrado com um tapete persa liso e enfeitado com almofadas velas soltas e castiçais delicados espalhados pelo ambiente deram todo um charme único a janela semiaberta com uma brisa fresca inundava o quarto com ar romântico passaram horas ali apreciando um ao outro e dormiram abraçados ali mesmo no chão.

Hasan tinha esquecido completamente o motivo pelo qual tinha se aproximado de Sarah, o que ela o fazia sentir era embriagador e não de importava com muita coisa quando estava com ela, até mesmo longe seus pensamentos eram dominados pelas lembranças dela.

Estava satisfeito que cumpriu seu dever com a família e não precisaria manter um casamento de fachada ou apenas amigável pela obrigação.

Realmente gostava de Sarah e não era capaz de dar um molde para o sentimento que o dominava.

As horas passaram e os dois não viam a hora de se ver, longe um do outro não por vontade própria.

Quinze minutos antes foi horário do jantar Sarah ouviu uma batida na porta. Estava sentada já pronta na cama fitando o visor do relógio tão distraidamente que levou um susto com o som.

Caminhou contendo a ansiedade e abriu a porta torcendo para ver o rosto que povoava sua mente. Mas os olhos que encontrou não eram de seu príncipe.

Norah a encarou feio volta com um olhar sério, aquilo não era normal.

— O que houve? Ainda falta alguns minutos para o… - perguntou insegura, no entanto a mulher a sua frente não deixou que terminasse a frase.

— O jantar não será servido, a família nos aguarda no salão de reuniões.

Sarah apenas concordou com a cabeça e forçou o corpo para fora do quarto, essa parte do palácio ainda não conhecia e não entendia o motivo de estarem indo para lá. Mas a tensão evidente no semblante de Norah fez suas mãos suarem.

Acompanhou Norah que parou para buscar Samirah também, as duas trocaram olhares tentando entender o que acontecia, mas nenhuma das duas tinha noção, Samirah apenas deu de ombros e Sarah negou com a cabeça.

A sala de reuniões era um espaço enorme e neutro com um tom austero e luxuoso ao mesmo tempo. Uma mesa de madeira ocupava o centro do lugar com diversos lugares a disposição para escolha. Um jogo de sofás ocupava o outro extremo da sala com um espaço para bebidas. Janelas enormes ocupavam toda a frente do cômodo, mas estavam fechadas devido ao climatizador.

Toda a família já estava ali incluindo Hasan, que a olhou brevemente. Mas esse pouco tempo foi suficiente para Sarah entender que tinha acabado. Seu olhar não era o mesmo de antes, não tinha aquele brilho bonito e feliz de quando estavam juntos, seus olhos agora eram apagados. A parte negra tomando quase todo tom amendoado de seus olhos.

Tullah estava impassível, parecia impossível tentar deduzir algo de sua expressão ou postura corporal. Ameerah aparentava nervosismo e o sheik apenas exibia seu mesmo rosto sério de todos os momentos em que Sarah se lembrava de tê-lo visto.

— Por favor sentem-se. - Norah orientou.

Sarah e Samirah sentaram lado a lado um pouco afastado de onde toda a família estava reunida. Ao contrário de como era costume, quem estava sentado na cabeceira da mesa não era o sheik, mas sim Hasan.

Sem nenhuma palavra ser mencionada, o príncipe tomou um controle nas mãos pressionando um botão uma tela gigantesca surgiu do teto no centro da mesa e era possível ver sua imagem dos dois lados de forma que quem estivesse no extremo direto da mesa pudesse ter a mesma visão de quem assistisse do lado esquerdo.

Uma reportagem local estava sendo transmitida, Sarah ainda não entendia aquele fluxo desenfreado de palavras estranhas até que sua imagem surgiu e a narração passou e ser em inglês.

Reconheceu imediatamente sua amiga Valentina que falava sobre a repórter jornalística brasileira que estava disputando um lugar no coração do príncipe árabe. As palavras eram

repletas de orgulho e animação como se fosse uma grande conquista brasileira num pódio de disputas olímpicas.

E a cada pronuncia o desespero de Sarah aumentava, ninguém a olhava naquele momento, mas já podia pressentir os olhares acusadores.

Não eram mais apenas o suor que escorria por suas mãos, agora lágrimas silenciosas traçam um rumo próprio pelo seu rosto. Não fez questão de limpa-las, eram a última de suas preocupações no momento.

As palavras ditas começaram a se perder a já não tinham mais sentidos em seus ouvidos, a alma parecia que descolava no corpo e simplesmente não estava mais ali naquela sala.

Começar a divagar entre cada momento seu com o príncipe desde o momento no qual o conheceu, recebendo aquelas mulheres parecendo debochar de cada segundo, da audácia em tira-las na frente de toda a multidão, de quando o feriu na estufa, o primeiro beijo, o passeio de moto pelo deserto… Tudo agora não seriam mais que lembranças.

Sarah só não imaginava que seriam lembranças tão dolorosas. As lágrimas que corriam pelo rosto, agora molhavam o vestido que escolheu com apreço, quando sua visão já não estava mais turva pelo choro e a mente voltou para seu corpo, percebeu que todos a olhavam.

Sentiu um calor nas mãos e baixou o olhar para ver a mão de Samirah segurando a sua. Lentamente tornou a levantar os olhos e viu que ainda estava sendo analisada por todos ali. Esperava acusações, raiva, até despeito, mas não estava preparada para o que viu refletido naqueles olhares. Mágoa, era o que menos queria e foi o que aconteceu. Decepcionou a todos ali de uma forma que não poderia reparar.

De repente se deu conta que aguardavam uma resposta para alguma pergunta que não tinha ouvido.

— Perdão… Eu …. - Forçou uma calmaria na voz que estava longe de sentir.

— Você nem ao menos ouviu? Não prestou atenção em nada? É tão grande assim sua falta de respeito…

Hasan bateu a mão na mesa perdendo o controle que tanto se esforçou para manter. Ele que sempre acreditou ser um excelente jogador, um ótimo juiz de caráter havia sido apenas mais uma peça no jogo de uma mulher.

— Meu filho… - Ameerah interveio.

Hasan se recompôs e alisou as mãos tremulas de nervosismo na camisa social que vestia.

— Eu não quero ouvir uma palavra Sarah, apenas responda sim ou não. Você é uma jornalista que veio a Dubai a trabalho? - os olhos de Hasan grudaram nos seus e Sarah foi capaz de ver a extensão de sua dor… E raiva.

O silêncio reinou as mãos de Samirah pressionou fortemente as mãos de Sarah, uma agonia crescente se instalou em seu peito e teve a sensação que fosse desmaiar respirou fundo. Adiar a verdade tinha lhe trago consequências desastrosas, estava mais que na hora de colher o que havia plantado.

Fechou os olhos por um momento tomando coragem para definitivamente fechar aquele

agradável e doloroso capítulo de sua vida.

— Sim. - disse olhando diretamente nos olhos do príncipe.



Capítulo 24

Dor era algo relativo, depende quem a senti e qual a intensidade. O tipo de dor e de como reagir.

Hasan não sabia dizer se o que sentia era dor, poderia ser raiva. Ou até mesmo frustração.

Só sabia que aquele sentimento o consumia e parecia sufocar desde que Sarah tinha ido embora, fazia uma semana que não dormia. Desde o exato momento no qual a presença dela deixou aquela casa.

Seu peito parecia dilacerado por dentro desde que viu aquela reportagem e descobriu que estava sendo enganado. Não queria acreditar em tal coisa, mas tinha ouvido diretamente da boca de Sarah ela tinha olhado dentro de seus olhos e confirmado aquela maldita verdade.

Não foi capaz de ouvir mais nada e nem ao menos olha-la novamente, dois dias depois anunciou Samirah como sua escolhida, afinal aquela seleção tinha que acabar em algum lugar e terminou nela. Sabia que ela não o amava e nem a amava, mas não podia voltar atrás depois de ter entrado na seleção, só saía quem não era escolhida. Selaram o noivado que se tornaria público na próxima semana, Samirah queria um tempo estava triste por Sarah.

No dia seguinte ao anunciado, Sarah embarcou de volta ao Brasil, já não tinha mais o que fazer ali e não se importou se ela usaria algo do que tinha vivenciado, nada mais importava além do buraco aberto em seu peito. Tomou ódio pela televisão que já não era mais ligada em sua presença, então não tinha a menor noção do que estava acontecendo.

A última vez em que viu Sarah, foi pela janela, quando ela entrou no carro que a levaria para o aeroporto. Ela estava abatida e cabisbaixa. Não parecia a Sarah que conhecia, a sua Sarah.

Jogou o copo que tinha nas mãos de uma bebida alcoólica qualquer na parede e se levantou, passando as mãos pelos cabelos, caminhou até as largas janelas de seu quarto e abriu precisando desesperadamente de ar.

Ficou ali torcendo para seus pensamentos voarem para qualquer lugar com a mesma rapidez que seus olhos varriam a extensão do deserto.

Podia sentir cada Célula do seu corpo se agitar, o instinto para se mover. Mas onde ir? O que fazer? Aquela sensação aterrorizante abrindo um espaço cada vez maior. Precisava se livrar disso seja lá o que fosse.

— Saudades… - a voz suave de Ameerah preencheu os ouvidos de Hasan o fazendo virar para ela.

— Como? - perguntou se aproximando de sua mãe.

Hasan era muito mais alto que Ameerah, mas ainda assim ela esticou os braços e acariciou o rosto triste do filho.

— O que você está sentindo é saudades, senti falta dela… De Sarah.

O príncipe bufou e andou em direção a uma das poltronas que tinha no quarto, sentou- se e

viu sua mãe se aproximar e fazer o mesmo.

— Por que ainda não foi atrás dela? - Ameerah buscou o olhar do filho e viu o espanto refletido nele

Hasan encarava a mãe como se ela tivesse enlouquecido.

— De onde tirou essa ideia absurda mãe?

— Eu já vivi um pouco mais que você meu filho, sei de algumas coisas e não o aconselho a deixar o amor escapar por um mero deslize.

— Deslize mãe? Você acha que aquilo foi apenas um deslize? Ela veio a Dubai a trabalho, entrou aqui com outras intenções sabe se lá o que iria acontecer caso… - sua voz falhou, o ressentimento tomando conta.

— Sim, ela veio a Dubai cumprir com seu trabalho. Mas o destino tem seus próprios planos, meu querido.

— Isso não faz sentido para mim.

— Que tipo de mãe eu seria se deixasse meu filho casar sem saber a procedência da moça? - Hasan demonstrou confusão e Ameerah continuou — eu sabia sobre Sarah, mas ela não fez mais que encontrar algumas vezes um tal de Kaique que trabalhava com ela. Então a deixei livre para tomar a decisão que lhe fosse conveniente, tinha certeza que ela era uma boa pessoa.

A confusão foi substituída por raiva e Hasan passou a andar pelo quarto.

— Guarde seu ciúme provavelmente ele queria algo com que pudesse trabalhar, tenho certeza que Sarah não lhe falou nada.

— Confia tanto assim nela?

Hasan não teve resposta, sua mãe apenas lhe mostrou um *Ipad* de última geração que exibia um vídeo em pausa na sua tela.

Ameerah deu play e Hasan viu um aglomerado de pessoas que se amontoavam num local ainda desconhecido para ele, havia diversas vozes sobrepostas e o idioma era diferente. Uma legenda surgiu no canto inferior da tela quando a imagem de uma casa apareceu no centro.

“Ainda sem fazer nenhuma aparição pública, Sarah almeida continua tendo a casa cercado por curiosos, jornalistas e até admiradores. A repórter jornalista que recentemente ganhou fama por ter participação em uma seleção para ser escolhida como noiva do Príncipe árabe Hasan Abdullah Zahem Kaallic, já não sai de casa desde que voltou ao Brasil. Há boatos de pessoas próximas que ela foi demitida da empresa onde trabalhava por negar informações do período que passou na cidade de Dubai”

De repente o vídeo se tornou mais agitado e as imagens ficaram distorcidas, alguns gritos, rostos, microfones e câmeras apareceram de relance. A imagem volta a se focar em uma janela e Sarah aparece tentando fechar uma cortina.

“Ali! Ela está ali! Sarah Almeida se tornou praticamente uma celebridade e tem fugido dos jornalistas negando qualquer tipo de declaração. Irônico não acham? “

A imagem congela no rosto sério de Sarah, não havia nem a menor sombra do sorriso fácil dela e o coração de Hasan se apertou.

— Se Sarah chegou aqui para fazer o que você acha, por que ela está passando por isso? - Hasan não respondeu e Ameerah continuou — justamente por fazer o contrário. Você nunca fez algo que a decepcionou intencionalmente ou não e precisou do seu perdão?

A garganta do príncipe apertou e abriu a boca para a passagem de ar desobstrui o bolo que o impedia de falar. Ainda sim as palavras não fluíram.

— Eu sei o que acontece na minha casa, filho. Tudo o que acontece. - Os olhos de sua mãe não deixavam dúvidas sobre o que ela falava.

— Samirah ainda não encontrou o amor, não a force a viver um casamento que não deseja. E não deixe o seu ir embora por orgulho, você a perdoou no momento em que soube. Amor é maior que raiva, maior que a mágoa, maior que a dor, maior do que os problemas, basta querer que ele seja mais forte. Então por favor vá atrás de Sarah antes que eu chame Amir para ir buscá-la.

Hasan se levantou depressa e depositou um beijo na testa dela. Não entendia como ela era capaz de ler tudo que se passava em seu interior. As mães deviam ter algum poder especial incompreensível.

E mesmo que quisesse entender não tinha tempo. Precisava pegar o próximo voo para o Brasil.



Capítulo 25

Sarah jamais se imaginou vivenciando o outro lado do seu próprio trabalho… E se decepcionando com ele.

Já fazia alguns dias que voltou ao Rio de Janeiro e tudo estava um inferno. Já havia chorado deveras no ombro de Valentina durante o voo e se negava a derramar mais uma lágrima sequer, nunca gostou de ser a sofredora que vivia chorando, precisava juntar seus cacos e arcar com as consequências do que plantou.

Logo após chegar, Marcus cobrou sua presença na empresa, ele estava ansioso para saber tudo que Sarah pudesse contar. O que criou uma situação tensa.

Ao chegar no escritório de seu chefe, Sarah não colaborou como Marcus queria. Seus gritos eram ouvidos do lado de fora. Valentina e Kaique precisaram intervir, o rosto de Marcus estava de um tom forte de vermelho evidenciando sua raiva.

Fez questão de lembra-la de que havia lhe dado um voto de confiança mesmo que não tivesse mérito suficiente. “Tem muitos jornalistas melhores que você, que dariam a vida por um cargo aqui” foi a frase dele.

Sarah apenas o garantiu que sua vida não valia um emprego e como consequência precisou se encaminhar ao RH para informar seu desligamento, amava o seu trabalho, mas tudo havia limite e um lado ruim.

Pôde ver isso ao ter sua casa cercada por inúmeros “colegas de trabalho” e curiosos. Ficou sabendo por Kaique que Ricardo tinha dado com a língua nos dentes sobre sua demissão e tinha espalhado boatos falsos aqui e ali sobre sua estadia em Dubai em troca de favores.

A situação estava insuportável, agora entendia os ataques de fúria de alguns artistas. Imagina perder a liberdade a ponto de não conseguir sair as ruas? Sarah já estava em seu limite e em uma madrugada aceitou o pedido de Valentina para ficar em seu apartamento.

O prédio ficava em um condomínio fechado o que permitia um pouco mais de sossego. Com a ajuda da amiga e da tia, se vestiu de uma forma masculina com roupas largas e capuz, por volta das 3 horas da manhã adentrou o carro de Kaique como uma fugitiva.

O apartamento de Tina era confortável e aconchegante, o convite foi estendido a Alisson também, pelo tempo que quisessem.

Os dias tinham virado rotina, acordar, tomar banho, comer, ver Tina ir trabalhar, passar o dia no sofá com a tv ligada… As vezes saía do apartamento e dava algumas voltas pelo prédio. A segurança do condomínio mantinha os intrometidos famintos por um bom ‘click’ um pouco afastados, mas ainda não tinha condições de sair livremente as ruas.

Seus convívios tinham sido reduzidos a tia, a amiga Valentina e Kaique. O que fez com que Sarah cumprimentasse com acidez cada funcionário que passava por perto.



Era cerca 17:47 logo Tina chegaria do trabalho e provavelmente com Kaique a tira colo, Sarah resolveu cozinhar naquela tarde. Pretendia ser útil enquanto estivesse na casa da

amiga, mesmo Valentina recusando a aceitar a ajuda Sarah se prontificou na cozinha e sua tia na casa, com o trabalho fora não tinha o costume de frequentar a cozinha, mas descobriu na culinária uma ótima terapia, os programas eram uma ótima distração e já era capaz de saber a hora pelo programa que assistia.

Tirou uma lasanha do forno e arrumou a mesa, assim que tudo estava pronto ouviu a porta sendo aberta. Recebeu seus amigos com um sorriso sincero no rosto.

Sentaram-se e conversaram sobre amenidades enquanto jantavam. Esses momentos tinham se tornado o ponto alto do dia de Sarah, eram minutos preciosos que lhe permitiam esquecer o buraco em seu coração.

Depois do jantar Alyson se retirou para descansar e Tina ficou de lavar a louça, Sarah se aproximou de uma das janelas na sala e permitiu deixar o pensamento viajar de volta a Dubai.

Sentia falta de Tullah, das conversas que tinham junto com Ameerah, da amizade que estava construindo com Samirah e… Seu coração sangrou um pouco, sentia falta de Hasan. Sua mente viajou imaginando o que ele estaria fazendo ou pensando. Será que ainda tinha raiva dela, será que algum dia voltaria a vê-lo?

— Pensando no árabe? - a voz de Kaique soou atrás de Sarah.

— Não consigo evitar … - Sarah respondeu sem desviar os olhos das ruas caóticas da cidade maravilhosa.

Kaique abraçou Sarah pela cintura e fez o corpo dela reclinar no seu fazendo a cabeça dela descansar em seu peito enquanto puxava e soltava um cacho solto com a outra mão.

— Relaxa que tudo vai dar certo… - Kaique dizia enquanto seu olhar vagava sem realmente focar em nada.

— E tão fácil falar…

— Quer apostar? - sem esperar resposta ele ordenou - fecha os olhos, agora imagina o que você mais quer no momento, tudo vai ficar bem, repete.

Sarah repetiu a frase e depois o encarou.

— E no que isso ajuda?

— Agora você está um passo mais perto de acreditar. Nada acontece se primeiro você não acreditar na mudança.

Sarah lhe sorriu e voltou a encarar o dia quente carioca. Ouviram um barulho na porta, mas não se mexeram, talvez fosse Baxter o gato de Tina que era um incrível fujão.

O silêncio reinou por um tempo, até que a voz grossa e irritada se manifestou.

— Interrompo?

Sarah e Kaique que ainda estavam abraçados viraram instantaneamente para o intruso com olhar raivoso.

O coração de Sarah faltou pouco saltar para fora, podia jurar que seus batimentos estavam sendo ouvidos a quilômetros. Hasan estava ali, diante dela. Seria uma miragem? Ou fruto

ilusório da brincadeira de seu amigo a pouco?

— Mas… Eh… Como… O que… - Sarah não conseguia ao menos formar uma frase coerente.

— Não é exatamente difícil achar uma pessoa que é notícia nacional e algumas pessoas se deixam facilmente levar pelo poder de algumas notas.

Hasan exibiu nas mãos a chave reserva que normalmente estaria bem guardada na portaria. Ele subornou o porteiro para subir.

Seus olhos não descolavam de Kaique, ele tinha uma aparência cansada, nervosa e irritada. Sem a menor polidez questionou.

— Quem é esse?

— Eu sou Kaique e escuta aqui, não estou nem aí que você é da realeza, se você despencou do seu trono até aqui para prejudicar a Sarah eu juro que quebrou sua cara em duas.

Kaique tinha se aproximado de Hasan e agora os dois se mediam, eram da mesma altura, mas o porte imponente de Hasan contra o porte de surfista descontraído de Kaique lhe dava vantagem.

O príncipe não disse uma palavra, mas seus olhos tilintavam de raiva, tinha odiado entrar no apartamento e a primeira cena que seus olhos registaram era Sarah nos braços de outro cara. Mas não podia se deixar levar tinha feito uma viagem longa contando os segundos para reencontrar Sarah e concertar toda bagunça que tivera feito.

— Sarah, podemos conversar? - ele olhava diretamente nos olhos de Sarah o que fez com que ela arfasse. Ansiava por aquele olhar que buscava o dela com súplica.

— Não existe telefone na sua terra não? Se queria conversar era só ter ligado. Agora você atravessa meio mundo, chega cheio de pose e nem ao menos pede perdão de joelho? Já começou errado…

Kaique cruza os braços e olha de canto de olho para o príncipe.

— Kai… Pode deixar, fica tranquilo. - Sarah pede ainda com olhar preso em Hasan.

— Tudo bem Sarinha, vou ajudar a Tina.

Ele deixa a sala não sem antes dar uma boa encarada no príncipe e o silêncio preenche o lugar, nenhum dos dois se moveu. Apenas deixaram que seus olhos fossem o espelho de suas almas feridas.

No segundo seguinte como um magnetismo inevitável, seus corpos correram um para o outro, as mãos verificando o quão real era a presença do outro ali, as bocas unidas num beijo que demostrava saudade, paixão e dor. As respirações irregulares evidenciando a intensidade do desejo de ambos.

Quando o fôlego já não era suficiente, interromperam o beijo colando suas testas.

— Eu não queria… Não planejei … Eu só… Quando vi já estava envolvida e não tinha volta. - Sarah começou derramando as palavras, tentando normalizar a respiração para explicar da Melhor forma possível.

— Shiiii… Eu sei. Seu amigo tem razão eu devia estar de joelhos. Implorar seu perdão. Eu quis manter meu orgulho e ignorar o que eu já sabia, eu sempre fui dono da razão, controlava tudo, era fácil para mim ler as pessoas e jogar com o que sabia delas.

Hasan fechou por um instante os olhos e sacudiu a cabeça de leve tentando focar seus pensamentos. Segurou o rosto de Sarah com as Mãos e capturou seus olhos.

— Eu já sabia que você era diferente, descobrir sobre seu trabalho não foi um choque para mim. Eu fui covarde e usei isso para te afastar, por medo do que sentia, eu queria você de uma maneira que passaria por cima de tudo aquilo e isso me assustou, e eu quis ignorar e te machucar escolhendo Samirah.

Ele fez uma pausa para tomar fôlego e continuou.

— Só não sabia que estava machucando a mim também, eu já não tinha controle sobre mim. Eu te afastei e foi aí que descobri que a minha felicidade depende do seu sorriso, a minha alegria depende da sua presença a minha paz depende de você, eu não sou o mesmo sem você, não sou completo. Os meus sentimentos não me obedecem mais, eles simplesmente seguem você.

As mãos de Hasan escorregam do rosto pela lateral do corpo descansaram na cintura de Sarah.

— Eu não vim aqui só para conversar ou me desculpar. Eu vim para te levar de volta ao lugar onde você não devia ter saído.

Hasan se ajoelhou e puxou uma pequena caixa do bolso.

— Seu lugar é comigo Sarah, eu não te prometo um conto de fadas ou um príncipe encantado perfeito, mas prometo te amar até depois de toda areia foi deserto acabar. E se ainda quiser, estou aqui para pedir que seja minha. Por que eu já sou completamente seu. Aceita casar comigo Sarah?

Ele abriu a caixa revelando um singelo anel com pequenas pedras cravejadas, era lindo.

O rosto de Sarah era um misto de surpresa, felicidade e confusão. Abriu a boca, mas nada saia, queria lhe perguntar, mas as palavras não fluíam. O príncipe esperava ansiosamente e entendeu a confusão.

— Eu acertei tudo com Samirah antes de vir, oficialmente. O povo aguarda meu retorno com minha noiva escolhida… Então Sarah você ainda…

— Sim! - Sarah ajoelhou junto a ele e se jogou em seus braços, o príncipe a enlaçou de uma forma como se não fosse soltar mais e a beijou, ficaram assim até ouvir aplausos e um assovio que vinham de Tina e Kaique que assistiram à cena.

Se levantaram do chão e Hasan pegou a mão de Sarah colocando o anel nele. Depositou um beijo em cima da peça e prendendo seu olhar no dela disse.

— Eu te amo.

— Eu também te amo.



Epílogo

Não sabia o quanto sentia falta de Dubai até pisar novamente na cidade, Sarah desembarcou embalada nos braços de Hasan. Respirou fundo e sentiu o clima quente lhe envolver e o ar preencher os pulmões.

Deixar o Brasil não lhe doeu tanto como imaginava, por ser sua terra natal. Mas isso não a afetou, Sarah tinha se apegado a Dubai e ainda mais as pessoas ali. Agora tinha sua tia ao seu lado. Não poderia mudar tão radicalmente sua vida e deixar a tia que lhe havia criado para trás.

Hasan não se opôs, e lá estavam elas. Era um grande passo, uma mudança enorme. Mas Sarah não estava amedrontada.

Se despediu de seus amigos que prometeram visitá-la.

Assim que chegaram ao palácio foram recebidos pela família. Um receio tomou conta do coração de Sarah, Hasan apertou um pouco o braço que estava ao redor de sua cintura, sentindo a tensão dela.

O bolo de ansiedade logo se desfez ao ser recepcionada pelo abraço de Ameerah, conversou com Tullah como se o tempo não houvesse passado e até mesmo ganhou em sorriso do pai de Hasan.

O quarto de Sarah permaneceu o mesmo de antes e seria assim até o casamento.

No dia seguinte a sua chegada houve um anunciado oficial de que o príncipe havia escolhido sua noiva, Sarah foi apresentada ao lado de Hasan e sua família e pela primeira vez precisou usar o *hijab*.

Era umas de várias das coisas que seriam acrescentadas em sua rotina, segundo Ameerah. A partir daquele dia Sarah passou a ter aulas e conhecer tudo o quanto podia sobre a cultura árabe, aprender sobre o dever de princesa entre outras coisas, a cada minuto que se envolvia mais gostava.

Começou a aprender um pouco da língua e praticava no dia a dia em suas conversar com Tullah e Ameerah.

Após dois meses já estava bastante familiarizada e o casamento foi realizado. A cerimônia não havia sido tradicional, em consideração as origens de Sarah.

A decoração foi organizada no Jardim em tons de coral e dourado. Dentre os convidados estavam Valentina, Kaique e Samirah. Fazendo a felicidade de Sarah ser ainda maior.

O vestido era entre o conservador e o clássico revestido de pedrarias que brilhavam na noite mais importante da vida de Hasan e Sarah.

Ao pôr do sol ambos selaram o compromisso de pertencerem um ao outro. Seguiram apenas a tradição de deixar a festa no horário marcado, para cumprir suas obrigações como casal.

Tinham decidido passar a lua de mel ali mesmo, não tinham nenhum outro lugar que quisessem estar que não fosse os braços um do outro.

Fizeram uma curta viagem da festa para a casa somente deles adquirida durante o período

de dois meses que chamaram de noivado, ao chegar lá Hasan atravessou a porta com Sarah nos braços. Kaique lhe havia soprado a sugestão mais cedo antes da cerimônia.

— *Qad habana almadi hataa akhar shieae min ‘ashieat alshams* - “Que o nosso amor dure até o ultimo raio de sol.” - Hasan disse já no quarto de enquanto depositava o corpo de sua esposa com delicadeza na cama.

— *‘Ana airtifae alnujum la yusahibuhu, bal yuqawih baed fajar akhar* - “Que o nascer das estrelas não o esmoreça, mas o fortaleça para o nascer do novo dia” - foi a resposta de Sarah ao completar o provérbio enquanto se amavam na primeira das muitas noites que teriam.

□□

Hasan levantou assustado com o grito que havia escutado. Permaneceu ainda sentado na cama incerto se havia apenas um sonho e sua mente lhe pregava uma peça, sentiu falta de Sarah na cama e resolveu levantar e vestiu e antes de se virar a porta se abriu num rompante.

Encarou Malyka que trabalhava na casa a pedido de Sarah desde que se casaram, há dois anos. Ela lhe estendeu o telefone com um ar desesperado.

O nervosismo afetou Hasan antes mesmo de atender.

— Alô?

— Irmão? - a voz de Tullah soava ansiosa do outro lado.

— O que aconteceu? - perguntou já recolhendo as roupas mais próximas jogadas pelo quarto.

— Sarah… - ele não ouviu, mas nada.

Hasan correu o mais rápido que pode para porta tateando os móveis a procura da chave do carro. Malyka corria atrás dele torcendo as mãos.

— Ela está com Maqir, foi cedo para casa de seus pais. Disse que estava bem, avisei para não ir só. - A voz dela era pura preocupação.

— Tudo bem. Mando notícias. - Dizendo isso saiu porta afora.

A casa de seus pais não era longe da sua então a velocidade que estava não levaria muito tempo para chegar. Ao precisar parar em um sinal verificou o celular que vibrava no bolso da calça e viu se tratar de uma mensagem de Tullah com o endereço de um hospital, seguiu para lá o mais rápido que pode. O que para ele não era suficiente.

Chegou no hospital onde encontrou seu pai no saguão e sem lhe dizer uma palavra o guiou para um dos andares. As portas do elevador se abriram e as paredes brancas cheias de eletrônicos foram substituídas por paredes coloridas suavemente entre o verde rosa e azul.

O silêncio ali era agoniante e até mesmo os profissionais circulavam sem emitir nenhum som. Seguiu até o fim do corredor onde encontrou Ameerah e Tullah sentadas em poltronas, deu um abraço rápido nas duas que estavam com os olhos marejados.

— Me desculpe filho, estávamos organizando uma surpresa para o aniversário de casamento de vocês… Sarah estava tão empolgada… E aí… - Ameerah começou, mas foi interrompida.

— Sarah Kaallic? - uma mulher totalmente paramentada a não ser por suas mãos e olhos surgiu de uma porta com um tablet nas mãos.

Hasan se levantou se intitulando o marido, foi direcionado a uma sala onde foi orientado a se lavar e se paramentar devidamente. Depois seguiu a mulher que calçou as luvas e as máscaras.

Atrás de uma porta adjacente à sala, Hasan encontrou Sarah. Deitada com o rosto totalmente transformado, os cabelos presos no alto deixando fios se soltarem e grudarem no rosto banhado de suor.

Ela gritava enquanto outra mulher estava postada entre suas pernas abertas na mesa. A cena era impressionante e por um minuto ficou parada sem reação.

— Amor, nossa princesinha vai nascer… - A voz vacilante de Sarah lhe preencheu os ouvidos e Hasan acordou de seu transe.

Correu para o lado da mulher e segurou-lhe mão sussurrando palavras de incentivo.

Estava aterrorizado em ver tanta dor no rosto de Sarah, descobrir a gravidez havia sido uma enorme alegria. Cada momento era único, a primeira consulta, o primeiro ultrassom, o primeiro chute, descobrir o sexo… Tudo tinha sido maravilhoso, mas agora parecia terrível aos seus olhos vê-la passar por aquele sofrimento.

Pretendia convencer Sarah a não ter mais filhos, mas ela sempre insistia que crianças precisam de irmãos. Só. Esperava ter forças para aguentar assistir sua dor a cada parto. Se fosse possível trocar de lugar com ela, não pensaria duas vezes. Podia ouvir a voz dela em sua mente ao falarem sobre a opção do parto natural.

— Eu quero cada momento que puder ter com minha filha, não importa a dor. Sacrifícios fazem parte do trabalho de uma mãe. E essa pequena estrela é só o começo da nossa família.

Mais um grito de Sarah o despertou para realidade da situação. A voz de Sarah aos poucos foi diminuindo quando um choro inicialmente baixo começou. Logo depois toda a sala era tomada por aquele som.

O sentimento que se apossou de Hasan era inexplicável quando colocaram aquele pequeno pacotinho no colo de Sarah que chorava e beijava a filha.

— Feliz aniversário de casamento amor. - Sua esposa lhe olhava com lágrimas nos olhos e um sorriso no rosto.

— Eu te amo - disse beijando a testa e em seguida se dirigiu a filha repetindo o gesto - é o melhor presente que eu poderia querer. Bem-vinda Najima, nossa pequena estrela.



CONHEÇA OUTRAS OBRAS DA AUTORA

EGITO

Quem era oferecida em casamento em pleno século XXI?

Ísis Mourrack não conseguia aceitar que no mundo moderno e avançado que vivia, esse tipo de coisa ainda podia existir. Havia crescido sabendo seu destino, a quem pertencia e qual era seu lugar. Mas nunca aceitaria ser apenas mais um troféu nas mãos de um homem arrogante, não podia fugir do casamento, mas quem disse que não poderia dificultar as coisas?

Khal Jahi é um homem acostumado com a dureza do mundo em que vivia, onde manda quem tem mais poder. Havia sido criado para assumir o lugar do pai e para isso devia formar boas alianças. Quando sua prometida noiva lhe foi apresentada, ainda adolescente, não levou muito a sério o casamento. Mas depois de acompanhar seu crescimento até a idade adulta, não poderia ser indiferente a bela mulher que ela se tornou. Acabou se apaixonando e agora tinha um casamento arranjado e uma noiva que não o amava. Entretanto Khal faria de tudo para mudar essa situação.

SÉRIE AMIGAS

PRETO NO BRANCO

Livro 1

Alex Montgomery um executivo bilionário e sedutor nato, está em Nova York a negócios. A última coisa que pretende é ter um romance. Até conhecer Camille Hartz uma corretora imobiliária forte e imponente, que o intriga, desafia e atrai profundamente sem deixar outra saída que não seja ceder a doce tentação.

Cam ou Cammie como era chamada por amigos era uma mulher independente e autossuficiente, equilibrada e madura. Não mistura vida profissional e pessoal. Até que a vida trata de colidir com esses dois lados. Aprendera a não depender de ninguém, além de si mesma, mas entra em conflito com um nome e sobrenome e muita sensualidade, Alex Montgomery.

AMOR OU AMIZADE

Livro 2

Dizem que amizade entre homem e mulher não existe. Mas Brenda discordava completamente. Tinha uma grande amizade com Sam e não passava disso. Pelo menos até uma situação estranha surgir.

Algo havia mudado, não conseguia mais olhar do mesmo jeito para Brenda, não soube

dizer quando nem como. Será mesmo verdade o que dizem? Um grande amor começa na amizade? Samuel se perguntava, e se fosse verdade, estava encrencado.

UM POUCO TARDE DEMAIS

Livro 3

Por que a sociedade insiste em impor padrões em nossas mentes? Desde criança somos programados para sermos perfeitos. O que devemos gostar e o que devemos odiar. A vida me mostrou de uma forma não muito agradável que nada é perfeito, então porque eu devo ser? Não sou perfeita, não sou santa, muito menos mocinha de histórias clássicas. Sou humana e dou a mim mesma o direito de errar.

Alexa Clark aprendeu a contar apenas com ela mesma. Não criava laços com ninguém e muito menos confiava em qualquer um. Não era nenhuma amarga, mas vivia de acordo com as próprias regras. Vivendo do modo como queria por tanto tempo acostumou-se a dominar e controlar tudo ao redor de si. Até alguém tentar mudar isso. Quem seria capaz de dominar uma mulher indomável?

DESEJO (EM BREVE)

Livro 4

Herdeira de uma fortuna, famosa, acostumada a ter tudo aos seus pés. Louise Campbell uma mulher que nunca ouviu um ‘não’. Orgulhosa e ciumenta, teimosa e absoluta. Até que se vê envolvida numa trama do destino que a fará rever seus conceitos.

Luke Ferrari um homem que apesar de a vida sempre derrubá-lo não nega um sorriso por onde passa, acredita que as dificuldades existem para serem vencidas. Sempre precisou lutar para conquistar tudo o que tem. Tranquilidade e estabilidade é tudo que precisa. Pelo menos até o destino resolver brincar com as peças da sua vida .

SOBRE A AUTORA THAMMY QUINZEEL

Thammy Harleen Quinzeel é um pseudônimo para uma autora que já viajou por todos os lugares possíveis em sua mente.

De imaginação fértil, sempre gostou de saber o porquê das coisas. Tudo devia ter um motivo, uma razão. Foi Essa Curiosidade que a levou ao mundo da leitura, se perdeu nos livros e não se preocupa em achar a saída. Considera a leitura uma viagem, um tipo de tele transporte para o inimaginável, onde se pode adquirir todos os tipos de experiências. Tudo é possível dentro de uma variedade de possíveis fins.

Cheia de opiniões e pontos de vista, um dia aventurou-se pela escrita. Se apaixonou e hoje vive o amor que em tanto acredita.

Dividir o mundo que existe em sua imaginação é se descobrir, é autoconhecimento, é crescimento.

Ama compartilhar sobre o mundo aos seus olhos e ouvir o feedback do mundo aos olhos do outros.

A vida é apenas uma jornada de preparação para algo maior, se você se limitar apenas aos que os olhos podem ver perderá a chance de fazer da vida uma boa história. Viva, inspire, imagine!

Para saber mais, acesse:

https://www.wattpad.com/user/ThammyQuinzeel